



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA

LAÍS FELICIANO DE SOUZA

**CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL EM PROJETOS DE LOGÍSTICA
SUSTENTÁVEL: ESTUDO DE CASO NA UNIDADE ACADÊMICA DO CABO
DE SANTO AGOSTINHO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE
PERNAMBUCO**

Recife

2023

LAÍS FELICIANO DE SOUZA

**CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL EM PROJETOS DE LOGÍSTICA
SUSTENTÁVEL: ESTUDO DE CASO NA UNIDADE ACADÊMICA DO CABO
DE SANTO AGOSTINHO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE
PERNAMBUCO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Gestão Pública. Área de concentração: Gestão Pública para o Desenvolvimento Regional

Orientador (a): Rezilda Rodrigues Oliveira, Profa.

Recife

2023

Catálogo na Fonte
Bibliotecária Ângela de Fátima Correia Simões, CRB4-773

S729c

Souza, Laís Feliciano de

Conscientização ambiental em projetos de logística sustentável: estudo de caso na Unidade Acadêmica do Cabo de Santo Agostinho da Universidade Federal Rural de Pernambuco / Laís Feliciano de Souza. – 2023.

138 folhas: il. 30 cm.

Orientadora: Prof.^a Dra. Rezilda Rodrigues Oliveira.

Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) – Universidade Federal de Pernambuco, CCSA, 2023.

Inclui referências e apêndices.

1. Desenvolvimento sustentável. 2. Sustentabilidade e meio ambiente. 3. Ambientalismo. I. Oliveira, Rezilda Rodrigues (Orientadora). II. Título.

351 CDD (22. ed.)

UFPE (CSA 2024 – 019)

LAÍS FELICIANO DE SOUZA

**CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL EM PROJETOS DE
LOGÍSTICA SUSTENTÁVEL: ESTUDO DE CASO NA UNIDADE
ACADÊMICA DO CABO DE SANTO AGOSTINHO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Gestão Pública. Área de concentração: Gestão Pública para o Desenvolvimento Regional

Aprovada em: 27/12/2023

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Rezilda Rodrigues Oliveira
Orientadora

Prof. Dr. Fernando Gomes de Paiva Junior - Examinador Interno

Prof. Dr. José de Lima Albuquerque - Examinador Externo
Universidade Federal Rural de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Marta Maria Feliciano, em memória, responsável por me fazer compreender o valor da educação e por me tornar o ser humano que sou hoje através do seu amor incondicional.

À minha família, as pessoas mais importantes da minha vida: Painho, Thaísa, Larissa e Liz, por me proporcionar a segurança de saber que tenho com quem contar a qualquer momento.

À minha orientadora, Rezilda Rodrigues Oliveira, por toda a dedicação, apoio e ensinamentos, sem os quais seria impossível a realização deste trabalho.

Aos membros da banca examinadora da qualificação e da defesa, Emanuela Sousa Ribeiro, José de Lima Albuquerque e Fernando Gomes de Paiva Júnior, pelas sugestões que contribuíram com o enriquecimento deste estudo.

À UFRPE, pela oportunidade e por fornecer as condições necessárias para a realização desse Mestrado.

Aos participantes da pesquisa, que prontamente aceitaram o convite e não mediram esforços para que a pesquisa pudesse ser realizada.

Aos amigos e colegas de trabalho: os que me substituíram durante minha ausência; os meus chefes, pela compreensão e apoio, e todos aqueles que me apoiaram direta ou indiretamente.

Aos companheiros da Turma 18 do MGP, sempre dispostos a ajudar uns aos outros, principalmente aos amigos do Grupo 2, Analice, Jonathan (em memória) e Núbia, que fizeram com que essa difícil caminhada do Mestrado fosse mais leve.

Aos professores do MGP, pelos conhecimentos e experiências compartilhadas.

Aos amigos que me incentivaram a prosseguir e aos que contribuíram com os momentos de alegria e distração.

RESUMO

Esta dissertação buscou analisar que estratégias apreciativas podem ser aplicadas na Unidade Acadêmica do Cabo de Santo Agostinho da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UACSA/UFRPE) visando ao engajamento de todos nos processos de conscientização ambiental através de uma cultura de sustentabilidade, como estabelecido no Plano de Logística Sustentável (PLS/UFRPE 2022-2023), com foco no Eixo de Ação 6 (Conscientização Ambiental). Para tanto, fez-se necessária a contextualização dessa temática através do estudo da evolução da questão ambiental e formulação do conceito de desenvolvimento sustentável, bem como da tratativa da questão da sustentabilidade nas instituições públicas e, mais especificamente, nas universidades federais. O referencial adotado também foi baseado na abordagem e metodologia da Investigação Apreciativa, de base qualitativa e interpretativa. Recorreu-se à utilização de uma entrevista realizada com a Coordenadora de Sustentabilidade da Pró-Reitoria de Planejamento e Gestão Estratégica (PROPLAN) combinada a pesquisa-ação posta em prática pelo modelo de 5-D (1-D – Definição/*Definition*, 2-D – Descoberta/*Discovery*, 3-D – Sonho/*Dream*, 4-D – Planejamento/*Design* e 5-D – Destino/*Destiny*), com um recorte estabelecido até o 3-D, que possibilitaram reconhecer estratégias que facilitassem o engajamento do pessoal da UACSA/UFRPE, relatar estratégias que dessem subsídios para o estudo da cultura de sustentabilidade associados ao processo de conscientização ambiental e apontar que proposições devem ser consideradas necessárias na UACSA/UFRPE ao alcance dos resultados previstos no PLS/UFRPE 2022-2023, com foco no Eixo de Ação 6. Assim, foram aplicados questionários e realizadas três oficinas apreciativas com os membros do grupo focal, formado pelos componentes do Conselho Técnico Administrativo da UACSA/UFRPE, constituído por docentes, discentes, gestores e servidores atuantes no nível local. Os resultados puderam ser observados ainda no curso da aplicação do modelo de 5-D, através da demonstração de interesse de docentes na temática, inclusão da pesquisadora na Comissão de Gestão de Resíduos Sólidos, inserção de palestra com a temática ambiental para os alunos ingressantes na UACSA/UFRPE, além do interesse de participantes da pesquisa em integrar uma comissão de sustentabilidade na esfera local. Foi possível, ainda, descobrir o potencial de engajamento da comunidade, bem como os critérios considerados fundamentais para fomentar iniciativas, futuras ações e adesão institucional ao tema abordado, o que permitiu identificar os elementos de cultura de sustentabilidade da UACSA referentes aos dos três níveis propostos por Schein (2010), ou seja, artefatos, normas, expectativas, valores e crenças básicas compartilhadas pelos integrantes de uma organização. A aplicação do modelo 5-D compreendeu ciclo que vai do 1-D, 2-D e 3-D, conforme o protocolo de pesquisa adotado, com o qual se tornou possível estabelecer as estratégias para promoção da conscientização ambiental, bem como avançar na projeção de futuro para a UACSA/UFRPE alinhada com as possíveis contribuições dos membros do grupo focal para atingir essa realidade. Dessa forma, conclui-se que esta pesquisa cumpriu os objetivos a que se propôs, promovendo uma sensibilização de todos os envolvidos com a causa, esperando-se que se consolide a tendência de expansão do engajamento para uma cultura de sustentabilidade entre a comunidade acadêmica local que lhe dá apoio, inclusive em sua visão de futuro.

Palavras-chave: desenvolvimento sustentável; conscientização ambiental; engajamento; cultura de sustentabilidade; Investigação Apreciativa.

ABSTRACT

This dissertation sought to analyze which appreciative strategies can be applied at the Cabo de Santo Agostinho Academic Unit of the Federal Rural University of Pernambuco (UACSA/UFRPE) aiming to engage everyone in environmental awareness processes through a culture of sustainability, as established in the Plan of Sustainable Logistics (PLS/UFRPE 2022-2023), focusing on Action Axis 6 (Environmental Awareness). To this end, it was necessary to contextualize this theme through the study of the evolution of environmental issues and the formulation of the concept of sustainable development, as well as dealing with the issue of sustainability in public institutions and, more specifically, in federal universities. The framework adopted was also based on the approach and methodology of Appreciative Inquiry, with a qualitative and interpretative basis. An interview was carried out with the Sustainability Coordinator of the Dean of Strategic Planning and Management (PROPLAN) combined with action research put into practice using the 5-D model (1-D – Definition, 2-D – Discovery, 3-D – Dream, 4-D – Design and 5-D – Destiny), with an established cut up to 3-D, which made it possible to recognize strategies that facilitated engagement of UACSA/UFRPE staff, report strategies that provide support for the study of the culture of sustainability associated with the environmental awareness process and point out which propositions should be considered necessary at UACSA/UFRPE to achieve the results foreseen in PLS/UFRPE 2022-2023, focusing on Action Axis 6. Thus, questionnaires were applied and three appreciative workshops were held with the members of the focus group, formed by the components of the UACSA/UFRPE Administrative Technical Council, made up of teachers, students, managers and employees working at the local level. The results could also be observed during the application of the 5-D model, through the demonstration of interest by teachers in the topic, inclusion of the researcher in the Solid Waste Management Committee, insertion of a lecture on environmental themes for students entering the UACSA/UFRPE, in addition to the interest of research participants in joining a sustainability committee at the local level. It was also possible to discover the potential for community engagement, as well as the criteria considered fundamental to foster initiatives, future actions and institutional adherence to the topic addressed, which allowed identifying the elements of UACSA's sustainability culture relating to those of the three proposed levels by Schein (2010), that is, artifacts, norms, expectations, values and basic beliefs shared by the members of an organization. The application of the 5-D model comprised a cycle that goes from 1-D, 2-D and 3-D, according to the research protocol adopted, with which it became possible to establish strategies to promote environmental awareness, as well as advance the future projection for UACSA/UFRPE aligned with the possible contributions of the focus group members to achieve this reality. Therefore, it is concluded that this research fulfilled the objectives it set out to achieve, promoting awareness among all those involved with the cause, hoping to consolidate the trend of expanding engagement towards a culture of sustainability among the local academic community. that supports you, including your vision of the future.

Keywords: sustainable development; environmental awareness; engagement; culture of sustainability; Appreciative Inquiry.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Linha do tempo das Declarações e Conferências internacionais sobre sustentabilidade nas universidades	43
Quadro 2 - Composição do grupo focal da pesquisa	63
Quadro 3 – Perguntas/respostas ao questionário da etapa 2-D (engajamento).....	85
Quadro 4 - Perguntas/respostas ao questionário da etapa 2-D (cultura e conscientização ambiental)	88
Quadro 5 - Respostas ao questionário da etapa 3-D.....	95

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Cronologia da evolução da responsabilidade socioambiental no contexto da UFRPE.....	20
Figura 2 - Modelo de 5-D	48
Figura 3 - Busca de evidências (descobertas) que dão suporte à descoberta e reflexão acerca de uma cultura de sustentabilidade, associada à busca da conscientização ambiental.....	66
Figura 4 - Integração do framework teórico e empírico (interpretativo) das questões formuladas no 2-D Descoberta	67
Figura 5 - Tópicos afirmativos propostos para discussão	81
Figura 6 - Resultado do framework interpretativo da etapa 2-D Descoberta.....	93

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- A3P – Agenda Ambiental na Administração Pública
- CCS – Coordenação de Comunicação Social
- CF – Constituição Federal
- CNMAD - Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento
- CNUMAD - Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento
- CS – Coordenadoria de Sustentabilidade
- DCE - Diretório Central dos Estudantes
- DELOGS - Departamento de Logística e Serviços
- ESUS – Estação de Sustentabilidade
- IA – Investigação Apreciativa
- IES - Instituições de Ensino Superior
- ISO - *International Standard Organization*
- MMA – Ministério do Meio Ambiente
- NEMAM – Núcleo de Engenharia e Meio Ambiente
- NTI – Núcleo de Tecnologia da Informação
- ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
- ODM - Objetivos do Desenvolvimento do Milênio
- ONU – Organização das Nações Unidas
- PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
- PLS – Plano de Gestão de Logística Sustentável
- PNMA - Política Nacional do Meio Ambiente
- PNRS – Política Nacional de Resíduos Sólidos
- PNUMA - Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
- PROAD – Pró-Reitoria de Administração
- PROPLAN – Pró-Reitoria de Planejamento e Gestão Estratégica
- RSA - Responsabilidade Socioambiental
- SUGEP - Superintendência de Gestão de Pessoas

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UACSA – Unidade Acadêmica do Cabo de Santo Agostinho

UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco

UNCTAD - Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento

UNESCO - *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA	17
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA	19
1.3 OBJETIVOS.....	29
1.3.1 Objetivo Geral.....	29
1.3.2 Objetivos Específicos	30
1.4 JUSTIFICATIVA.....	30
2. REVISÃO TEÓRICA	34
2.1 A QUESTÃO AMBIENTAL E O CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	34
2.2 SUSTENTABILIDADE NO SETOR PÚBLICO	40
2.3 SUSTENTABILIDADE NAS UNIVERSIDADES	42
2.4 INVESTIGAÇÃO APRECIATIVA.....	45
2.4.1 Modelo de 5-D	49
2.4.2 Estratégias apreciativas de engajamento e criação de uma cultura favorável às políticas de gestão da sustentabilidade em uma organização.....	52
3. METODOLOGIA.....	57
3.1. ESCOLHA METODOLÓGICA.....	57
3.2 NATUREZA DA PESQUISA.....	59
3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	62
3.4 VALIDADE E CONFIABILIDADE DOS DADOS.....	70
3.5 ASPECTOS ÉTICOS	71
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	73

4.1 LÓCUS DA PESQUISA	73
4.2 ENTREVISTA COM A COORDENADORIA DE SUSTENTABILIDADE DA PROPLAN	74
4.3 APLICAÇÃO DO MODELO DE 5-D	80
4.3.1 Etapa 1-D (Definição)	80
4.3.2 Etapa 2-D (Descoberta)	83
4.3.3 Etapa 3-D (Sonho).....	94
5. CONCLUSÕES.....	101
REFERÊNCIAS.....	106
APÊNDICE A – ROTEIRO DE PERGUNTAS – COORDENADORIA DE SUSTENTABILIDADE (PROPLAN/UFRPE).....	127
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	128
APÊNDICE C – ROTEIRO DE PERGUNTA DO CICLO 5-D (1-D).....	131
APÊNDICE D - ROTEIRO DE PERGUNTAS DO CICLO 5-D (2-D).....	132
2-D DESCOBERTA (Engajamento)	132
APÊNDICE E - ROTEIRO DE PERGUNTAS DO CICLO 5-D (2-D)	133
2-D DESCOBERTA (Cultura de sustentabilidade)	133
APÊNDICE F - ROTEIRO DE PERGUNTAS DO CICLO 5-D (3-D)	135

1. INTRODUÇÃO

Alcançar o desenvolvimento sustentável tem sido um desafio cuja percepção de que é necessário o envolvimento dos mais diferentes segmentos da sociedade cada vez mais se torna evidente. Apesar da crescente popularidade do tema, ainda há um longo caminho a ser percorrido para que as diretrizes do desenvolvimento sustentável sejam respeitadas de forma massiva e global, começando pelo entendimento de que o termo não se refere apenas ao tratamento das questões ambientais. As dimensões social e econômica junto com a ambiental formam o tripé do conceito de sustentabilidade (Cenci, 2018).

Anteriormente à formulação do conceito de desenvolvimento sustentável, havia a preocupação com a questão ambiental e os impactos que a ação humana pode causar ao meio ambiente. Diante de um cenário em que a humanidade evoluiu para um modelo de desenvolvimento baseado na acumulação de riquezas, os recursos naturais deixaram de ser utilizados apenas para suprimento das necessidades básicas (Bezerra *et al.*, 2009). A Revolução Industrial, no século XVIII, é apontada como um marco na intensificação de problemas ambientais. A exploração ambiental na busca de obtenção de recursos necessários para a produção de bens e serviços nem sempre gerou degradação ambiental, mas a partir do aumento da escala de produção, aliado à crença de que a natureza tem sua função em servir o ser humano contribuiu para o atingimento de um estado de degradação ambiental (Barbieri, 2023).

Em meados do século XX, as consequências de um sistema remanescente da Revolução Industrial, cuja preocupação se centrava no aumento da produtividade, com foco no crescimento econômico em detrimento da preservação do meio ambiente, tornaram-se mais nítidos os resultados desse processo (Pott; Estrela, 2017). Porém, foi nas últimas três décadas do século XX que a preocupação ambiental ganhou mais destaque no sentido de tornar-se pauta efetiva em diversos países e segmentos da sociedade civil organizada (Barbieri, 2023).

Formalmente, a questão ambiental teve início em trabalhos da Organização das Nações Unidas (ONU) no final da década de 1960, motivando, a partir de então, debates internacionais sobre preservação e proteção do meio ambiente, bem como a adoção de políticas públicas de incentivo ao desenvolvimento de meios de produção com menor potencial poluidor (Ribeiro; Souza; Campos, 2010).

Na década seguinte, surgiram os primeiros modelos globais que apontam para a urgência na mudança do direcionamento dos modelos de produção, padrões de consumo e políticas de desenvolvimento (Costa; Silva; Mattos, 2012). No ano de 1972, foi lançado o relatório *Limits to Growth* pelo Clube de Roma, pioneiro na conscientização sobre os limites do crescimento e seus impactos sobre o ambiente (Silva *et al.*, 2011). Discutido na Conferência de Estocolmo, na Suécia, o referido relatório traz a preocupação com o crescimento da população, a urbanização, a tecnologia envolvida com a industrialização, considerando os recursos naturais limitados (Van Bellen, 2005).

O debate sobre desenvolvimento sustentável ganhou maior visibilidade quando a ONU estabeleceu, em 1983, a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, também referida como Comissão Brundtland. Um dos trabalhos desta Comissão foi a publicação, em 1987, do relatório *Nosso Futuro Comum*. Neste relatório, a Comissão de Brundtland define o desenvolvimento sustentável como aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras de atenderem às suas próprias necessidades (Lourenço; Carvalho, 2013).

Tal conceito foi formalizado na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), realizada no Rio de Janeiro e que ficou conhecida como Rio-92.¹ Dentre os tratados acerca das alterações climáticas e biodiversidade, a discussão sobre os problemas ambientais urbanos se fez presente e as negociações envolveram a elaboração da Agenda 21, uma espécie de detalhamento e desenvolvimento lógico do Relatório Brundtland. O documento propõe uma parceria global para o enfrentamento da pobreza e da degradação ambiental (Cardoso, 2002).

O paradigma da sustentabilidade passou a ser entendido como aquele que expressa o desejo de quase todas as sociedades, em qualquer parte do mundo, por uma situação em que o econômico, o social e o ambiental sejam tomados de maneira igualitária. Então, não basta haver crescimento econômico, avanços tecnológicos e as instituições, e sim, pensar

¹ Segunda Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, que ocorreu entre os dias 3 e 14 de junho na cidade do Rio de Janeiro. Conhecido como *Earth Summit*, ou ECO-92, o evento reuniu representantes de 178 nações com o objetivo de debater sobre a proteção do meio ambiente, promoção do desenvolvimento econômico e combate à pobreza (Cardoso, 2002). O evento é considerado um marco mundial em relação à questão ambiental, avançando na ideia de que a sustentabilidade não deve estar limitada ao campo ambiental, e que é necessária a incorporação de elementos da vida social e política (Cenci, 2018).

na revolução tecnológica no arcabouço institucional com vistas ao bem-estar social com a amplitude a este inerente (Munck; Souza, 2009).

Muitas são as legislações que passaram a surgir em prol do desenvolvimento sustentável. No Brasil, a Constituição Federal (CF), promulgada em 1988, teve papel fundamental nesse sentido, dedicando um capítulo exclusivo ao meio ambiente, mas não ficando restrito a ele. No Capítulo VI (Título VIII), tem-se que:

todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (Brasil, 1988).

Isto deixa clara a responsabilidade dos mais diversos segmentos da sociedade diante da questão ambiental, um dos pilares do desenvolvimento sustentável.

Já no Capítulo I (Título VII), que trata sobre os princípios gerais da atividade econômica, o tripé do desenvolvimento sustentável está presente na medida em que se faz referência à ordem econômica, a qual deve observar a defesa do meio ambiente e das desigualdades sociais (Brasil, 1988).

A Agenda 2030 nasceu de um acordo entre 193 países, firmado em setembro de 2015 na sede da ONU, do qual resultou a formulação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), que são “um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade” (ONU, 2015). Idealizada pela ONU e vigente atualmente, destaca-se a escala global do desenvolvimento sustentável, que até 2030 constitui um compromisso tanto dos governos, instituições privadas, sociedade civil e outros atores, como das instituições públicas, que devem trabalhar em colaboração “com as autoridades regionais e locais, as instituições sub-regionais, instituições internacionais, universidades, organizações filantrópicas, grupos de voluntários e outros” (ONU, 2015).

As instituições públicas são, portanto, parte fundamental desse processo de estabelecimento do desenvolvimento sustentável, assim como as universidades, tendo em vista a sugestão de parceria recomendada. As universidades públicas devem assumir, assim, um papel de destaque na persecução dos objetivos do desenvolvimento sustentável (Kraemer, 2004).

Marcuz *et al.* (2020) ressaltam a transmissão de conhecimento através da produção acadêmica como ferramenta de promoção da sustentabilidade. Analisando a publicação de artigos nacionais relacionados à sustentabilidade na administração pública no período de 2010 a 2019, constatou-se que a metade deles teve lugar nas Instituições de Ensino Superior (IES), demonstrando a relevância que elas têm não só na geração da produção acadêmica, mas como sendo o principal objeto de estudo do tema entre as entidades públicas brasileiras (Marcuz *et al.*, 2020).

O estudo feito por Savegnago, Gomez e Dalla Corte (2022) aponta que a Agenda 2030 vem sendo objeto de inclusão desta temática nos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) por parte das universidades federais do país, notando-se que os ODS são aderentes às atividades por elas desenvolvidas. O PDI em processo de implementação na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), válido para o período 2021-2030, contempla diferentes Eixos de Ações Sustentáveis no âmbito da Agenda 2030, como se destaca mais adiante neste estudo.

Ainda sobre a temática da sustentabilidade nas universidades, o autor traz o exemplo da criação da Rede ODS Universidades Brasil que, desde 2017, oferece às instituições participantes o acesso a um banco de dados e a um canal de comunicação que permitem o intercâmbio de informações sobre ações de ensino, pesquisa e extensão compatíveis com a promoção da cultura do desenvolvimento sustentável, com a formação de uma geração comprometida e com o desenvolvimento de uma agenda acadêmica (Marcuz *et al.*, 2020) .

Santos (2018) enfatiza que o que se espera das universidades em relação à sustentabilidade é que sejam desenvolvidas ações não apenas pela existência da universidade como instituição, mas principalmente pelo poder de sensibilização da comunidade acadêmica, formada majoritariamente por futuros profissionais, que levarão a compreensão do tema mais adiante.

Diante dessa realidade, o presente trabalho abordará uma pesquisa relacionada às estratégias que facilitem a promoção da conscientização ambiental como prevê o atual Plano de Gestão de Logística Sustentável (PLS) da UFRPE, no âmbito da Unidade Acadêmica do Cabo de Santo Agostinho (UACSA/UFRPE), utilizando a abordagem e metodologia da Investigação Apreciativa, doravante IA. O assunto é aprofundado a seguir.

1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Considerando o cenário de exigência da inserção das diretrizes do desenvolvimento sustentável nas instituições públicas de forma estratégica e prioritária, bem como a responsabilidade social que se espera especialmente das IES, a UFRPE reconhece a necessidade de adoção progressiva de princípios sustentáveis em todos os setores e unidades desta Universidade, dando início ao Projeto UFRPE Sustentável em 2015 (UFRPE, 2022b).

O projeto UFRPE Sustentável foi planejado seguindo as orientações da legislação federal sobre sustentabilidade socioambiental e da Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), que expressa a precisão das instituições públicas em adotar novos padrões de consumo e orienta os gestores para que caminhem no sentido de promover as mudanças necessárias para tornarem as agências públicas, instituições fomentadoras da sustentabilidade (UFRPE, 2015a). A A3P foi baseada na diretriz dos 5'Rs, cuja ideia é que as instituições que passarem a adotá-la sigam a política de reduzir, repensar, reaproveitar, reciclar e recusar consumir produtos que gerem impactos socioambientais (Brasil, 1999b).

A A3P está estruturada em seis eixos temáticos:

- Uso racional dos recursos naturais e bens públicos: englobando recursos como água, energia elétrica e combustíveis, entre outros recursos naturais. A ideia aqui é que eles sejam utilizados de maneira racional e econômica;
- Gestão adequada de resíduos gerados: a problemática dos resíduos sólidos deve seguir as premissas da prevenção e geração de resíduos e, quando não for possível, a utilização de instrumentos que permitam realizar a reciclagem e reutilização dos resíduos, além da destinação adequada dos rejeitos;
- Qualidade de vida no ambiente de trabalho: busca-se oferecer ao trabalhador condições adequadas para que o trabalhador possa cumprir suas atividades, através do desenvolvimento pessoal e profissional;
- Compras públicas sustentáveis: a aquisição de bens e serviços na esfera pública deve ser pautada nos critérios de responsabilidade socioambiental.

- Construções sustentáveis: envolvem as medidas adotadas durante todo o ciclo de vida de uma obra, visando a sustentabilidade da edificação, de modo a minimizar os impactos negativos sobre o meio ambiente, promover a economia de recursos naturais e possibilitar melhoria na qualidade de vida dos habitantes.
- Sensibilização e capacitação dos servidores: o objetivo é criar nos servidores uma consciência sobre o seu papel para contribuir com responsabilidade socioambiental e, ainda, consolidar esse discernimento de forma que os servidores desenvolvam atitudes que permitam um melhor desempenho de suas atividades (Brasil, 2023).

A gestão pública, por meio de seus administradores, precisa ser agente de mudanças e dar exemplo de boas práticas no que se refere à responsabilidade socioambiental. Isso porque suas atividades apresentam potencial de impacto no meio ambiente, já que a administração pública pode ser considerada uma grande consumidora de bens e serviços. É essencial, portanto, a adoção de medidas que garantam o consumo responsável, bem como a atuação em outros aspectos, como o uso eficiente de água e energia e a coleta seletiva (Brasil, 2009b).

Como recorte adotado nesta dissertação, a escolha feita recai no Eixo temático “sensibilização e capacitação dos servidores” da A3P, com a qual se pretende lidar em termos da sustentabilidade na UACSA/UFRPE, a ser associado, como será visto mais adiante, ao Eixo de Ação 6, que visa a promover a consciência ambiental, como consta da esfera dos Planos de Logística Sustentável (PLS) promovido por esta IES.

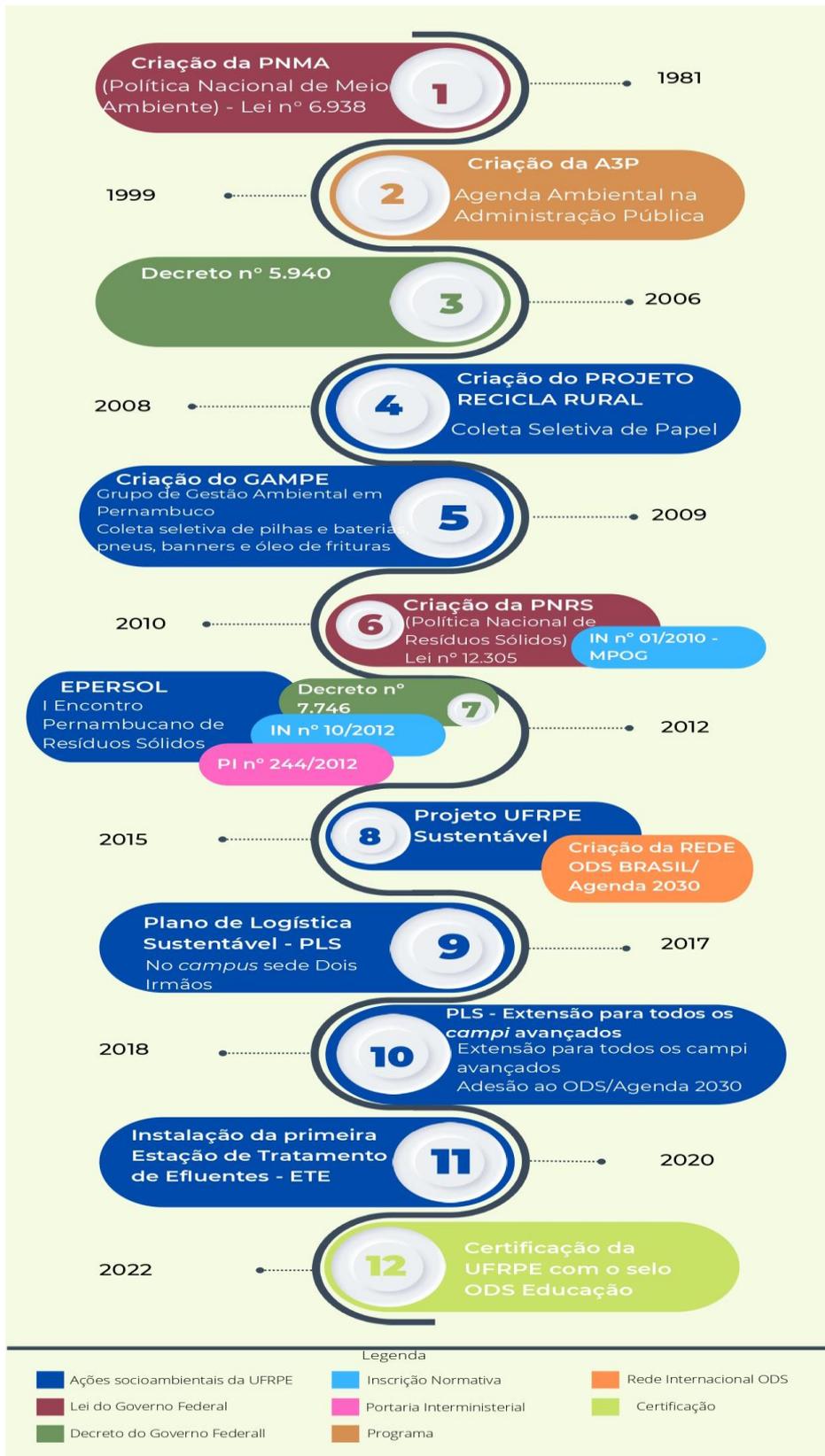
Portanto, diante da abordagem dessa pesquisa que lidará com o engajamento a ser promovido na UACSA/UFRPE, sabendo-se que a conquista da consciência ambiental implica trabalhar com novos valores e novos conhecimentos, a fim de chegar ao entendimento da complexidade ambiental e de poder construir novos padrões cognitivos, ou seja, uma nova mentalidade, para se melhorar a relação entre o homem e a natureza, com ética ambiental e sensibilização ecológica (Soares; Navarro; Ferreira, 2004).

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Ao relacionar sustentabilidade e universidades, nota-se que, apesar da existência de discussão e conteúdo teórico no ambiente acadêmico, quando se trata da aplicação prática, as ações parecem ser escassas, carecendo desenvolver mais pesquisas sobre práticas sustentáveis que sejam focadas na ação desenvolvida pelas IES (Santos, 2018).

Do ponto de vista histórico, chama-se a atenção para a Lei nº 6.398, de 31 de agosto de 1981, quando se deu a criação da Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA). Entretanto, na UFRPE, os registros de iniciativas na área ambiental remetem a 2008, como reproduzido na Figura 1, a partir do trabalho de Souza (2021), que traça uma cronologia que permite observar a evolução da responsabilidade socioambiental nesta instituição.

Figura 1 - Cronologia da evolução da responsabilidade socioambiental no contexto da UFRPE



Fonte: Adaptado de Souza (2021)

A partir de um cenário de criação de importantes leis, tais como a que instituiu a PNMA e a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), uma série de programas voltados à responsabilidade socioambiental na esfera pública tiveram lugar, cabendo destacar a já mencionada A3P, seguida por algumas instruções normativas e portarias regulamentando e orientando os órgãos públicos a lidar com a questão. Sendo assim, nota-se que a UFRPE passou a ter iniciativas que vão ao encontro da nova realidade, tendo como marco o ano de 2008, quando foi criado o programa Recicla Rural, voltado para a coleta seletiva de papel (Souza, 2021).

Um ano depois se deu a criação do Grupo de Gestão Ambiental em Pernambuco, ligado ao Departamento de Tecnologia Rural da UFRPE, em 2009, cujo foco era a coleta seletiva de pilhas, baterias, *pneus*, *banners* e óleo de fritura. Na sequência, ocorreu a promoção do I Encontro Pernambucano de Resíduos Sólidos, em 2012 (Souza, 2021).

Do ponto de vista institucional, assinala-se o lançamento do Projeto UFRPE Sustentável em 2015² e do Plano de Gestão de Logística Sustentável (PLS) em 2017, bem como sua expansão para os demais *campi* em 2018; e a instalação da primeira Estação de Tratamento de Efluentes em 2020. Coube à Pró-Reitoria de Planejamento e Gestão Estratégica (PROPLAN) instituir o Projeto UFRPE Sustentável, que visa a criar as condições necessárias para a adoção da gestão sustentável na entidade. Anteriormente ao projeto, a universidade já contava com algumas práticas sustentáveis, porém, de forma pontual, como registrado por Souza (2021). Com o Projeto UFRPE Sustentável, a intenção é construir políticas institucionais de sustentabilidade de forma participativa e contando com o engajamento da comunidade acadêmica (UFRPE, 2015a).

O Projeto UFRPE Sustentável contém dados referentes às ações de sustentabilidade socioambiental já implantadas no âmbito da UFRPE (UFRPE, 2015a). Entretanto, verifica-se que, apesar de ter sido inaugurada em 2014, a UACSA/UFRPE não chega a ser mencionada em nenhuma dessas ações já implantadas no contexto de tal projeto.

O Plano de Gestão de Logística Sustentável (PLS) da UFRPE, elaborado pela equipe do Projeto UFRPE Sustentável e lançado em 2017 teve como objetivo a

² O Projeto UFRPE Sustentável em 2015 surge como um corpo normativo que estabelece a adoção de práticas sustentáveis na administração pública federal, em um contexto cercado pelas iniciativas que o antecederam e que prossegue até dos dias atuais. O referido projeto foi aprovado pela Resolução nº 151/2015 – Conselho Universitário/UFRPE (UFRPE, 2015).

implantação de práticas que promovam a sustentabilidade do ponto de vista organizacional da instituição. Nesse momento, houve uma atualização do levantamento das práticas sustentáveis já em execução na instituição e, novamente, não foi registrada nenhuma informação relativa a essas ações na UACSA/UFRPE. No entanto, para ela foram previstas ações futuras nos planos de ação relativos ao consumo de papel, água e esgoto, qualidade de vida no ambiente de trabalho e capacitação (UFRPE, 2017).

Destaca-se também que no Relatório Anual de Acompanhamento do PLS referente ao exercício de 2018 e 2019 consta as ações do Projeto foram executadas majoritariamente no *Campus Dois Irmãos* (sede). Entretanto, o documento aponta que as ações não chegaram a se estender aos demais *campi* sem atingir diretamente outras unidades (UFRPE, 2020).

É importante mencionar que o PLS, que está atualmente na 4ª edição, trouxe em todas as edições a questão do engajamento da comunidade acadêmica, principalmente prevendo ações relacionadas à conscientização, capacitação e comunicação. A primeira versão do PLS, aprovada em 2017 pela Resolução CONSU/UFRPE -103/2017, já traz como objetivo específico do Plano a sensibilização da comunidade acadêmica da UFRPE em relação ao tema sustentabilidade (UFRPE, 2017)

A primeira revisão do PLS UFRPE aconteceu em 2019, para o exercício de 2020, versão esta que buscou integrar as ações da Universidade aos ODS. Chamado de PLS 2.0, a versão associa os Eixo de Ação 9 (Comunicação) e Eixo de Ação 10 (Capacitação) ao ODS 17 (Parcerias e Meios de Implantação) sob a premissa de que é fundamental o envolvimento das pessoas que compõem a Instituição para o alcance dos objetivos estabelecido para o desenvolvimento sustentável. Portanto, é necessário o investimento no fortalecimento da comunicação, na mobilização de recursos e na capacidade dos atores envolvidos (UFRPE, 2019).

O PLS para o exercício do ano 2021 traz como diretrizes a Participação e aprendizagem institucional e a Capacitação sobre a gestão de logística sustentável. O Plano, além relacionar seus eixos de ação com os ODS, também o fez para a ISO 26000 e manteve os Eixos relacionados à Capacitação (Eixo de Ação 6) e Comunicação (Eixo de Ação 7), apesar de ter diminuído a quantidade de eixos de dez para sete (UFRPE, 2020).

A última revisão do PLS UFRPE resultou na versão vigente atualmente, válida para os anos de 2022 e 2023, em que é dado destaque às práticas sustentáveis, envolvendo

os eixos econômicos, ambientais e sociais, visando à melhoria na eficiência no serviço público, a promoção da sustentabilidade na Instituição e na sociedade, bem como a redução de impactos ocasionados pela Universidade (UFRPE, 2022b, p. 6).

O atual PLS continua tomando como pressupostos a Agenda 2030, a ISO 26000 e acrescenta o PDI/UFRPE 2021-2030, instrumento norteador do planejamento estratégico de uma IES, utilizado como meio para o alcance dos objetivos da instituição com eficiência, eficácia e efetividade (UFRPE, 2022c).

As ações, metas e indicadores presentes no PLS/UFRPE 2022/2023 estão intimamente ligadas ao PDI UFRPE 2021/2030, que trata o tema da responsabilidade socioambiental de forma objetiva e obrigatória devido ao Acórdão nº 1.056, de 2017 do Tribunal de Contas da União (TCU). Desta forma, a inclusão do PLS faz parte intrínseca do planejamento estratégico de cada órgão governamental e do próprio plano institucional.

O PDI UFRPE 2021/2030 traz entre os seus objetivos estratégicos o de efetivar a logística sustentável da UFRPE, em que um dos indicadores utilizados é o índice de alcance de metas do PLS/UFRPE, demonstrando essa relação de complementariedade entre os documentos (UFRPE, 2021).

O PLS em vigência apresenta seis Eixos de Ações Sustentáveis, como segue:

- ◆ EIXO DE AÇÃO 1 – ENERGIA LIMPA e ACESSÍVEL;
- ◆ EIXO DE AÇÃO 2 – USO RACIONAL DE RECURSOS HÍDRICOS;
- ◆ EIXO DE AÇÃO 3 – GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS;
- ◆ EIXO DE AÇÃO 4 – QUALIDADE DE VIDA NO AMBIENTE DE TRABALHO;
- ◆ EIXO DE AÇÃO 5 – MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE;
- ◆ EIXO DE AÇÃO 6 – CONSCIÊNCIA AMBIENTAL (UFRPE, 2022c, p. 15).

Cada Eixo de Ação Sustentável tem seus próprios objetivos e as respectivas Comissões Executiva e Mobilizadora, com suas designações e descritores contidos no

PLS/UFRPE 2022-2023,³ que constitui o ponto de partida e da estratégia referente ao envolvimento da comunidade da UACSA/UFRPE.

No caso desta dissertação, a discussão acerca do engajamento da comunidade acadêmica está direcionada ao Eixo de Ação 6, que visa a “promover a Consciência Ambiental através do desenvolvimento de competências aliadas à promoção de boas práticas para uma gestão sustentável” como um direcionador desse estudo (UFRPE, 2022c, p. 33). O escopo do Eixo de Ação 6 é bem representativo do que se pretende focalizar na UACSA/UFRPE, por conta da necessidade de engajamento da comunidade acadêmica em torno de projetos institucionais identificados com a atual edição do PLS/UFRPE (2022).

Esta escolha se conecta à utilização da IA para demarcar a problematização aplicada a gestão da sustentabilidade na UACSA/UFRPE, por seu instrumental capaz de envolver pessoas e organizações em processos de engajamento e criação de uma cultura identificados com o desenvolvimento sustentável. A IA oferece subsídios que permitem atingir objetivos tais como relacionados aos Eixo de Ação 6, com base da defesa da causa ambiental e das ações necessárias para lhe dar apoio (Meyer-Emerick, 2012).

Sob o ângulo deste estudo, o foco recai no trabalho realizado por pessoas e grupos no ambiente organizacional, associado a um perfil que compreende coesão de equipe, eficácia coletiva, comunicação aberta, coordenação, liderança compartilhada, consciência situacional, modelos mentais compartilhados, entre outros aspectos citados por Salas *et al.* (2009). Neste sentido, a IA proporciona ampla oportunidade para os funcionários compartilharem suas diversas ideias, valores e crenças, o que leva à abertura de canais de comunicação e ao fortalecimento de uma cultura de equipe na organização. Uma intervenção feita através da IA pode facilitar o compartilhamento de percepções, atitudes e sentimentos das pessoas sobre seu grupo de trabalho/equipe, mediante a criação de um espaço para que todos possam expressar livremente seus pensamentos no ambiente de trabalho (Mandal, 2022).

A IA é especialmente apropriada quando se trata de processos de transformação e de mobilização acerca da complexidade e contingência do desenvolvimento sustentável e se faz necessário obter a adesão a um processo de mudança que seja aberto às narrativas consentâneas com essas ideias emergentes e incidentes sobre a mudança comportamental,

³ No texto do PLS/UFRPE 2022-2023, as Comissões Executiva e Mobilizadora são atores-chave para o alcance dos objetivos de cada Eixo de Ação (UFRPE, 2022c).

contando-se com a geração de imagens que propiciem alternativas novas e atraentes para se pensar e agir diante da agenda da sustentabilidade (Bushe; Marshak, 2015).

Ademais, a necessidade de crescente conscientização implica dizer que é preciso fazer alguma coisa, sobretudo quando as pessoas refletirem ativamente sobre suas próprias ações, sabendo que elas impactam nos processos desenvolvidos em suas organizações (McArthur-Blair; Cockell, 2012).

Deve-se considerar, ainda, que nenhum desenvolvimento pode ser sustentável sem incluir a cultura como parte intrínseca das estratégias que fortaleçam a sustentabilidade, uma vez que seus ferramentais condicionam os comportamentos das pessoas e as conectam com os outros nas organizações e na sociedade, incluindo o ambiente natural (Dzimińska; Fijałkowska; Sułkowski, 2020). Assim sendo, a cultura integra, coordena e orienta todos os aspectos das ações sustentáveis, com base em um papel holístico e transformador. Nesse ponto, não é demais defender a perspectiva da universidade como sendo um agente de mudança cultural para o desenvolvimento sustentável.

Inclusive, vive-se um momento em que é aconselhado buscar oportunidades para aumentar a contribuição da pesquisa acadêmica identificada com mudanças adaptativas e transformadoras. Para tanto, torna-se preciso pensar e agir em congruência com o contexto em que se dá a sustentabilidade, de modo que se consiga angariar apoio de atores comprometidos e ambientalmente conscientes por meio da experimentação colaborativa e do *design thinking* de natureza apreciativa (Moriggi, 2022). É importante que isso seja desenvolvido em bases dialógicas e possa contar com a receptividade das partes envolvidas (stakeholders).

Esse procedimento corresponde ao uso do *design thinking*, que combinado à IA, pode fazer com que as pessoas se disponham a contribuir e a mudar sua mentalidade na medida em que novos padrões emergem de uma interação dialógica, refletindo e informando os comportamentos dos agentes envolvidos (Nandi; Singh; Talib, 2019).

Em função de tais pressupostos, o delineamento temático do problema de pesquisa ganha forma e consistência no que se refere à necessidade de se trabalhar com a percepção, a mobilização e o engajamento das unidades organizacionais administrativas da UACSA/UFRPE a favor da conscientização ambiental e consequente adesão às propostas do PLS/UFRPE 2022-2023, como propõe o Eixo de Ação 6, a ser posto em prática por meio do engajamento de pessoas e grupos, junto com a criação de uma cultura de sustentabilidade. Para tanto, é imprescindível lembrar que o PLS 2022-2023 UFRPE

recomenda que isto deve ser feito através das Comissões Executiva e Mobilizadoras, responsáveis por sua implementação e cumprimento dos indicadores de desempenho desse projeto.

As Comissões Executiva e Mobilizadora da UFRPE têm sido destacadas desde a primeira edição do PLS da UFRPE, aprovada em 2017 (UFRPE, 2017). A IN nº10, de 12 de novembro de 2012, que estabelece as regras para a elaboração dos Planos de Gestão de Logística Sustentável, prevê a criação de uma Comissão Gestora do PLS, cuja atribuição é de elaborar, monitorar, avaliar e revisar o PLS (Brasil, 2012b).

Na UFRPE a elaboração do PLS ficou a cargo da Comissão Executiva do Projeto UFRPE Sustentável, cabendo à Comissão Mobilizadora do Projeto UFRPE Sustentável realizar sua apreciação junto a outras instâncias deliberativas (Ufrpe, 2017).

A implantação da Comissão Mobilizadora, formada pela Reitora, pelo Vice-Reitor, pelos Pró-Reitores, Superintendência de Gestão de Pessoas (SUGEP) e Diretores do Departamento de Logística e Serviços (DELOGS), dos Núcleos de Engenharia e Meio Ambiente (NEMAM) e Tecnologia da Informação (NTI), e pelo Coordenador de Comunicação Social (CCS), deu início à execução do Projeto UFRPE Sustentável (UFRPE, 2017).

Dentre as atribuições iniciais da Comissão Mobilizadora estavam o estabelecimento de um cronograma para implantação do Projeto UFRPE Sustentável; a definição das dimensões do primeiro diagnóstico de sustentabilidade, além da constituição de um conjunto de indicadores de sustentabilidade; e a elaboração do Plano de Trabalho Inicial para a Comissão Executiva do Projeto (UFRPE, 2017).

A Comissão Executiva do Projeto UFRPE Sustentável, por sua vez, teve sua composição formada por: um representante da Câmara de Planejamento e Orçamento do Conselho Universitário; um representante da Pró-Reitoria de Planejamento e Gestão Estratégica (PROPLAN); um representante da Pró-Reitoria de Administração (PROAD); um representante da então Superintendência de Gestão de Pessoas (SUGEP); um representante da Coordenação de Planejamento Físico do Núcleo de Engenharia e Meio Ambiente (NEMAM); um representante do Departamento de Logística e Serviços (DELOGS); um representante das Comissões Locais de Sustentabilidade – em sistema de rodízio entre os membros provenientes de diferentes *campi*; um representante do corpo discente, indicado pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE) (UFRPE, 2017).

É importante salientar que, a partir das observações realizadas na portaria que instituiu a referida Comissão e suas alterações, nota-se que a Comissão só passou a ter representantes de todos os *campi* da UFRPE em meados de 2022, através da Portaria GR/UFRPE nº 941/2022, de 15 de agosto de 2022 (UFRPE, 2022b). Outra importante informação, obtida preliminarmente com a representante da UACSA/UFRPE indicada para integrar tal Comissão, é que até o momento da realização desta pesquisa, apesar da citação formal ora mencionada na Portaria GR/UFRPE nº 941/2022, ainda não chegou a haver qualquer participação efetiva desse membro em atividades promovidas pela Comissão Executiva do Projeto UFRPE Sustentável.

Como funções da Comissão Executiva do Projeto UFRPE Sustentável estão o estudo e a proposição de adoção das melhores práticas de gestão sustentável na Instituições Federais de Ensino Superior; a elaboração de programas e metodologias adequadas à realidade da UFRPE e o planejamento de capacitações para seus membros e equipes específicas de servidores (UFRPE, 2017).

Conforme a literatura, há uma estreita dependência do papel da liderança, que deve ser intencional (estar à frente) para promover uma cultura de sustentabilidade dentro da organização, envolvendo três níveis de representação. O primeiro deles é perceptível nos artefatos e comportamentos observáveis pelos interessados na cultura organizacional. Por exemplo, a estrutura da organização, sua arquitetura, a tecnologia, o *layout* e as vestimentas dos colaboradores. Documentos públicos, como ofícios e manuais de orientação funcional, que levam às diferentes manifestações e às narrativas feitas pelas pessoas, integram esse nível de análise (Schein, 2010).

Esses elementos são tangíveis e evidentes, podendo ser reconhecidos até por quem não faz parte da organização. O segundo nível de cultura inclui os valores adotados pela organização, estando explicitamente declarados e percebidos nas regras de comportamento que se refletem em suas estratégias interna e externamente. O terceiro nível da cultura organizacional consiste nas suposições básicas compartilhadas que orientam o comportamento dos membros da organização (Schein, 2010).

Para tanto, torna-se preciso reconhecer o valor da cultura na mudança em direção à sustentabilidade e ver como ela se expressa, sobretudo pela forma como as pessoas se ajustam, se comportam e a entendem em um contexto de mudança. Bushe e Kassam (2005) consideram que as estratégias da IA são úteis nesse tipo de situação pois enquanto a maioria dos modelos de desenvolvimento organizacional se dedica a mudar o que as

peças fazem – como elas trabalham juntas, se comunicam, resolvem problemas, gerenciam conflitos e aprendem, o processo da IA concentra-se em instigar a mudança acerca de como as pessoas pensam. A dinâmica apreciativa propõe-se a focalizar novas possibilidades de ação que não são utilizadas nos modelos tradicionais de mudança, inclusive no campo da cultura organizacional. O foco no movimento positivo e generativo promovido pela IA pode se fazer presente, até mesmo no compartilhamento, engajamento e empoderamento como parte do processo de mudança (He; Oxendine, 2019).

Certamente, isto envolve pensar acerca da forma de abordagem dos gerentes responsáveis e seu engajamento nos processos de mudança. Como propõem Beveridge, Godwin e Pavez (2020), é preciso que eles saibam estimular o uso da linguagem que usam quando se comunicam sobre a mudança e tentam envolver os outros, além de trabalharem no desenvolvimento de uma visão orientada para os esforços de mudança, inclusive de si mesmos; e se questionarem até que ponto contam com capacidade de promover um diálogo aberto à reflexão e cocriação neste campo de atividade.

O que leva à seguinte questão de pesquisa: Que estratégias apreciativas podem ser aplicadas na UACSA/UFRPE visando ao engajamento de todos nos processos de conscientização ambiental através de uma cultura de sustentabilidade, como estabelecido no PLS/UFRPE 2022-2023, com foco no Eixo de Ação 6?

A problemática contempla a utilização da IA como uma abordagem e metodologia que também se volta para o desenvolvimento organizacional e pode ser apresentada como um exemplo propositivo de mudança centrada na exploração de oportunidades que induzem à inovação e à colaboração por meio de métodos participativos em um contexto que envolve uma dada comunidade (Boyd; Bright, 2007).

Em consonância com a temática desta pesquisa, a IA traz um referencial que favorece o estudo de formas de engajamento e da aprendizagem em redes de conhecimento aplicadas a diferentes escalas, delas podendo-se esperar lições aprendidas e benefícios percebidos em estratégias que passam por processos de *co-design*, ao discutir questões variadas de sustentabilidade, visando a superar desafios comuns em praticamente todas as áreas que tratam da mudança ambiental (Horlings, 2016).

Por meio da IA, a modelagem sustentável associada a um determinado lugar permite que se desenvolva uma capacidade transformadora que requer uma mudança nos valores, crenças e visões de mundo das pessoas. O propósito de aplicação da IA mediante o uso de processos de modelagem sustentável centrada em um dado lugar envolve a

conexão de pessoas através de práticas que possam estar ligadas ao seu ambiente e à incorporação dos valores motivacionais, pessoais, simbólicos e culturais concernentes ao que elas acreditam no que se refere ao desenvolvimento sustentável (Horlings, 2016). Em termos concretos, a IA oferece a oportunidade de, por meio da pesquisa-ação, elaborar-se estratégias em que os membros da comunidade colaboram com pesquisadores como parceiros para identificar e responder a questões de sustentabilidade, por meio de pesquisa, ação e reflexão.

É neste sentido que a IA fornece subsídios para que se desenvolva a capacidade de inovação em órgãos públicos e se contribua para a criação de boas condições referentes aos alcances dos objetivos da Agenda 2030, como explicado por Palm e Lilja (2021). Inclusive, os autores fazem menção ao uso de práticas dialógicas de desenvolvimento organizacional, recomendadas no enfrentamento de contextos complexos e desafios relacionados aos ODS e à Agenda 2030.

É interessante notar que a UFRPE é uma instituição que já se vem articulando em face das necessidades de atuação para contribuir com o desenvolvimento sustentável, através de medidas como a adesão à Rede Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, adequando seu PLS a importantes marcos de responsabilidade socioambiental, como a Agenda 2030 e a ISO 26000 (UFRPE, 2021), e mais uma vez, incorporando tal proposição ao seu Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRPE 2021-2030 (UFRPE, 2022c).

Entretanto, não se deve perder de vista que há uma maior concentração de ações no *campus* Dois Irmãos, onde funciona a sede da Universidade, sendo necessário que seja dada uma atenção maior aos demais *campi*, como é o caso da UACSA/UFRPE, espaço no qual se concentrará a geração de oportunidades vinculadas a esta dissertação.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar que estratégias apreciativas podem ser aplicadas na UACSA/UFRPE visando ao engajamento de todos nos processos de conscientização ambiental através de uma cultura de sustentabilidade, como estabelecido no PLS/UFRPE 2022-2023, com foco no Eixo de Ação 6.

1.3.2 Objetivos Específicos

- a) Reconhecer estratégias que facilitem o engajamento do pessoal da UACSA/UFRPE na discussão sobre experiências de engajamento que possam fortalecer o envolvimento de todos no PLS/UFRPE 2022-2023, com foco no Eixo de Ação 6.
- b) Relatar estratégias que deem subsídios para o estudo da cultura de sustentabilidade associados ao processo de conscientização ambiental, como estabelecido no PLS/UFRPE 2022-2023, com foco no Eixo de Ação 6;
- c) Apontar que proposições devem ser consideradas necessárias na UACSA/UFRPE no que se refere ao desenvolvimento de estratégias apreciativas de engajamento e favorecimento de uma cultura de sustentabilidade juntos aos envolvidos na conscientização ambiental, como estabelecido no PLS/UFRPE 2022-2023, com foco no Eixo de Ação 6.

1.4 JUSTIFICATIVA

Os riscos de agravamento das mudanças climáticas e escassez de recursos naturais e as crises de perda de biodiversidade e alterações no ecossistema provocadas pela ação humana em um ambiente com profundas desigualdades sociais constituem-se como um desafio em escala global. A ciência tem, assim, papel importante no enfrentamento da conjuntura, a partir do desenvolvimento de soluções que contribuam para o alcance da sustentabilidade ao longo das próximas décadas, de forma a conciliar a preservação do meio ambiente, o desenvolvimento econômico e a justiça social (Artaxo, 2020).

A interdisciplinaridade é considerada uma peça-chave nos estudos para o alcance do desenvolvimento sustentável, que devem ser orientados para a construção de políticas públicas tanto a nível local, como global (Artaxo, 2020). Nas IES, este é um campo de estudo que vem se ampliando em âmbito nacional e internacional (Rohrich; Pereira; Gonçalves, 2022). Assim, a justificativa teórica dessa pesquisa é a contribuição científica sobre a questão do desenvolvimento de práticas sustentáveis em uma IES, através da análise de estratégias apreciativas, podendo oferecer subsídios para demais pesquisas envolvendo sustentabilidade e as missões estratégicas nessas instituições, bem como oferecendo a alternativa de utilização de abordagens positivas e generativas. Como assinalado por Varona (2010), a teorização apreciativa permite que se consiga

desenvolver uma nova forma de compreender as organizações, por meio da descoberta do que lhes dá vida, começando por abordar seus valores e as suas melhores práticas. Neste caso, a ênfase irá recair naquelas práticas que dizem respeito ao estabelece o PLS/UFRPE 2022-2023, especialmente no que se refere ao Eixos de Ação 6.

As instituições públicas, sejam elas pertencentes à administração direta ou indireta, dentro de uma vasta estrutura com diversos tipos diferentes de instituições, possuem a responsabilidade de produzir e entregar à sociedade bens e serviços (Marcuz Junior et al., 2020). No caso das universidades há muita expectativa de que possam explorar seu potencial para promover o desenvolvimento sustentável, por duas razões inter-relacionadas: a) a primeira diz respeito à sua função primordial como incubadoras, produtoras e disseminadoras de conhecimento, que reúne líderes de pesquisa e parceiros do mundo social e institucional que os cerca; b) a segunda remete a seu papel importante na criação de uma cultura de sustentabilidade junto à sociedade: pressupostos, valores, crenças e artefatos centrais das pessoas que se traduzem em ações que levam a efeitos particulares e podem se relacionar positiva ou negativamente com a criação do desenvolvimento sustentável (Cortese, 2003).

Por outro lado, a administração pública deve investir na elaboração de estratégias inovadoras para contribuir com o enfrentamento causado pelos impactos negativos de suas atividades, considerando os objetivos econômicos, mas inserindo os componentes ambientais e sociais (Rocha *et al*, 2017). Assim, a adoção de programas e políticas de responsabilidade socioambiental têm sido incentivadas no setor público.

Ademais, não é apenas agindo internamente que a administração pública pode atuar em favor do desenvolvimento sustentável. Uma importante e essencial forma de contribuição do poder público é através da construção do arcabouço legal que estabeleçam as diretrizes de atuação tanto no setor privado como no público (Rocha *et al*, 2017). Com o passar dos anos, o poder público tem atuado nesse sentido, criando normas e orientações para serem aplicadas na administração pública.

Em 1999, o Ministério do Meio Ambiente (MMA) lançou a já mencionada A3P com o intuito de facilitar a inserção da responsabilidade socioambiental e da sustentabilidade nas atividades públicas (Brasil, 1999b). Como foi referido, trata-se de um programa que visa a sensibilização dos servidores, estimulando-os a adotarem critérios sustentáveis em suas atividades rotineiras (Brasil, 1999b). No mesmo ano, a

Política Nacional de Educação Ambiental, instituída pela Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, incluiu as instituições educacionais públicas em sua esfera de ação (Brasil, 1999a).

As licitações também passaram a ser alvo de mudanças a fim de que se adequem às exigências de responsabilidade social e ambiental. Neste sentido, a PNMA propõe critérios como economia de energia, água e outros recursos naturais e redução de emissão de gases do efeito estufa e de resíduos sejam considerados para dar preferência nas licitações e concorrências públicas (Brasil, 2009a) e a PNRS estabelece como prioritárias as aquisições e contratações governamentais que atendam a critérios socioambientais (BRASIL, 2010b). Houve ainda uma alteração na Lei de Licitações (Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993), que a partir de 2010, incluiu a garantia do desenvolvimento nacional sustentável como um dos propósitos do processo licitatório (Brasil, 2010a).

Em 2012, foi estabelecida a obrigatoriedade de elaboração e implementação de Planos de Logística Sustentável para toda a administração pública federal, direta, autárquica, fundacional e empresas estatais (Brasil, 2012a). Não é demais lembrar que a UFRPE tem atendido a todos esses requisitos da legislação ambiental do país.

No plano internacional, como é sabido, a Agenda 2030 incorporou as instituições públicas entre os responsáveis na atuação para atingir os ODS (ONU, 2015). Não por acaso, Pinheiro et al. (2022), ao discorrerem sobre as dificuldades que o Brasil vem enfrentando para conseguir evoluir no atingimento das metas propostas pela agenda, destacam o papel essencial das organizações do setor público, tendo em vista que só uma ação conjunta entre os setores público e privado é capaz de viabilizar um avanço no panorama atual.

Por sua vez, Betiol *et al.* (2012) ressaltam que é também função do poder público promover a conscientização da sociedade em prol do desenvolvimento sustentável e as universidades públicas, conforme afirma Santos (2018), guardam razoável potencial nesse sentido.

Esses são apenas alguns exemplos de legislação que abordam a questão do desenvolvimento sustentável aplicada ao setor público. Diante de um cenário em que as exigências legais de uma postura socioambiental mais responsável estão cada vez mais fortes, torna-se necessário fazer cumpri-las.

Desde 2008, a UFRPE, com o projeto Recicla Rural, vem adotando formalmente medidas relacionadas a práticas sustentáveis e gestão de resíduos, e vem evoluindo na questão da responsabilidade socioambiental ao longo dos anos. No entanto, dado que tais

práticas não estão ainda bem difundidas em todos os *campi* da Universidade, essa pesquisa justifica-se, em termos práticos, por buscar contribuir com a adoção dessas medidas de forma mais ampla na UFRPE, através da análise de estratégias apreciativas para o engajamento dos gestores e promoção de práticas sustentáveis no *campus* da UACSA/UFRPE.

2. REVISÃO TEÓRICA

2.1 A QUESTÃO AMBIENTAL E O CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A questão ambiental tem ganhado cada vez mais visibilidade em escala global, sendo pauta essencial e definitiva nos mais diversos segmentos da sociedade, dentre os quais setor empresarial, governos e sociedade civil (Barbieri, 2023). Um longo caminho já foi percorrido, porém, para que a disseminação do assunto fosse alcançada. Nesta seção serão apresentados os principais acontecimentos que impulsionaram a discussão da temática, inclusive o acréscimo de outras dimensões à ambiental, resultando no conceito de desenvolvimento sustentável.

O lançamento do livro *Primavera Silenciosa*, de Rachel Carson, em 1962 pode ser considerado um marco para o início do movimento ambientalista (Bonzi, 2013). Com o objetivo de alertar sobre os danos à natureza por conta do uso indiscriminado de pesticidas e herbicidas, na época e ainda em dias atuais, o livro foi criticado por ser alarmista ou conter erros técnicos. No entanto, o fato é que a obra proporcionou um amplo debate sobre a proteção do meio ambiente (Bonzi, 2013).

Barbieri e Silva (2011) apontam a Conferência sobre a Biosfera, promovida pela *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO) em 1968, como um evento que deu início ao movimento pelo desenvolvimento sustentável. Trata-se da primeira conferência intergovernamental, cujo objetivo era compatibilizar o ambiente e o desenvolvimento (Comissão Nacional Da Unesco, 2022).

Na década de 1970, surgiram movimentos ambientalistas organizados e várias organizações internacionais começaram a debater a questão ambiental (Bezerra et al., 2009). A década foi fundamental para a construção de uma nova ideia de desenvolvimento (Bunde; Rizzi; Carvalho, 2020).

No ano de 1972, uma associação composta por cientistas, empresários e políticos de vários países se reuniu para discutir problemas globais e propor caminhos para solucioná-los. O encontro que registrou este evento ficou conhecido como Clube de Roma e resultou na publicação do livro *Limites do Crescimento* (Jacobi, 2005). A publicação chama a atenção para a possibilidade de esgotamento de recursos naturais e propõe um controle do crescimento populacional e do uso dos recursos naturais para a produção industrial em prol da situação econômica e ecológica mundial (Jacobi, 2005).

Nesse mesmo ano, a ONU promoveu a Conferência de Estocolmo, evento que proporcionou visibilidade mundial para a questão ambiental, no qual foi criado o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) (Bunde; Rizzi; Carvalho, 2020). A discussão acerca do tema resultou na noção de ecodesenvolvimento, conceito utilizado pela primeira vez em 1973, que condiz com a ideia de crescimento econômico com responsabilidade aliada à preservação ambiental (Bunde; Rizzi; Carvalho, 2020; Jacobi, 2005).

Em 1974, a Declaração de Cocoyok, relatório produzido em um simpósio de especialistas organizado pelo PNUMA e pela Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), alertou para o elevado nível de consumo, desperdício e poluição dos países desenvolvidos, que estariam relacionados com problemas tais como o crescimento populacional desregulado, pobreza e degradação ambiental. O relatório propõe a ideia de que “existem limites ambientais e sociais para o desenvolvimento que devem ser respeitados” (Bunde; Rizzi; Carvalho, 2020, p. 55).

No ano seguinte, a UNESCO promoveu a Conferência de Belgrado, que visava a discussão sobre a erradicação da pobreza e cujo documento final, a Carta de Belgrado, relatou a necessidade de priorizar a educação de modo a tornar a população consciente e preocupada com o meio ambiente (Queiroz; Camacho, 2016)

Em 1977, a UNESCO em colaboração com o PNUMA, realizou a Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, em Tbilisi, na Geórgia, considerada um marco para a evolução da institucionalização da educação ambiental (Ramos, 2001). A Declaração de Tbilisi orienta que, para a educação ambiental, é fundamental integrar teoria e prática voltadas para a solução de problemas do meio ambiente sob enfoque interdisciplinar, que leve à compreensão do meio ambiente de forma holística, considerando sua interdependência com outros fatores (Ramos, 2001).

Nas décadas de 1980 e 1990, houve o agravamento tanto da crise ambiental, como das condições sociais e econômicas de vários países, fazendo crescer o grau de importância de adoção de esquemas integradores das vertentes economicista e ambientalista (Jacobi, 2005).

Em comemoração aos dez anos da Conferência de Estocolmo, em 1982, a Assembleia Mundial dos Estados se reuniu em Nairóbi, no Quênia, tendo produzido a Declaração de Nairóbi, documento que reconhece os avanços ocorridos desde a Conferência de Estocolmo, tais como a expansão da educação, capacitação profissional e

a adoção de legislação ambiental em vários países (UNEP, 1982). No entanto, a Assembleia também demonstrou preocupação com o adensamento de problemas ambientais decorrentes de atividades humanas descontroladas, bem como com problemas no âmbito social, recrutando “todos os governos e povos do mundo” a fazer com que o “planeta seja transmitido às futuras gerações em condições que garantam a vida e a dignidade humana para todos” (UNEP, 1982).

No ano de 1983, a Assembleia Geral da ONU aprovou a formação da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNMAD), conhecida como a já citada Comissão Brundtland, em referência a sua presidente, a primeira-ministra da Noruega, Gro Halem Brundtland (Oliveira, 2012). Foram quatro anos de trabalhos em que se discutiu as possibilidades de soluções para os problemas ambientais e sociais, até a divulgação do Relatório “Our Common Future”, em 1987 (Oliveira, 2012). O relatório é o responsável por popularizar o conceito mais aceito de desenvolvimento sustentável (Ipiranga; Godoy; Brunstein, 2011): “é o desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades” (WCED, 1987, não paginado).

De acordo com Bezerra et al. (2009), só na década de 1990 veio a ocorrer uma mudança considerável em relação à consciência ambiental na maioria dos países. A gestão ambiental passou a ganhar força, sendo, inclusive, elaboradas normas internacionais relacionadas com a questão ambiental, como é o caso da série ISO 14000, que orienta a implantação de sistemas de gestão ambiental (Bezerra *et al.*, 2009). No âmbito das Nações Unidas, devido à globalização e suas consequências políticas, econômicas e sociais, a pauta ambiental se aprofundou e grandes conferências mundiais tiveram destaque (Bunde; Rizzi; Carvalho, 2020).

Um dos mais importantes eventos acerca do assunto foi a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CNUMAD), realizada em 1992, também denominada Rio-92 ou Cúpula da Terra, cujo principal resultado foi a Agenda 21, um plano de ação com abrangência global a ser seguido, a fim de tratar os problemas ambientais, abrangendo todas as ações humanas que podem ter impacto negativo no meio ambiente (Bunde; Rizzi; Carvalho, 2020).

Em 1997, a cidade de Quioto no Japão, em 1997, sediou a terceira Conferência das Partes, gerando o Protocolo de Quioto, que entrou em vigor em 2005 e constitui um

acordo internacional para a redução de emissão de gases poluentes, agravadores do efeito estufa e aquecimento global (Bunde; Rizzi; Carvalho, 2020).

Para Bezerra *et al.* (2009), após esse grande avanço da década anterior, nos anos 2000 houve uma desaceleração no enfrentamento aos problemas ambientais.

A CNUMAD, de 2002, sediada em Johannesburgo, na África do Sul, citada como Rio+10 culminou no documento chamado “Declaração de Johannesburgo”, o qual reafirma o compromisso com o desenvolvimento sustentável e dá destaque aos desafios que ainda devem ser enfrentados, que vão além das questões ambientais, passando pela erradicação da pobreza, mudanças nos padrões de produção e consumo, combate à desigualdade social, entre outros (ONU, 2002). Nele, é ressaltada, ainda a influência da globalização no enfrentamento desses desafios, visto que a rápida integração de mercados, a mobilidade do capital e os significativos aumentos nos fluxos de investimento mundo afora trouxeram benefícios e novos desafios para a busca do desenvolvimento sustentável. No entanto, essas vantagens e desvantagens são distribuídas de forma desigual, levando os países em desenvolvimento a enfrentarem mais dificuldades (ONU, 2002).

Bunde, Rizzi e Carvalho (2020) analisam que essa nova globalização dos países em desenvolvimento na década de 1990, combinada com fatores como a adoção dos princípios do Consenso de Washington e o contexto de crise financeira e atentados terroristas, ofuscaram o encontro e evidenciaram a tendência do capitalismo na época em seguir uma linha mais selvagem em vez de uma alternativa ligada aos pilares sociais, ambientais e econômicos, assim como propõe o desenvolvimento sustentável.

Dez anos depois, a Rio+20 que novamente aconteceu no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, produziu o relatório “O futuro que queremos”, no qual é reconhecida a erradicação da pobreza como o maior desafio global para aquele momento e reafirma-se os compromissos firmados nas edições anteriores das conferências. Ademais, reconhece-se como objetivos fundamentais e requisitos imprescindíveis do desenvolvimento sustentável a mudança de modos de consumo, a proteção e gestão dos recursos naturais e a erradicação da pobreza (ONU, 2012).

Guimarães e Fontoura (2012), no entanto, tecem várias críticas ao evento, entre elas o fato de a RIO+20 não ter trazido grandes novidades, quase se limitando à reafirmação de compromissos já existentes, além de não estabelecer as medidas necessárias para o alcance do desenvolvimento sustentável com a urgência que seria devida. Os autores criticam ainda a falta de resultados concretos, dando um caráter vago

às decisões, e a sobressalência “dos valores econômicos com base no capitalismo neoliberal (principais responsáveis pelas crises econômicas, ambientais e sociais) como principal resultado da Rio+20” (Guimarães; Fontoura, 2012, p. 28)

Contudo, como resultado positivo da RIO+20, destaca-se o estabelecimento dos ODS, propostos pela Colômbia e Guatemala, a fim de dar continuidade e expandir os Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM) (Guimarães; Fontoura, 2012). Na Declaração do Milênio das Nações Unidas, documento aprovado na Cimeira do Milênio, em Nova Iorque, no ano 2000, em que foram definidos oito ODM, que deveriam ser alcançados até 2015, pode-se citar: erradicar a pobreza extrema e a fome; fortalecer a educação básica universal; promover igualdade de gênero e empoderar as mulheres; reduzir a mortalidade infantil; melhorar a saúde materna; combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças; garantir sustentabilidade ambiental e fortalecer a parceria global pelo desenvolvimento.

Em 2015, durante a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável, foi lançada a Agenda 2030, que elegeu os ODS para serem alcançados ao longo dos anos seguintes (ONU, 2020). A Agenda 2030 “é um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade” (ONU, 2015, p. 1) e busca, ainda, o fortalecimento da paz universal com uma maior liberdade. O maior desafio de tal Agenda é a erradicação da pobreza em escala global, considerando-se todas as suas formas e dimensões (ONU, 2015).

O plano de ação global, vigente desde 1º de janeiro de 2016, pode ser considerado um legado dos ODM e devem pautar as ações em áreas fundamentais para a humanidade e para o planeta (ONU, 2015). Os ODM foram de grande importância para a evolução de diversas áreas. Entretanto, os resultados obtidos foram bastante desiguais, ficando aquém das expectativas, principalmente nos países menos desenvolvidos (ONU, 2015).

Em um projeto ambicioso, a Agenda 2030 apresenta 17 ODS válidos até 2030, aos quais estão associadas cerca de 169 metas, incluindo os propósitos que não foram possíveis de atingir com os ODM (ONU, 2015). Esses objetivos e metas constituem o desfecho de um período de mais de dois anos de consultas públicas aos mais diversos setores da sociedade mundialmente falando, observando-se, em especial, a população mais pobre e vulnerável (ONU, 2015).

No documento “Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, a ONU (2015) destaca a importância das ações no âmbito regionais e sub-regionais, reconhecendo que os quadros regionais podem ser

úteis no auxílio da interpretação adequada de políticas de desenvolvimento sustentável a nível nacional.

Os 17 ODS da Agenda 2030 são listados a seguir:

- Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares
- Objetivo 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável
- Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades
- Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos
- Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas
- Objetivo 6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos
- Objetivo 7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos
- Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos
- Objetivo 9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação
- Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles
- Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis
- Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis
- Objetivo 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos
- Objetivo 14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável
- Objetivo 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade
- Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis
- Objetivo 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável (ONU, 2015)

Percebe-se, então, que, de fato, os 17 ODS são bem abrangentes, englobando problemas das mais diversas naturezas a serem resolvidos. No entanto, a ONU (2015) deixa claro que eles devem ser tratados de forma integrada e indivisível, pois esta é a única maneira possível de se atingir os resultados esperados, dada a interdependência entre os referidos ODS.

Através do histórico de esforços pela causa ambiental e questões de cunho social, percebe-se que ao longo das últimas décadas o conceito de desenvolvimento sustentável vem integrando dimensões que já foram consideradas opostas. Bunde, Rezzi e Carvalho (2020) notam que todas as definições de desenvolvimento sustentável disponíveis na

literatura são baseadas em uma interdisciplinaridade, requerendo uma relação equilibrada entre economia, sociedade e meio ambiente.

A necessidade desse equilíbrio é reforçada diante do cenário de emergência que a sociedade se encontra devido à crise climática, provocada, em grande parte, pela ação humana. No século XIX, o físico Svante Arrhenius já alertava sobre o aumento da concentração do dióxido de carbono na atmosfera e sua relação com a elevação da temperatura do planeta por conta do efeito estufa. O aumento da população mundial representa um grande desafio nesse sentido, já que, nos últimos 150 anos, o aumento da queima de combustíveis fósseis e o desmatamento florestal realizados pelos seres humanos, foram os grandes responsáveis pela alteração da composição da atmosfera (Artaxo, 2020).

Os impactos causados pelas mudanças climáticas não ficam restritos ao aumento da temperatura, incluindo alterações no regime de chuvas, afetando o setor agropecuário, mudanças na circulação atmosférica, eventos climáticos extremos, aumento do nível do mar, modificações no funcionamento do ecossistema e na distribuição da biodiversidade, inclusive na distribuição de vetores transmissores de doenças (Artaxo, 2020).

Barros (2012) afirma que a gestão de resíduos sólidos está intimamente ligada às mudanças climáticas, já que através do tratamento adequado desses resíduos é possível, entre outros benefícios, reduzir a emissão de dióxido de carbono, evitar poluição da água e do solo e desacelerar a extração e manufatura de materiais virgens.

2.2 SUSTENTABILIDADE NO SETOR PÚBLICO

Diante de um cenário em que a preocupação com o desenvolvimento sustentável, torna-se cada vez mais latente, na década de 1990 várias empresas do setor privado passaram a adotar instrumentos de gestão ambiental, responsáveis não só por atuarem contra os prejuízos ambientais, mas também por propiciarem benefícios econômicos (Barata; Kligerman; Minayo-Gomez, 2007). No entanto, as instituições do setor público, de maneira geral, até os primeiros anos deste século, ainda não haviam despertado para essa questão (Barata; Kligerman; Minayo-Gomez, 2007).

Com o passar dos anos, a notabilidade da questão ambiental passou a ser vista como urgente, inclusive, como política pública, sobretudo porque cabe às instituições públicas também considerá-la como de suma importância (El Achkar, 2015).

Considerando-se a conjuntura do momento, a *International Standard Organization* (ISO), em meados da década de 1990, desenvolveu as séries de normas ISO 14000, com o objetivo de harmonizar a nível global os procedimentos de gestão ambiental empresarial (Barata; Kligerman; Minayo-Gomez, 2007). A ISO 14001, que é aplicável a qualquer tipo de organização, especifica os requisitos para um sistema de gestão ambiental que uma organização pode usar para melhorar seu desempenho ambiental e prevê a possibilidade de certificação, assegurando que a organização segue os procedimentos de gestão ambiental contidos na norma (ISO, 2015), certificação essa que não teve grande aderência das organizações do setor público (Barata; Kligerman; Minayo-Gomez, 2007).

Em 2002, foi formalizada a A3P, criada em 1999 pelo Ministério do Meio Ambiente (Barata; Kligerman; Minayo-Gomez, 2007). A A3P tem assistido os gestores públicos das esferas federal, estadual e municipal a incluir a responsabilidade socioambiental (RSA) e sustentabilidade nas atividades públicas (Brasil, 1999b).

Sgarbi, Schlosser e Campani (2013, p. 120) ressaltam que projetos governamentais, a exemplo da A3P, e normas como a série ISO 14000 “são alicerces para a busca da minimização dos impactos gerados pelo homem no ambiente”.

A A3P indica que não existe uma definição única para a responsabilidade socioambiental, mas defende que sua aplicação é mais do que um conceito:

trata-se de um processo contínuo e progressivo de desenvolvimento de competências cidadãs para avanço em direção à sustentabilidade no âmbito da administração pública, com a assunção de responsabilidades sobre questões sociais e ambientais relacionadas a todos os públicos com os quais a instituição interage: trabalhadores, consumidores, governo, empresas, investidores e acionistas, organizações da sociedade civil, mercado e concorrentes, comunidade e o próprio meio ambiente (Brasil, 1999b, p. 6)

Encorajar os servidores públicos a adotarem práticas socioambientalmente responsáveis em suas atividades rotineiras é o objetivo principal da A3P, que está estruturada em cinco eixos: uso racional dos recursos naturais e bens públicos; gestão de resíduos; qualidade de vida no ambiente de trabalho; sensibilização e capacitação dos servidores e licitações sustentáveis. As ações para cada um deles deve ser pautada em função dos já citados cinco R's (repensar, reduzir, reaproveitar, reciclar e recusar o consumo de produtos com potencial geração de danos socioambientais (Brasil, 1999b).

A adesão à A3P é voluntária, conforme a decisão por aderência, a instituição pública deve seguir o procedimento indicado, que se inicia com a formação de uma comissão, seguido da elaboração de um diagnóstico da situação e desenvolvimento de

projetos, promoção de sensibilização e, por fim, a avaliação das ações anteriores (Brasil, 1999b).

De acordo com Cavalcante (2002), a A3P surge como um meio de fazer com as organizações públicas garantam sua sobrevivência, como condição necessária que elas tenham a capacidade de adaptar-se de forma a adequar seu modelo de gestão ao contexto da sustentabilidade, considerando não só critérios ambientais e sociais, mas também aqueles relacionados ao bem-estar, saúde e qualidade de vida do trabalhador. O autor alerta ainda sobre a necessidade de que os servidores públicos estejam abertos a mudanças na sua rotina de trabalho para que seja possível a adoção dos critérios citados, bem como informa sobre a importância da participação dos servidores das mais diversas áreas e cargos para que a agenda tenha sucesso (Cavalcante, 2002).

2.3 SUSTENTABILIDADE NAS UNIVERSIDADES

Quando se fala na busca pelo desenvolvimento sustentável, Machado *et al.* (2013) consideram que as universidades possuem um papel duplo dentro desse contexto, pois, ao mesmo tempo que são parte do problema, como organização que utiliza recursos naturais e geradora de impactos ambientais, elas também fazem parte da solução, dado o ambiente acadêmico de produção de conhecimento, que deve ter a responsabilidade e capacidade de adotar a sustentabilidade, transmitindo a consciência entre a comunidade acadêmica.

As IES recebem igual pressão da sociedade e das instâncias governamentais por uma gestão adequada aos princípios do desenvolvimento sustentável. Assim, essas instituições têm tomado medidas para que a universidade sustentável seja uma realidade (Araújo; Freitas; Rocha, 2017).

Recapitulando, desde a década de 1970, nota-se a preocupação das universidades com a questão ambiental. A partir da conferência de 1972 e do Clube de Roma, a discussão sobre o desenvolvimento sustentável no âmbito das IES, começa a se exigir o surgimento de instituições voltadas a esse propósito, sobretudo através de parcerias e redes de trabalho (Tauchen; Brandli, 2006). Essa e outras conferências, tais como a Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental – Tbilisi - Geórgia, em 1977, tiveram grande importância no despertar de necessidade de inserção da problemática ambiental em todos os níveis de ensino. A criação da Associação Universitária para o Meio Ambiente, com o objetivo de reunir e promover troca de

informações sobre problemas ambientais é considerada um marco para a temática na esfera das IES. Com o passar do tempo, várias declarações e acordos foram assinados por universidades de todo o mundo para a adoção de princípios para em busca do desenvolvimento sustentável nas atividades das IES (Araújo; Freitas; Rocha, 2017). No Quadro 1, apresenta-se o histórico dessas declarações, bem como as conferências que lhes deram origem.

Quadro 1 - Linha do tempo das Declarações e Conferências internacionais sobre sustentabilidade nas universidades

Ano	Declarações e Conferências
1972	Declaração de Estocolmo - Conferência das Nações Unidas Sobre o Meio Ambiente Humano - Estocolmo, Suécia
1977	Declaração de Tibilisi - Conferência Intergovernamental Sobre Educação Ambiental – Tibilisi, Geórgia
1988	Lançamento do Programa Copernicus (Cooperation Programme in Europe for Research on Nature and Industry through Coordinated University Studies) - Conferência de Reitores da Europa (CRE)
1990	Declaração de Talloires (Declaração de Líderes de Universidades para um Futuro Sustentável) - Talloires Conference - Talloires, França
1991	Declaração de Halifax - Conferência sobre Ações da Universidade para o Desenvolvimento Sustentável - Halifax, Canadá
1992	Declaração do Rio / Agenda 21 - Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – Rio de Janeiro, Brasil
1993	Declaração de Swansea - 15º Congresso da Associação das Universidades do Commonwealth (ACU) - Swansea, Reino Unido
1993	Declaração de Kyoto - 9ª Mesa Redonda Associação Internacional das Universidades – Kyoto, Japão
1993	Carta Copernicus ou Carta Patente da Universidade para o Desenvolvimento Sustentável - Barcelona, Espanha
1994	Campus Blueprint for a Sustainable Future - Campus Earth Summit - Yale, USA
1995	Declaração de San José - 1º Congresso Internacional de Universidades para o Desenvolvimento Sustentável - San José, Costa Rica
2001	Declaração de Luneburg - Conferência sobre o Ensino Superior para o Desenvolvimento Sustentável – Luneburg, Alemanha
2002	Declaração Ubuntu sobre Educação, Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável – Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e desenvolvimento Sustentável (Rio+10) – Johannesburgo, África do Sul
2011	Declaração de Bellagio - Bellagio Conference – Bellagio, Itália
2012	1º Simpósio Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável em Universidades - WSSD-U (sigla em inglês), Rio de Janeiro, Brasil
2014	2º Simpósio Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável em Universidades - WSSD-U (sigla em inglês), Manchester, Reino Unido

Nesse percurso, observa-se o caso das universidades brasileiras, percebendo-se que algumas delas trabalham com ações pontuais, outras possuem políticas e sistemas de gestão ambiental formalmente implantados. Deste modo, encontra-se um número cada vez maior de publicações científicas sobre a temática e de adesão das universidades à programas de sustentabilidade, como a A3P. Não há dúvida de que, a exemplo de outros tipos de órgãos públicos, as universidades públicas têm sido pressionadas a incorporar a sustentabilidade em sua gestão (Araújo; Freitas; Rocha, 2017).

Além de programas como a A3P, outras iniciativas para a promoção da sustentabilidade no setor público impactam a abordagem da questão na universidade. A Instrução Normativa nº 10, de 12 de novembro de 2012, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão é um exemplo. A referida IN institui regras para a elaboração dos Planos de Gestão de Logística Sustentável na Administração Pública Federal direta, autárquica, fundacional e nas empresas estatais dependentes, cuja obrigatoriedade foi estabelecida pelo Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012 (Brasil, 2012a), cujo Art. 16, inciso IV estipula a realização de ações de divulgação, conscientização e capacitação dos servidores públicos.

Cada PLS, então, deve abordar questões como o uso racional de materiais e serviços, a substituição de bens e materiais do órgão por opções que gerem menor impacto ambiental, a indicação de responsabilidades, metodologia de implantação e avaliação do plano, bem como o estabelecimento de ações de divulgação, conscientização e capacitação (Brasil, 2012b).

Uma outra iniciativa adotada pelas universidades, anteriormente citada, é integração das IES à Rede ODS Universidades Brasil, criada em 2017, em que os participantes têm acesso a informações de práticas e inovações nas atividades de ensino, pesquisa e extensão compatíveis com os objetivos do desenvolvimento sustentável (Marcuz Júnior, 2020).

Tauchen e Brandli (2006) apresentam duas vertentes referentes ao papel das universidades a respeito do desenvolvimento sustentável: a primeira trata-se da responsabilidade das IES como formadoras de novos profissionais conscientes da importância da responsabilidade socioambiental em sua atuação, A segunda refere-se à atuação da universidade na gestão de seus processos, adotando práticas

socioambientalmente responsáveis, bem como servindo de modelo de atuação para a sociedade. Essa segunda vertente é a que será discutida nesta pesquisa.

É importante salientar que a universidade faz parte de um ambiente complexo e que os gestores devem estar preparados para conseguir inserir os princípios do desenvolvimento sustentável em seus processos. Em um contexto de gestão estratégica, para tanto, devem seguir o que preconiza a abordagem sistêmica da gestão contemporânea: alinhar os objetivos às linhas estratégicas da instituição, focar nos resultados, integrar os recursos, estimular o comprometimento da equipe e comunicação entre seus integrantes (Marcomin; Silva, 2009).

As IES, porém, passam pela dificuldade comum a muitas instituições, que é a vagarosidade no processo de amadurecimento de uma cultura que preze pelo desenvolvimento sustentável. Ainda corrente a impressão de que a gestão para o desenvolvimento sustentável seja vista como uma moda, que pode ser passageira, ou que seja restringida à questão ambiental. O desenvolvimento sustentável não pode ser tratado como apenas mais um processo administrativo, limitado pelos interesses econômicos (Brandli *et al.*, 2012).

Marcomin e Silva (2009) relatam a importância de que o tratamento da consciência ambiental da comunidade universitária através das disciplinas e práticas acadêmicas devem ser acompanhadas de uma gestão adequada dos processos internos da instituição.

Existe ainda, uma questão de base ética, considerando-se que as universidades, principalmente as públicas, têm o dever de respeitar e dispor de práticas sustentáveis, tendo em vista o financiamento público de suas atividades e seu papel junto à sociedade (Baker-Shelley; Van Zeijl-Rozema; Martens, 2017).

Para Lira e Martins (2022, p. 213), esse papel é, sobretudo, de natureza social, suportado por sua reconhecida capacidade de colaborar para esse novo mundo, “que seja mais justo e consciente quanto as necessidades humanas e limitações ambientais”.

2.4 INVESTIGAÇÃO APRECIATIVA

A IA surge nos anos 1980, a partir do pensamento construcionista social, cuja premissa é de que um sistema social cria ou determina a sua própria realidade. Dessa forma, a IA pressupõe que o processo apreciativo de conhecimento é socialmente construído, enxergando as organizações como centros de relacionamentos humanos. A

ideia da IA é fazer com que as pessoas se unam em torno de um tema e possam em conjunto projetar um futuro relacionado a esse tema, a partir de um objetivo compartilhado (Cooperrider; Whitney; Stavros, 2009, tradução nossa). Cooperrider e Srivastva (2009) originalmente criaram a IA como uma abordagem positiva e generativa ligada à pesquisa-ação com ênfase na criação de conhecimento compartilhado para obter inovação e sustentabilidade (Zandee, 2015).

Cooperrider e Whitney (2006) apresentam a IA como um modelo para gestão de mudanças que rompe com a tradição de um gerenciamento baseado em problemas, trazendo uma abordagem afirmativa à mudança. Segundo os autores, a IA propõe, bastante contundentemente, que as organizações não sejam, em sua essência, problemas a serem resolvidos e sim mistérios a serem aceitos (Cooperrider; Whitney, 2006). A IA busca aperfeiçoamento organizacional a partir da ideia da existência e busca do que há de positivo nas pessoas, relacionamentos entre elas e na organização (Cooperrider; Whitney; Stavros, 2009).

O modelo criado por Cooperrider e Whitney (2006) é baseado no “foco positivo”, isto é, busca substituir o tradicional foco dado à busca de problemas pela análise dos fatores positivos de uma organização. Esta é uma linha de abordagem relativamente nova, mas seus defensores argumentam que quando se busca problemas, o resultado é encontrar problemas e não soluções. Assim, a IA procura nas potencialidades locais a solução para o desenvolvimento e formulação de estratégias (Graeml, 2006).

Além da busca pelo conhecimento, a IA propõe que ela seja feita de forma coletiva. O compartilhamento das visões positivas das pessoas da organização sobre eventos passados bem-sucedidos, sobre aquilo que elas veem de positivo na instituição ou oportunidades de melhorias viáveis de serem implementadas no futuro possibilita a construção de um “núcleo da mudança positiva”, cuja energia e empolgação geradas devem ser aproveitadas para o gerenciamento dos projetos de mudanças desejados (Cooperrider; Whitney; Stavros, 2009).

O padrão único de forças, capacidade e potencial a ser descoberto existente em cada pessoa, equipe ou organização é chamado na IA de núcleo positivo (Whitney; Trosten-Bloom; Rader, 2011). “Trata-se de uma descrição das causas específicas do sucesso. É um perfil da pessoa, da equipe ou das forças da empresa em seu melhor momento” (Whitney; Trosten-Bloom; Rader, 2011, p. 78).

Devido ao fato de a abordagem positiva não focar prioritariamente nos problemas da organização, mas nos aspectos positivos e virtudes, a união dos participantes em prol de objetivos comuns e o consenso são facilitados, já que a atmosfera negativa é eliminada, pois não há busca por culpados e problemas (Graeml, 2006).

A orientação para a mudança de acordo com a abordagem afirmativa adotada pela IA seguem princípios considerados centrais para a metodologia, tais como: o construtivista, o da simultaneidade, o poético, o antecipatório e o positivo (Cooperrider; Whitney, 2006).

O princípio construtivista parte da concepção de que o conhecimento humano e o destino organizacional são indissociáveis e que a eficácia do gerenciamento de mudanças requer a visão das organizações como construções vivas e humanas. Ele rejeita narrativas absolutistas ou imutáveis, priorizando a busca colaborativa para encontrar novas maneiras de produzir conhecimento e opções de melhorias (Cooperrider; Whitney, 2006).

O princípio da simultaneidade preconiza que a investigação e mudança ocorrem de forma simultânea, apontando a própria investigação como uma intervenção. O princípio dá destaque ao papel das perguntas realizadas na investigação, considerando a formulação delas uma das funções mais importantes de um agente de mudanças. A ciência da simultaneidade entre a investigação e a intervenção conduz à reflexão do efeito causado pelas perguntas na obtenção do resultado da investigação (Cooperrider; Whitney, 2006).

Enxergar as organizações como livros que estão sendo constantemente escritos por múltiplos autores é a essência do princípio poético, que compara as organizações a um poema, aberto a uma infinidade de interpretações quando considera que o passado, o presente e o futuro podem ser fontes inesgotáveis de aprendizagem (Cooperrider; Whitney, 2006).

A ideia do princípio antecipatório é que há uma imagem positiva que se prospecta para um futuro orienta as ações positivas do presente, reconhecendo o poder da imaginação realizada de forma coletiva e o discurso sobre futuro como ferramentas essenciais para a promoção de mudanças organizacionais (Cooperrider; Whitney, 2006).

Por fim, o princípio positivo traz a ideia de que ao gerenciamento de mudanças bem-sucedido é necessário acoplar estratégias com vieses positivos, incluindo a linguagem afirmativa. Fazer perguntas positivas é uma estratégia eficiente para atingir os objetivos de mudanças e melhorias na organização (Cooperrider; Whitney, 2006).

Esses e outros princípios descritos na literatura suportam o objetivo da IA de procurar extrair o que há de melhor nas organizações e pessoas, de forma colaborativa, com a participação de todos que fazem parte organização ou o maior número possível de pessoas. A investigação proposta pela IA foge do lugar comum de críticas e diagnósticos de problemas da forma tradicional e abre espaço para a exploração da capacidade que as pessoas enxergam no passado, presente e futuro da organização. Através da formulação de perguntas positivas esse potencial de exploração é ampliado e permite que o cumprimento do ciclo da investigação, representado no modelo de 5-D (Cooperrider; Whitney, 2006).

2.4.1 Modelo de 5-D

A IA pode ser posta em prática segundo um modelo originalmente chamado de 4-D (em inglês: Discovery, Dream, Design e Destiny), que tem ao centro um ou mais tópicos afirmativos. Em português, o modelo de 4-D pode ser traduzido por Descoberta, Sonho, Planejamento e Destino (Cooperrider; Whitney, 2006).

É importante dizer que essa modelagem inicial evoluiu para uma versão contemporânea que incorporou um D antecedente aos quatro D ora mencionados, conforme exposto por Priest et al., (2013). Assim sendo, o primeiro D passou a ser *Definition* (Definição), com as alterações na sequência e manutenção das denominações já atribuídas aos demais Ds, ou seja, 1-D Definição, 2-D Descoberta, 3-D Sonho, 4-D Planejamento e 5-D Destino.

Como se pode observar na Figura 2, o modelo de 5-D é formado por uma série de estágios coordenados e articulados como se fosse um ciclo, ajustável aos propósitos do pesquisador, de acordo com a própria natureza do estudo (Priest *et al.*, 2013). Essa modelagem de 5-D vem sendo adotada nos trabalhos realizados sob orientação da profa. Rezilda Rodrigues Oliveira, a exemplo da dissertação elaborada por Souza (2021) e outras constantes das referências desta dissertação.

Figura 2 - Modelo de 5-D



Fonte: Adaptado de Cooperrider; Whitney; Stavros (2009).

O chamado 1-D Definição deve ser pertinente com os objetivos da pesquisa, a delimitação de seu escopo, quem serão os participantes a serem envolvidos e que agenda de trabalho deve ser obedecida. A formulação de um ou mais tópicos também acontece neste momento (Zoll *et al.*, 2021).

A escolha do tópico afirmativo, realizada na fase do 1-D, integra não apenas a definição, mas também a orientação assumida pelas questões que promovem a construção de um processo participativo e o consequente engajamento dos integrantes das atividades que giram em torno do modelo de 5-D. Conforme os assuntos alvos da intervenção, esta é uma tarefa crucial para fundamentar a formulação de perguntas e o desenvolvimento das etapas seguintes (Cooperrider; Whitney, 2006). Geralmente, também se faz uma ou mais reuniões de cúpula com a alta administração de uma organização para se tomar decisões acerca do processo apreciativo, o qual requer apoio e proatividade para fazer valer os pressupostos e princípios da IA (Cooperrider; Whitney; Stavros, 2009).

Antes de tudo de adentrar propriamente no modelo de 5-D, cabe reforçar que a IA é uma teoria da ação coletiva intencional que requer uma base comunicativa e relacional para o reconhecimento de forças organizacionais existentes, como base para planos de ação e mudança. A questão é que, diante dos desafios da atualidade, o alcance da sustentabilidade, no âmbito das intervenções planejadas de mudança, deve levar em conta os contextos e as lógicas que permitam colaboração, engajamento e assertividade cultural como assim propõe a IA (Bartunek; Balogun, 2022). Isto implica saber dar sentido à mudança de forma generativa e colaborativa (Sim, 2019).

A aplicação do modelo de 5-D significa que cada etapa deve refletir esse propósito a ser explicitado na descoberta (2-D), cujo objetivo é mobilizar os interessados de uma

organização em torno de seus pontos fortes ou do que nela há de melhor, ou seja, focalizar as melhores práticas e melhores experiências relacionadas ao tema de estudo (Cooperrider; Whitney, 2006). Procura-se descobrir o que dá vida à organização, o que há de melhor e o que vale à pena ser valorizado em um dado contexto (Cooperrider; Whitney; Stavros, 2009). Dá-se preferência aos principais potenciais da organização, em vez de corrigir as lacunas ou avaliações deficitárias porventura existentes. Trata-se de uma abordagem de engajamento das pessoas que acentua o fortalecimento das qualidades positivas das organizações em vez de se fixar em suas qualidades negativas (Yudarwati, 2019). Não é demais lembrar que a IA enfatiza a colaboração e a participação das vozes na organização, convidando as pessoas a se engajarem na construção dos ambientes onde desejam trabalhar e conviver com qualidade de vida e sustentabilidade (Morales; Corpus; Oliver, 2016).

O modelo de 5-D reúne pessoas e grupos para que se expressem e reflitam, por meio de suas próprias narrativas, elementos do mundo social e organizacional onde vivem em termos do que está funcionando bem ou o que parece estar dando um sentido positivo ao que fazem. Busca-se descobrir as causas do sucesso dos momentos centrados na vida como base para identificar temas emergentes e aspirações que fundamentem as práticas que dão certo (Kung; Giles; Hagan, 2013).

O pressuposto é de que as pessoas aprendem e as organizações mudam mais prontamente quando se concentram e se engajam no diálogo sobre pontos fortes, capacidades e padrões de sucesso (Whitney; Trosten-Bloom; Vianello, 2019).

A principal dimensão da descoberta da IA se volta para a obtenção de dados e respostas geradoras de *insights* positivos e generativos decorrentes da utilização de perguntas invariavelmente positivas (Cooperrider; Whitney; Stavros, 2009). As perguntas positivas se desdobram em uma riqueza de informações sobre as melhores práticas e histórias de sucesso, desbloqueando também emoções positivas extremamente importantes para o alto desempenho, tais como a aceitação, a satisfação no trabalho, a autoconfiança e a coragem (Whitney; Trosten-Bloom; Rader, 2011).

A etapa do sonho (3-D) constitui um produto resultante do potencial descoberto no 2-D, que estimula a imaginação das pessoas, de forma que possa ser discutido como seria desejável que a organização estivesse no futuro considerando as fortalezas reconhecidas por todos como suficientes para enfrentar os desafios que estão por vir

(Cooperrider; Whitney, 2006). Se na fase anterior refletiu-se sobre o que há de melhor, agora, cria-se a imagem do que poderia ser (Cooperrider; Whitney; Stavros, 2009).

As respostas obtidas devem ser uma maneira eficaz de gerar possibilidades, explorar opções e desbloquear o potencial existente (Kung; Giles; Hagan, 2013). Para os autores, a etapa do sonho é de importância central para que surja o pensamento generativo, que pode ser apoiado pelo uso de metáforas e analogias como formas de considerar a essência da experiência de alguém que visualiza o futuro de forma positiva. Por esta razão, Bushe (1998) entende que a IA é uma forma de pesquisa-ação que tenta ajudar os grupos a criarem e compartilhem imagens generativas com base em uma compreensão afirmativa do presente e do passado.

A etapa do 4-D (planejamento) deve ser capaz de aproveitar as ideias que emergiram do sonho e de convertê-las em proposições provocativas a serem transpostas para planos de ação (Cooperrider; Whitney, 2006). Nas palavras de Varona (2020), espera-se identificar e criar os elementos culturais (valores), bem como os elementos estruturais (estruturas) que possibilitem a construção desse mesmo sonho. A intenção é a de que seja desenvolvida uma “arquitetura organizacional” para que o que foi idealizado, tido como extraordinário, torne-se parte do cotidiano da organização (Cooperrider; Whitney; Stavros, 2009). A base do planejamento reside na capacidade coletiva da organização para realizar seus sonhos. É o momento em que os membros da organização precisam propor estratégias, processos e sistemas, visando a obter apoio, alocar recursos e contar com as colaborações que levem adiante as mudanças positivas (Yudarwati, 2019). O avanço no ciclo apreciativo implica que se está conduzindo uma abordagem em que os participantes empreenderam a descoberta, os sonhos e os planos que precisam estar alinhados com uma agenda de mudança.

Por último, a etapa de destino (5-D) tem por objetivo principal a criação de condições que permitam a implementação e sustentação das mudanças positivas de forma contínua e o fortalecimento do sistema, como um todo, visando consolidar e expandir a capacidade afirmativa da organização (Cooperrider; Whitney, 2006).

No modelo de 5-D, está implícita a mobilização intencional dos participantes, com a exploração de suas experiências positivas e pontos fortes percebidos em um ambiente de interação. dentro de uma organização. Trabalha-se com os ativos, sucessos de forças individuais e coletivos em conexão com os valores fundamentais da instituição. Com base

nesses resultados levanta-se o potencial e as possibilidades de mudança a serem implementadas por meio de planos de ação (Cooperrider; Whitney, 2006). Para tanto o engajamento e a criação de uma cultura propícia às estratégias do modelo de 5-D se fazem necessárias.

2.4.2 Estratégias apreciativas de engajamento e criação de uma cultura favorável às políticas de gestão da sustentabilidade em uma organização

A IA constitui uma abordagem participativa alinhada a temas como engajamento e criação de uma cultura favorável à sustentabilidade, sabendo-se que se trata de uma estreita parceria entre profissionais e acadêmicos, ligando assim teoria e prática. Desde suas origens, a IA nasceu com uma visão interativa da teoria e da prática, tendo evoluído para ser uma teoria em ação devido às estratégias dialógicas contidas em seus pressupostos e princípios. Como explicam Cooperrider e Srivastva (2009), a IA está enraizada no pensamento e no construcionismo social, que interpretam a teoria e a prática social como parte de um todo sintético. Neste sentido, inquirir e dialogar são processos primários integrados para promover a participação e engajar todos os níveis de uma organização (Powley *et al.*, 2004).

Esta mesma base de construtivismo social que sustenta a IA, precisa ser mobilizada para que qualquer iniciativa de mudança seja identificada com cultura, valores, processos de trabalho e pessoas engajadas (Kash *et al.*, 2014). Uma dessas iniciativas, caso seja de natureza apreciativa, prevê que quando os funcionários são convidados a imaginar e projetar maneiras de suas organizações alcançarem metas afirmativas, a expectativa é de que advenham aumentos de desempenho no trabalho (Cooperrider, 2012).

Nesse contexto, o diálogo e a conversação refletem a centralidade da linguagem para toda ação e criação de significado na construção de realidades e, dependendo do foco que é dado, há possibilidade de construção de diferentes realidades. Quando a abordagem é feita de modo a focar nos problemas, é criada uma realidade de problemas e disfunções. Já quando o foco da investigação está naquilo que está dando certo ou o que as pessoas valorizam em uma determinada situação, obtém-se uma realidade em que recursos e possibilidades estão presentes. (Souza; McNamee; Santos, 2010).

Diante da crença tradicional de que é necessário focar nos erros para conseguir corrigi-los, Varona (2004) afirma que a credibilidade em focar no que há de positivo é um dos principais desafios na utilização da IA. Pesquisas, de ordem teórica e prática, porém, apontam o potencial do pensamento positivo e da linguagem para a transformação positiva e estímulo ao poder que existe no ser humano e nas organizações (Varona, 2004).

É importante notar que a abordagem positiva não se confunde com o negligenciamento dos problemas existentes. O estímulo em promover a troca de experiências positivas permitem que os participantes se sintam mais seguros para projetar uma visão de futuro, bem como estratégias para pôr em prática as mudanças que deverão acontecer (Barros; Pereira; Santos, 2018).

Assim sendo, algumas condições são essenciais para a obtenção de sucesso no processo de intervenção apreciativa nas organizações: a) é necessário engajar e envolver as pessoas, tanto nos processos de trabalho como na tomada de decisões; b) cada membro da organização deve buscar ser um exemplo do que deseja para a organização; c) é preciso ser flexível e estar disponível para novos aprendizados; d) é essencial o compartilhamento das melhores práticas e experiências pessoais valiosas em reuniões e conversas; e) é fundamental criar imagens de futuro que sejam esperançosas e motivadoras (Varona, 2004).

Mais do que isto, por definição, o engajamento tem sido conceituado como um processo interativo e dinâmico no qual o significado é criado ou cocriado por meio da comunicação para alcançar a compreensão e a conscientização das pessoas em torno de problemas comuns (Johnston, 2018).

Para Whitney; Trosten-Bloom e Vianello (2019), há que se desenvolver estratégias inclusivas e relacionais, de modo a envolver todas as partes interessadas relevantes em defesa de uma determinada agenda de mudança. Porém, o que torna esse processo de engajamento mais atraente deriva do fato de que os processos apreciativos são centrados nos diálogos que partem de aspirações comuns e visões compartilhadas (Boyd; Bright, 2007).

Um traço importante da IA refere-se aos esforços para que os participantes trabalhem sobre a consciência normativa, que é a consciência prática de si mesmo, em relação aos outros, que permite que as pessoas se envolvam em conversas sobre questões

comuns e, a partir desse entendimento, expandam a percepção acerca da comunidade de que faz parte, de sorte a se alcançar um embate sobre interesses legítimos e aderentes aos processos de compartilhamento (Guix; Font, 2022).

Isto é importante porque constitui a base para se abordar a cultura de uma instituição, que necessariamente reflete o que é inerente aos participantes naquilo que eles valorizam, como eles definem seu ambiente e como eles constroem esse ambiente em termos do que pode vir a se tornar (Niemann, 2010). Na visão apreciativa, considera-se ser necessário reconhecer a cultura organizacional como uma fonte de força a ser arregimentada para superar as barreiras impostas pelo desafio da sustentabilidade e fornecer os subsídios requeridos pelo compromisso consistente com as emergências do futuro. Neste caso, não escapa o reconhecimento de que há situações a serem contornadas diante do desvelamento dos valores subjacentes e das expectativas geradas perante um quadro estratégico para a transformação cultural, ainda a ser explorada (Niemann, 2010).

Como é sabido, a dificuldade para mudar esbarra na aprendizagem de novos comportamentos e padrões de interação, sobretudo quando se trata do surgimento de uma nova estratégia que deve ser projetada de modo coletivo, a exemplo do que acontece com o disposto nesta dissertação.

Em tal contexto, há estratégias que podem ser citadas mediante a conexão existente entre os temas do engajamento com a da cultura organizacional cujos constructos estão vinculados às narrativas, que constituem um modo de se conhecer a forma pela qual as pessoas dão sentido ao mundo ou criam uma dada ordem social, compartilham suas experiências pessoais e profissionais. Isto coloca a narrativa como uma prática que usa linguagem sensorial e configurações mentais para construir novos conhecimentos, expressos pelo uso de narrativas na contação de histórias (Grenni; Horlings; Soini, 2020).

Saint Arnault e Sinko (2021) destacam o potencial da análise narrativa como uma forma de se abordar a cultura, envolvendo as interações entre sequência, contexto e construção de significados. Em especial, destaca-se os que se referem a relacionamentos, coautoria de um futuro, reflexividade e interpretação da mudança (Richards, 2012).

As narrativas das pessoas podem mostrar que tipo de propósito têm as organizações e o que pode ser considerado como o catalisador da mudança, principalmente se for questionado o valor da sustentabilidade (Oliveira; Souza, 2021). Os

olhares precisam estar voltados para o centro das ações acerca da sustentabilidade e de como utilizar a poderosa capacidade transformadora das pessoas e organizações para a mudança do sistema, inclusive àquela que implica o redirecionamento nos modelos mentais e crenças dominantes.

Segundo Horlings (2016), há formas de engajar pessoas para identificar capacidades transformadoras e contribuir para que se construa lugares sustentáveis. Parte-se do pressuposto de que todos têm um determinado senso de lugar, desenvolvido por meio de um processo pelo qual indivíduos e grupos extraem significados, crenças, símbolos, valores e sentimentos de uma determinada localidade, com base em suas experiências, pensamentos, emoções e relações sociais. Mediante estratégias apreciativas de *co-design*, pode-se plantar as sementes de mudança e contribuir para a transformação e a sustentabilidade. De acordo com a autora, a transformação pode ser espontânea ou planejada e, muitas vezes, envolve a intenção de mudar uma situação para um estado mais benéfico para todos (Horlings, 2016).

Devido à natureza apreciativa atribuída ao engajamento e à conscientização ambiental das pessoas na UACSA/UFRPE, a transformação será vista como um processo psicossocial envolvendo a liberação do potencial humano para se comprometer, cuidar e efetuar mudanças para uma vida melhor, ou mesmo promover uma mudança interna que resulte em algo duradouro na maneira como alguém experimenta e se relaciona consigo mesmo, com os outros e o mundo. Em correlação com as questões da sustentabilidade, a transformação significa um processo complexo que envolve mudanças nos níveis pessoal, cultural, organizacional, institucional e sistêmico (O'Brien; Sygna, 2013). Neste sentido, o enfoque recai na esfera humana, que é considerada parte essencial das transições e transformações para a sustentabilidade global, envolvendo valores, visões de mundo, crenças, autoeficácia e cidadania ecológica por parte de indivíduos e grupos como agentes de mudança. Entretanto, não se deve perder de vista que as opções e escolhas de cada um se estendem até as possibilidades que são estruturadas por aqueles que são responsáveis pelas instituições e governos.

Na próxima seção, configura-se a discussão relativa à escolha da IA como estratégia central da pesquisa, apresentada a seguir.

3. METODOLOGIA

3.1. ESCOLHA METODOLÓGICA

A escolha da abordagem e metodologia da IA deveu-se às seguintes justificativas: a) por suas características de ser participativa, dialógica e interativa, ou seja, compreender a importância de reunir os participantes e promover o engajamento dos interessados na temática da mudança; b) por seus conteúdos positivos e generativos da mudança direcionados à valorização de uma agenda de trabalho propositivo e provocativo; e c) por seu processo ser considerado altamente dinâmico e adaptativo ao contexto de cada estudo (Guix; Font, 2022).

Por seu turno, a questão de uma cultura voltada para a sustentabilidade sugere buscar o engajamento com esta causa, começando pela própria gestão e seu envolvimento construtivo em tal processo, que tem uma natureza complexa e sensível ao posicionamento das pessoas que fazem parte de uma organização e impactam seus valores e crenças compartilhados, em diferentes níveis de comprometimento a serem apreciados (Schein, 2010). Segundo o autor, valores e normas podem se manifestar por meio de artefatos, tais como rituais organizacionais, linguagem escrita e figurada, configurações físicas e estruturais, documentos, histórias e narrativas que explicam determinados comportamentos e resultados desejados pela organização.

A IA pode captar esses conteúdos ao se aplicar a modelagem de 5-D, que é intrinsecamente ligada à pesquisa-ação e tem um *design* colaborativo a ser transposto para ao roteiro da pesquisa que será aplicado no estudo de caso da UACSA/UFRPE, cujo perfil institucional deverá ser bem delineado, incluindo a abordagem dos participantes que atuam em sua estrutura operativa.

A essência do modelo de 5-D significa colocar as pessoas para trabalhar juntas em torno de questões-chave para a organização, sendo que algumas delas envolvem a criação de mudanças positivas e generativas (Ludema; Fry, 2008). Para os autores, isto quer fazer a modelagem de 5-D funcionar mediante o envolvimento com as pessoas de forma colaborativa, estabelecer relacionamentos e abrir espaços comunicativos nos quais o diálogo e as narrativas dos participantes possam acontecer.

Cabe lembrar que os participantes da pesquisa trataram de questões ligadas ao PLS/UFRPE 2022-2023, com foco no Eixo de Ação 6, porém sem adotar uma postura de resolução de problemas gerenciais convencionais e sim a de focalizar o que dá vida à

UACSA/UFRPE nesse contexto e o que há de melhor a ser feito diante dos desafios da sustentabilidade. Por definição, não se prioriza focos deficitários da organização e sim o empoderamento das pessoas (Cooperrider; Whitney, 2006). A ideia é aumentar o envolvimento no PLS/UFRPE 2022-2023 e capacitar os membros da UACSA/UFRPE de forma a terem mais voz e interesse na sustentabilidade.

A ênfase está, então, nas atividades e respostas dos participantes frente à temática e objetivos da pesquisa e não a problemas encontrados na UACSA/UFRPE. Reed (2007) considera que a radicalidade da IA está no fato de que o método requerer uma nova visão quanto ao modo em que as pessoas trabalham, como as mudanças ocorrem e como a pesquisa pode contribuir para esse processo. Watkins, Mohr e Kelly (2011) também utilizam a palavra radical se referindo ao modo inovador como a IA enxerga como os sistemas humanos, em particular organizações complexas podem lidar com as mudanças.

Como resultado, espera-se que haja uma acolhida dos gestores da UACSA/UFRPE identificados com este determinado assunto, a partir do qual eles foram convidados a compartilhar histórias de sucesso, responder a perguntas positivas, criar imagens do futuro e formular planos de ação. A IA é bem-sucedida quando um grupo de pessoas descobre e cria ideias e novas realidades que são provocativas e significativas para eles e para os outros (Bushe, 1998). Por pressuposto, o conhecimento da história da organização deve ser interpretado como uma possibilidade real, em movimento, em vez de problemática e estática, motivadora e envolvente dos membros da organização para avançar no processo de mudança e desenvolvimento. Desta forma, tem-se como explicar a natureza da pesquisa proposta nesta dissertação.

3.2 NATUREZA DA PESQUISA

Seguindo a classificação adotada por Prodanov e Freitas (2013), a presente pesquisa, do ponto de vista da sua natureza é classificada como aplicada, isto é, tem por objetivo a geração de conhecimentos dirigidos à solução de problemas específicos, envolvendo verdades e interesses locais, em contraste com a pesquisa básica, que envolve verdades e interesses universais. Dado que o estudo abordou o caso específico da UACSA/UFRPE, torna-se importante entender que essa classificação se mostra adequada e que o recorte metodológico foi adotado para a amostragem intencional⁴ direcionada ao

⁴ A autora desta dissertação faz parte do quadro funcional da UACSA/UFRPE e tem pleno acesso aos colaboradores que integram o seu corpo institucional.

que pretende fazer junto ao seu quadro de gestores, com a formação de um grupo focal, conforme discutido mais adiante.

Analisando a forma de abordagem do problema da pesquisa, esta é categorizada como qualitativa, já que não fez uso de métodos e técnicas estatísticas como centro de análise do problema que não se enquadra como sendo quantitativa (Prodanov; Freitas, 2013). O foco se deu na natureza e essência dos dados obtidos e não na quantidade. Aliás, o caráter qualitativo da IA decorre de seu alinhamento com a teoria construtivista social e sua identificação como uma abordagem colaborativa e altamente participativa, tratando de temas tais como engajamento e construção de uma cultura de sustentabilidade na UACSA/UFRPE. O engajamento em torno dessa causa, se apoiou nas forças, ativos e valores que cada pessoa já possui, cujos propósitos precisam ser ainda mais conhecidos e explorados pela metodologia apreciativa visando a potencializar o que cada um tem de melhor (Cooperrider; Whitney; Stavros, 2009).

Observando-se o objetivo geral de uma pesquisa, é possível classificá-la como exploratória, descritiva ou explicativa (Gil, 2002). Sendo assim, esta dissertação teve como objetivo analisar que estratégias apreciativas podem ser aplicadas na UACSA/UFRPE visando ao engajamento de todos nos processos de conscientização ambiental através de uma cultura de sustentabilidade, como estabelecido no PLS/UFRPE 2022-2023, com foco no Eixo de Ação 6.

Classifica-se como exploratória a pesquisa cujo objetivo é obter informações sobre o assunto que será estudado (Prodanov; Freitas, 2013), conhecer melhor o fenômeno por meio da coleta dos dados em um ambiente natural, com uso de estratégias descritivas e interpretativas; Além de ser exploratória, também se buscou encontrar significados compartilhados e sondar o ponto de vista dos participantes através de suas experiências, conhecimentos e habilidades, conforme explicado por Yin (2015).

Considerando as características da IA, então, a presente pesquisa pode ser classificada quanto aos seus objetivos como descritivo-exploratória (Cooperrider; Whitney; Stavros, 2009). A IA “permite uma descoberta sem limites de um sistema organizacional. O objetivo é gerar temas, descritores e ingredientes-chave para o diálogo e para a formação de propostas de possibilidades” (Cooperrider; Whitney; Stavros, 2009, p. 133).

Como procedimentos técnicos nessa pesquisa foram realizadas entrevistas e oficinas por meio do modelo de 5-D, das quais participou um grupo focal constituído por gestores da UACSA/UFRPE e representantes da comunidade acadêmica, seguindo um formato de estudo de caso único.

O estudo de caso é “um tipo de pesquisa (...), entendido como uma categoria de investigação, que tem como objeto o estudo de uma unidade de forma aprofundada, podendo tratar-se de um sujeito, de um grupo de pessoas, de uma comunidade etc.” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 60).

O estudo de caso se mostra adequado para a aplicação da IA, pois esse procedimento, de acordo com Prodanov e Freitas (2013) pode ser utilizado para alcançar diferentes objetivos, dentre eles a exploração de situações da vida real cujos limites não estejam claramente definidos, a descrição de uma situação do contexto em que está sendo feita uma investigação e a explicação de variáveis causais de certo fenômeno em situações que, devido à complexidade, não seja possível a utilização de levantamentos e experimentos.

Para fins de anuência, foi solicitada a concordância da Diretoria Geral e Acadêmica da UACSA/UFRPE, referente à realização das atividades de pesquisa-ação participativa previstas nesta pesquisa. Os contatos e a própria pesquisa foram feitos no próprio *campus* do Cabo de Santo Agostinho, responsável por atividades administrativas, didático-científicas e extensionistas, nos limites de sua competência estabelecida pela Resolução nº 075/2019 - Conselho Universitário (UFRPE, 2019).

A UACSA/UFRPE tem como núcleo gestor o Conselho Técnico Administrativo (CTA), que é um órgão colegiado, normativo, consultivo e deliberativo, conforme o Art. 29 do Estatuto da UFRPE. O CTA é composto por membros natos: o Diretor Geral e Acadêmico (presidente do CTA), o Diretor Administrativo e o Coordenador Geral dos Cursos de Graduação, além dos representantes dos docentes (segundo a carreira do magistério, ou seja, professores titulares, associados, adjuntos, assistentes e auxiliares), dos técnico-administrativos e dos discentes, como estabelecido no Art. 10 da Resolução nº 075/2019 - Conselho Universitário (UFRPE, 2019).

O envolvimento da pesquisadora com o núcleo gestor da UACSA/UFRPE facilitou a montagem de um grupo focal como principal fonte de dados para gerar o conhecimento necessário à consecução dos objetivos geral e específicos desta pesquisa. Para Gondim (2003), o nível de estruturação de um grupo focal está relacionado com a

elaboração de um roteiro a ser seguido. Neste sentido, a dissertação se apoiou no que prevê o modelo de 5-D da IA, em que cada etapa do ciclo da pesquisa pode ser associada à reuniões e oficinas para discutir os temas do estudo, sendo que o nível de análise é o indivíduo no grupo. Entretanto, a unidade de análise do grupo focal, é o próprio grupo. Ou seja, “se uma opinião é esboçada, mesmo não sendo compartilhada por todos, para efeito de análise e interpretação dos resultados, ela é referida como do grupo” (Gondim, 2002, p. 151).

O grupo focal trata-se de uma forma de entrevistas com grupos, baseada na comunicação, na interação e diálogo apreciativos, assim como foi encontrado no trabalho realizado com Knibbs *et al.*, (2012). Junto com os integrantes dos grupos focais utilizados em sua pesquisa, os autores discutiram as declarações que haviam gerado, debateram os significados que surgiram nas sessões da IA, esclareceram as percepções e produziram as interpretações que apontaram os conteúdos temática de seus resultados.

O número de participantes nos grupos focais varia entre seis a 15, não havendo um tamanho ótimo, desde que se consiga a adesão e participação efetiva dos seus membros, além da disposição para a discussão adequada dos temas (Bomfim, 2009; Pizzol, 2004). Por sua vez, Minayo (2009) recomenda que o número de integrantes de um grupo focal não deve ultrapassar dez pessoas, as quais precisarão colocar toda a força de suas ideias a respeito dos temas que estiverem em pauta.

Não menos importante, tivemos a realização de uma entrevista com a Coordenadora de Sustentabilidade vinculado à PROPLAN e responsável por

estudar e propor programas e projetos de sustentabilidade apropriados à realidade da UFRPE, compor comissões que tratem de Planos Estratégicos Sustentáveis, gerir a execução do Plano de Logística Sustentável – UFRPE (PLS - UFRPE), auxiliando as unidades organizacionais por meio de sistematização, monitoramento e avaliação das informações, compor as Comissões Mobilizadora e Executiva do PLS-UFRPE para auxiliar na construção e adoção da gestão sustentável da Universidade, bem como prestar contas sobre a temática da Sustentabilidade no Relatório de Gestão (UFRPE, 2023a).

A Coordenadoria de Sustentabilidade do Projeto UFRPE Sustentável representa um conjunto de forças institucionais que comanda a gestão da política de sustentabilidade da IFES. Nesta escolha também se reconhece o protagonismo exercido pela PROPLAN nas questões relacionadas à sustentabilidade, sobretudo em busca de um melhor entendimento sobre o retrospecto histórico de sua atuação em relação ao tema, tanto na esfera da administração central como nos *campi* fora da sede da UFRPE. Da mesma

forma, espera-se melhor conhecer as experiências e reflexões que possam fortalecer o engajamento, a constituição de cultura de sustentabilidade e a conscientização ambiental na UACSA/UFRPE. Sendo assim, um dos primeiros procedimentos foi a realização de uma entrevista semiestruturada, mais bem detalhada na próxima seção.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Esta seção visa relatar como foram colocados em prática os processos de coleta, análise de conteúdo e consolidação dos dados obtidos por meio de entrevistas e oficinas com um grupo focal.

A primeira atividade da coleta de dados diz respeito à entrevista realizada com o Coordenador de Sustentabilidade da PROPLAN/UFRPE, como uma etapa antecedente, à parte da aplicação do modelo 5-D, para fundamentar o processo apreciativo da pesquisa. Com isso, foi possível obter subsídios ao delineamento da visão estratégica e analítica do PLS/UFRPE 2022-2023. Conforme o roteiro disposto no Apêndice A, as questões foram enviadas através de um link do *Google Forms*, para que pudessem ser analisadas e respondidas pela Coordenadora de Sustentabilidade da PROPLAN/UFRPE por meio eletrônico. O contato da pesquisadora com a entrevistada foi feito em seguida, através de uma reunião *on-line*, para discussão e validação das respostas e enfoque dos principais aspectos a serem aprofundados e alinhados com os objetivos desta dissertação.

A segunda atividade compreendeu a aplicação do modelo de 5-D, por meio de oficinas e entrevistas realizadas com um grupo focal, cujos integrantes foram convidados após contato e anuência da Direção Geral e Acadêmica da UACSA/UFRPE, que também preside o CTA dessa unidade fora da sede.

Essa etapa de formação do grupo focal, correspondente ao 1-D – Definição, teve como objetivo discutir com a cúpula no núcleo gestor da UACSA/UFRPE o escopo da investigação, a da agenda de trabalho das oficinas e o processo de sensibilização dos participantes acerca do objetivo e natureza da pesquisa (ACOSTA; DOUTHWAITE, 2005). Além da intenção de obter a compreensão de todos acerca de sua contribuição para a pesquisa, tem-se em conta que esta etapa também já faz parte da própria conscientização ambiental, que é o foco do Eixo de Ação 6, considerando sua inserção no PLS/UFRPE 2022-2023.

A montagem do grupo focal da pesquisa envolveu os principais membros natos do CTA/UACSA/UFRPE, juntamente com outros servidores ocupantes de posições que podem ser consideradas chave para o fortalecimento da cultura de sustentabilidade na esfera do *campus* local, tendo em vista que se busca também espelhar a composição da Comissão Mobilizadora, na medida em alguns setores mantêm correspondência com essa lógica de engajamento encontrada no PLS/UFRPE 2022-2023, Eixo de Ação 6. O Quadro 2 reproduz a formação do grupo focal firmada juntamente com a Direção Geral e Acadêmica da UACSA/UFRPE.

Quadro 2 - Composição do grupo focal da pesquisa

Participante	Posição	Área organizacional	Melhor razão para o convite de seu ingresso no grupo focal
1	Diretor	Diretoria Geral e Acadêmica	Membro nato do CTA
2	Diretor	Diretoria Administrativa	Membro nato do CTA
3	Coordenador	Coordenação Geral de Cursos	Membro nato do CTA
4	Representante discente do CTA	Corpo Discente	Membro do CTA
5	Representante discente do CTA	Corpo Discente	Membro do CTA
6	Professor	Corpo Docente	Representante docente
7	Chefe	Seção de Planejamento Institucional	Espelho da Comissão Mobilizadora (PROPLAN)
8	Chefe	Seção de Serviços Gerais	Espelho da Comissão Mobilizadora (DELOGS)
9	Chefe	Seção de Gestão de Pessoas e Sistema de Concessão de Diárias e Passagens (SCDP)	Espelho da Comissão Mobilizadora (PROGEPE)
10	Eventual substituto	Diretoria Geral e Acadêmica	Alta gestão da UACSA

Fonte: Elaboração própria

Para fins da coleta de dados junto aos membros do grupo focal, a todos aqueles que foram convidados a pesquisadora deu as informações detalhadas acerca dos protocolos, bem como solicitou, como condição para participação, a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) apresentado no Apêndice B. Salienta-se que foi dada a opção de deixar de fazer parte da pesquisa, a qualquer momento, sem necessidade de justificativa, sob a garantia de inexistência de qualquer forma de coação

ou constrangimento, dado que a participação tem caráter absolutamente voluntário. Da mesma forma, foi dada garantia de sigilo e anonimato no momento das respostas de cada participante, pois as elas foram codificadas pela pesquisadora, sendo este sistema de codificação apenas de seu conhecimento.

Feito isto, uma das primeiras tarefas do grupo focal foi a escolha do tópico afirmativo da pesquisa, o qual norteou o desenvolvimento do estudo e serviu de referência da formulação de questões, conforme a abrangência da investigação e os objetivos geral e específicos. Foi utilizada a opção de trabalhar com tópicos pré-selecionados (Cooperrider; Whitney; Stavros, 2009), enfatizando-se que eles devem ser “afirmações positivas dos pontos fortes da organização e o potencial que ele busca descobrir, aprender sobre e se tornar” (Cooperrider; Whitney; Stavros, 2009, p. 58). No Apêndice C, encontram-se as sugestões de tópicos afirmativos que foram submetidos à apreciação do grupo focal da pesquisa.

Para a etapa do 2-D – Descoberta, foram abordadas duas frentes apreciativas, a primeira tratando da temática do engajamento dos colaboradores da UACSA/UFRPE na discussão sobre o fortalecimento do PLS/UFRPE 2022-2023, com foco no Eixo de Ação 6. A segunda frente abordou a temática da cultura de sustentabilidade voltada para os fatores-chave para fomentar e impulsionar o PLS/UFRPE 2022-2023, com foco no Eixo de Ação 6.

A primeira frente diz respeito ao objetivo específico que visa a delinear estratégias que facilitem o engajamento do pessoal da UACSA/UFRPE na discussão sobre experiências de engajamento que possam fortalecer o envolvimento de todos no PLS/UFRPE 2022-2023, com foco no Eixo de Ação 6.

A intenção foi descobrir pontos fortes nas experiências de vida e profissionais dos participantes do grupo focal na Unidade Acadêmica que venham a melhorar o engajamento do pessoal da UACSA/UFRPE em torno do PLS/UFRPE 2022-2023, com foco no Eixo de Ação 6, o que exigiu a adoção de uma orientação acerca de como se comportar em termos de sustentabilidade e desenvolver estratégias para lograr atingir determinadas metas, levando em conta que esse processo de transformação consome tempo e enfrentamento de desafios ligados ao empoderamento da comunidade e superação das barreiras institucionais e políticas em face do engajamento.

Segundo a literatura, quando as pessoas experimentam o envolvimento integral ou assumem a defesa de uma causa ou a dedicação ao que estão fazendo, há o correspondente aumento do interesse e das emoções positivas associadas às conquistas obtidas (Goleman, 2006). A motivação também decorre do incentivo às interações positivas, junto com o compartilhamento de conhecimento e experiências (Johnson, 2014). No caso desta dissertação, a proposta consistiu em estabelecer em diálogo com os participantes para contar com seus conhecimentos e experiências sobre engajamento de sorte que suas percepções pudessem ser utilizadas no desenvolvimento do PLS/UFRPE 2022-2023, com foco no Eixo de Ação 6, conforme roteiro de perguntas apreciativas do 2-D, apresentadas nos Apêndices D e E.

Para a etapa do 2-D – Descoberta, a segunda frente operou com o modelo interpretativo da cultura, proposto por Schein (2010), o qual fornece subsídios para que compreenda que artefatos, normas, expectativas, valores e crenças básicas compartilhadas pelas pessoas contribuem para o despertar de sua consciência e se conhecer o sentido de identidade que orienta o seu comportamento.

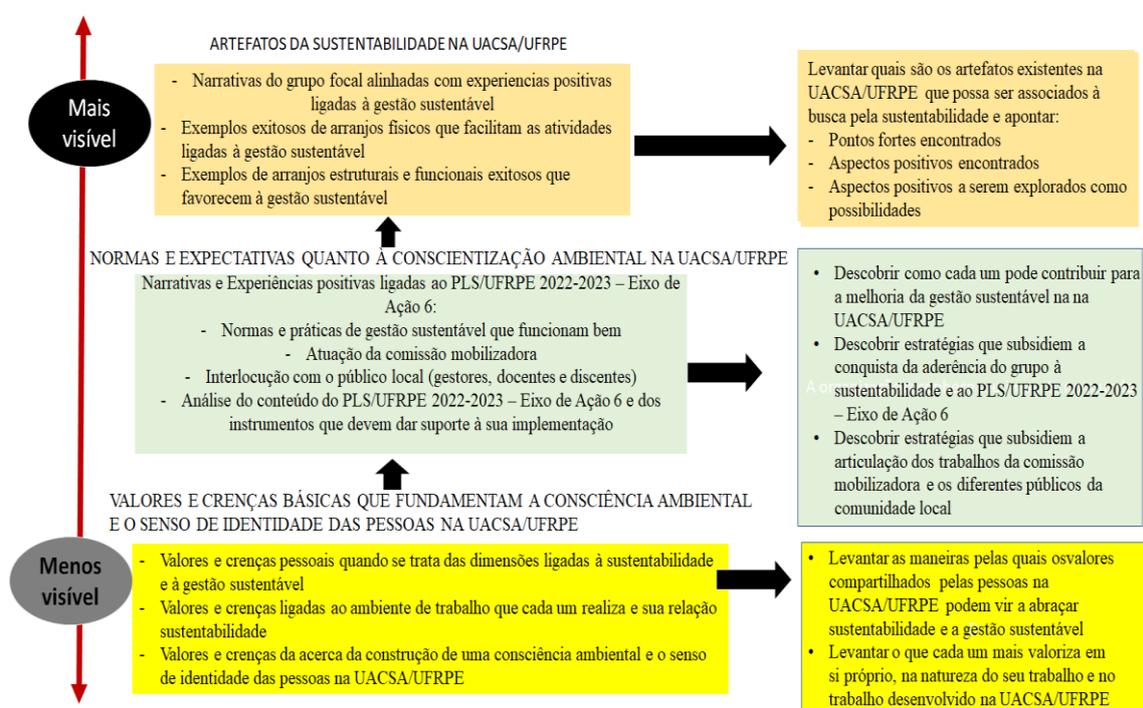
Segundo esse pressuposto, valores e crenças compartilhadas são menos visíveis, da mesma forma que as normas e expectativas também o são em relação aos artefatos que representam a camada mais visível da cultura organizacional e são manifestamente evidentes em símbolos organizacionais, rituais, linguagem, práticas, arranjos estruturais e físicos no espaço de trabalho (Schein, 2010).

O alcance de uma cultura de sustentabilidade pode ser sintetizado em termos de engajamento das pessoas, orientação para a equipe e desenvolvimento de capacidades humanas para a sustentabilidade (Carro-Suarez; Sarmiento-Paredes; Rosano-Ortega, 2017). Para os autores, é fundamental que as organizações tenham uma cultura organizacional forte e saudável que apoie as estratégias de sustentabilidade, para que seus funcionários as adotem como parte de seus valores e cultura pessoal.

Fundamentados em Schein (2010), Hogan e Coote (2014) desenvolveram um *framework* teórico e empírico que permite esquematizar, analisar e distinguir as várias camadas de uma cultura organizacional, que se apoiam em valores e crenças, ao mesmo tempo que alimentam as normas a elas associadas e se manifestam por meio de artefatos e comportamentos aceitáveis dos membros de uma organização, além de expressarem sua visão de mundo e consciência diante da realidade que os cerca.

Entende-se, então, que para descobrir o melhor de uma organização e seus pontos fortes diante do desafio da sustentabilidade, o primeiro passo consiste em conhecer sua cultura, o que implica assimilar as suas manifestações e os comportamentos de seus membros que, por sua vez, levam a exemplos ou a descoberta do que representa uma cultura articulada à reflexão sobre o alcance da conscientização ambiental, como delineado na Figura 3.

Figura 3 - Busca de evidências (descobertas) que dão suporte à descoberta e reflexão acerca de uma cultura de sustentabilidade, associada à busca da conscientização ambiental



Fonte: adaptado de Schein (2010) e Hogan e Coote (2014)

No *framework* proposto por Hogan e Coote (2014), valores e crenças podem influenciar positivamente as normas e expectativas, as quais mesmo quando não são tão visíveis, agem como poderosas formas de controle social sobre a ação humana, que irá reproduzir artefatos e sinalizam para características mais explícitas e observáveis de uma cultura organizacional (Schein, 2010). Esse *framework* foi utilizado de modo que permitisse criar um contexto favorável à descoberta de uma cultura de sustentabilidade, de sorte que os membros do grupo focal compreendam melhor seu papel no ambiente de trabalho, ao mesmo tempo em que pudessem repensar sobre sua inserção nas diferentes camadas que influenciam seu comportamento.

Como já mencionado, os artefatos compreendem as estruturas físicas, estruturais e sociais da organização, sendo melhor descobertos através do diálogo e das observações

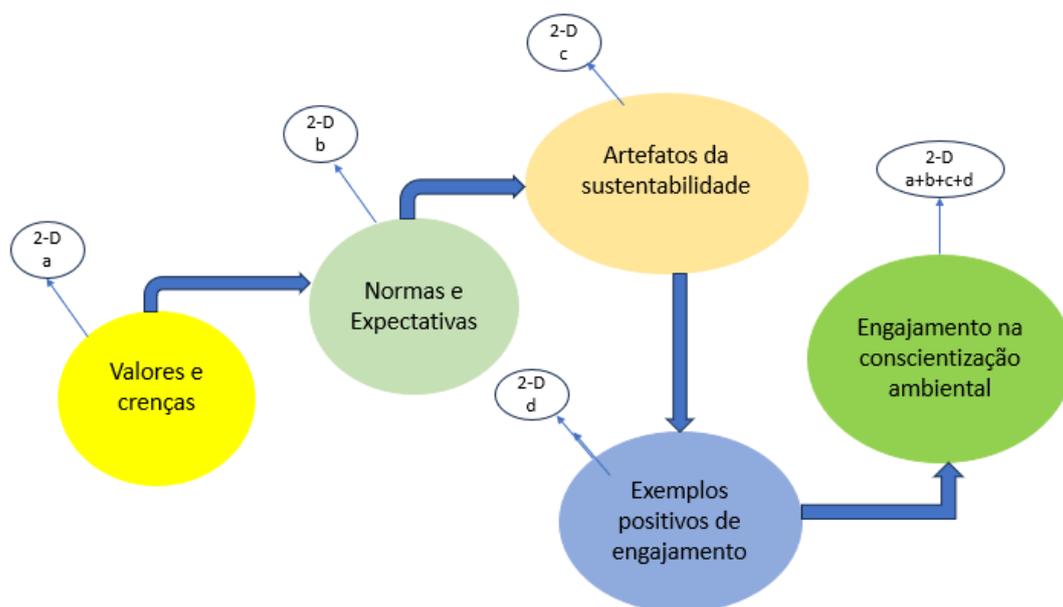
feitas por quem nela trabalha. Um sinônimo da descoberta pode ser apontado mediante um conjunto compartilhado de valores percebidos pelos participantes, analisados com foco em seus aspectos positivos, fatores e forças que venham a fomentar uma cultura de sustentabilidade. Isto implica apreciar e valorizar o melhor da cultura organizacional existente.

É interessante apontar que este momento do 2-D Descoberta foi direcionado ao atendimento do segundo objetivo específico desta dissertação, que consiste em delinear estratégias que deem subsídios para o estudo da cultura de sustentabilidade associados ao processo de conscientização ambiental, como estabelecido no PLS/UFRPE 2022-2023, com foco no Eixo de Ação 6.

No Apêndice E estão postas as questões que foram formuladas no 2-D (cultura de sustentabilidade), que foram formatadas no *Google Forms* e enviadas para serem respondidas (eletronicamente) pelos membros do grupo focal antes das oficinas, nas quais se apresentou os resultados consolidados para fins de debate e validação pelos participantes.

Os dados obtidos nesta etapa da pesquisa serviram como fonte do material interpretativo a ser configurado no próximo *framework* analítico, como posto na Figura 4.

Figura 4 - Integração do framework teórico e empírico (interpretativo) das questões formuladas no 2-D Descoberta



Fonte: adaptado de Schein (2010) e Hogan e Coote (2014)

No momento da pesquisa essa discussão evidenciou a percepção acerca dos rituais, linguagem, estrutura organizacional e arranjos físicos do espaço de trabalho, que constroem uma atmosfera, bem como o sentimento e o significado particulares para os funcionários ao longo de sua experiência na organização. O modelo interpretativo incorporou os elementos causais que não devem ser vistos a partir dos valores e crenças que sustentam toda e qualquer cultura organizacional e, neste caso, o encadeamento deve culminar no engajamento e conscientização ambiental.

Como observam Hogan e Coote (2014), uma organização interessada em promover uma cultura de igualdade entre os grupos, por exemplo, desencorajaria ou eliminaria símbolos de *status* visíveis, como refeitórios executivos e escritórios para a alta administração. Da mesma forma, uma cultura organizacional que espera colaboração, comunicação aberta e empoderamento dos grupos, facilitaria e encorajaria esses comportamentos no *layout* do escritório. No caso da UACSA/UFRPE, este estudo apreciativo se concentrou na cultura da sustentabilidade e na conscientização ambiental. A Figura 4 explicita a concepção teórica e empírica para fins da interpretação adotada nesta pesquisa, como uma culminância das duas frentes do 2-D Descoberta e a cadeia causal que leva à geração da conscientização ambiental.

Com base nessa perspectiva comportamental e apreciativa, as questões relacionadas ao 2-D Descoberta giraram no sentido de apontar os elementos culturais e comportamentais existentes junto ao grupo focal da pesquisa, que demonstrem as diferentes dimensões da sustentabilidade subjacente e a emergência de uma conscientização ambiental na comunidade da UACSA/UFRPE. Neste sentido, a narrativa de experiências positivas associadas a cada camada da cultura (visíveis e invisíveis) foi feita com o intuito de ajudar a construir as percepções acerca do que é melhor (ou pode melhorar) e identificar o que tornou (ou tornará) essas experiências possíveis, as quais fornecem (ou fornecerão) significado ao comportamento de cada um, individual e coletivamente. Neste particular, Whitney (2004) defende que a consciência organizacional somente pode ser conhecida por quem está envolvido e se manifesta por meio de narrativas e experiências vividas pelos membros de um grupo.

Nessa busca por avanços obtidos no 2-D Descoberta, a partir de tais resultados, buscou-se refletir como essa perspectiva comportamental e apreciativa culminaria no 3-D Sonho, que foi contraposta aos tópicos afirmativos formulados na fase do 1-D

Definição. Havia a possibilidade de que seus enunciados fossem revistos com a descoberta das camadas humanas e organizacionais, do ponto de vista do que funciona bem e o porquê, o que as pessoas valorizam, desejam e transformam em comportamentos, exemplos e aceitação do PLS/UFRPE 2022-2023, Eixo de Ação 6, o que não ocorreu. Cogitou-se também a possibilidade de surgimento de elementos considerados problemáticos, mas que têm potencial positivo, fato ocorrido durante a oficina da etapa 2-D, que será explanado na seção de resultados (Varona, 2004).

A terceira fase 3-D Sonho significa que há espaço para se projetar o futuro, a partir das ideias obtidas no 1-D e 2-D. De forma coletiva, pôde-se visualizar possibilidades positivas para o futuro e analisar as oportunidades estratégicas a serem geradas nesta etapa (Whitney; Trosten-Bloom; Rader, 2011).

A habilidade em focar em possibilidades positivas, trabalhar com energia positiva e apreciar o melhor dentro das contribuições dadas por cada um sinaliza a existência de uma consciência organizacional (Whitney, 2004). Segundo a autora, organizações que cultivam o diálogo interno e incentivam a produção de conversas e histórias em torno de boas práticas, além de valorizar o potencial do que lhe dá vida, podem ser ditas como detentoras de uma consciência mais elevada do que as organizações fechadas no discurso deficitário e problemático.

Nessa etapa, no 3-D Sonho, a pesquisa se concentrou em questionar sobre as aspirações que os membros do grupo focal gostariam que se concretizassem nos próximos cinco anos. Foi solicitado também que imaginem qual seria o cenário ideal em relação à conscientização ambiental na UACSA/UFRPE e os mecanismos de engajamento que estariam funcionando bem. Como base para este raciocínio, a pesquisadora lembrou a todos quais foram as descobertas decorrentes das respostas obtidas do *framework* interpretativo das questões formuladas no 2-D, na fase anterior, de modo que sejam discutidas as potencialidades de futuro ligadas às questões que envolvem engajamento, cultura de sustentabilidade e conscientização ambiental na UACSA/UFRPE.

Esse procedimento do 3-D sugere a imaginação de que essas ideias estejam sendo viabilizadas nos dias de hoje e, até mesmo, que tenham sido implementadas com a participação de cada um (o que fizeram para isto acontecer?). Trata-se, então, de um exercício típico do 3-D, em que podem ser questionados como os sonhos se tornam

realidade e quais são as razões do sucesso alcançado (individual e coletivamente), conforme roteiro constante do Apêndice F.

Da obtenção dessas ideias, espera-se que sejam gerados ou identificados temas emergentes que sirvam de base para a construção de proposições provocativas, que são declarações de possibilidade e traduzem as visões compartilhadas de todos considerando o futuro da organização (Martinetz, 2002).

A elaboração dessas proposições atende ao objetivo específico que consiste em delinear que proposições devem ser consideradas necessárias na UACSA/UFRPE no que se refere ao desenvolvimento de estratégias apreciativas de engajamento e favorecimento de uma cultura de sustentabilidade juntos aos envolvidos na conscientização ambiental, como estabelecido no PLS/UFRPE 2022-2023, com foco no Eixo de Ação 6.

Com isto, chegou-se à etapa que finalizou a coleta, análise e validação dos dados, não sendo, então, necessário desenvolver o 4-D Planejamento e o 5-D Destino, já que não estava no escopo elaborar planos ou pôr em prática as ideias propriamente ditas durante o processo apreciativo e sim obter o comprometimento pessoal e organizacional com a mudança (Varona, 2004). Segundo o autor, esta etapa concretiza um caminho de experimentação e inovação, cujo efeito da revolução positiva deve se tornar contínuo na organização. Devido à limitação temporal, as duas referidas etapas não farão parte do escopo desta pesquisa.

3.4 VALIDADE E CONFIABILIDADE DOS DADOS

Dado o crescimento da pesquisa qualitativa na área da administração, é fundamental a discussão sobre os seus princípios de validade e confiabilidade para que este tipo de pesquisa seja melhor utilizada e garanta a credibilidade necessária (Paiva Júnior; Leão; Melo, 2011). <https://www.redalyc.org/pdf/2735/273522105009.pdf> Godoy (2005) chama atenção para a importância dos critérios por meio dos quais a qualidade da investigação científica possa ser examinada. São critérios de qualidade na pesquisa qualitativa aqueles que garantem validade e confiabilidade.

Uma das ferramentas utilizadas para amenizar possíveis questionamentos referentes à credibilidade é a triangulação, que consiste na utilização diversificada de fontes de dados, tipos de dados e de métodos (Basso Júnior et al., 2016). A triangulação permite assegurar tanto a validade quanto a confiabilidade dos dados (Paiva Júnior; Leão;

Melo, 2011).

No caso da presente pesquisa utilizou-se a triangulação por meio da diversificação da fonte de dados. Participaram das oficinas do grupo focal pessoas com diferentes funções, tais como servidores técnicos-administrativos de setores diversos, docentes (tanto os que faziam parte da gestão, como também representante que não tinha essa função), além de discentes, permitindo a obtenção de dados a partir de perspectivas distintas e visões de mundo dos participantes.

A clareza nos procedimentos também pode ser apontada como um critério de confiabilidade caracterizada pela boa documentação, transparência e detalhamento de exposição dos procedimentos (Paiva Júnior; Leão; Melo, 2011). Esta dissertação buscou então proporcionar descrição suficientemente detalhada, rica e apresentando clareza de forma a possibilitar a garantia de confiabilidade e validade.

Por fim, mas não menos importante, deve ser dito que, desde a fundamentação adotada, houve a preocupação de se recorrer a diferentes perspectivas ou abordagens teóricas, começando pela discussão referente à questão ambiental e ao conceito de desenvolvimento sustentável, à IA com seu modelo de 5-D e os mecanismos de engajamento, bem como os elementos culturais propostos por Schein (2010) que deram suporte ao que se explorou como sendo a formação de uma cultura voltada para a sustentabilidade e do fomento à conscientização ambiental.

Em conjunto, essa triangulação teórica responde pelo *framework* analítico e interpretativo da pesquisa, caracterizando tanto a validade interna quanto a validade lógica do estudo, fazendo com que se pudesse demonstrar a capacidade de a pesquisadora utilizar diferentes lentes e/ou corpos teóricos para apresentar resultados confiáveis em seus achados (Bruning.; Godri; Takahashi, 2018; Gibbert; Ruigrok; Wicki, 2008).

3.5 ASPECTOS ÉTICOS

Dado que a pesquisa envolveu a participação de seres humanos, foi dada aos participantes do estudo a garantia de anonimato e de tratamento pautado em uma conduta moralmente corretas de todos os dados obtidos em função desse estudo, preservando os aspectos éticos exigidos de um trabalho científico.

A todos os convidados foram dadas informações detalhadas acerca dos protocolos, bem como foi exigida, como condição para participação, a assinatura do TCLE

apresentado no Apêndice B. Salienta-se que foi dada a opção de deixar de fazer parte da pesquisa, a qualquer momento, sem necessidade de justificativa, sob a garantia de inexistência de qualquer forma de coação ou constrangimento, dado que a participação tem caráter absolutamente voluntário.

Esclarece-se, ainda, que a realização desta pesquisa esteve condicionada à anuência da Direção Geral e Acadêmica da UACSA e só foi iniciada após a sua concordância e participação nos procedimentos adotados nesta dissertação, incluindo a constituição de um grupo focal.

Com a realização da pesquisa, esperava-se, a geração de benefícios individuais e para a instituição pudesse trazer para os participantes a oportunidade de reflexão e discussão sobre o tema da sustentabilidade e, a partir da interação entre eles que pudessem adquirir novos conhecimentos sobre o tema e que estes pudessem gerar algum reflexo no trato da questão na instituição. Esperava-se, ainda que a aplicação do método pudesse contribuir para o aumento do engajamento dos servidores e suas equipes para a implantação de práticas sustentáveis na UACSA/UFRPE.

Diante da possibilidade de haver algum receio dos participantes em dar sua opinião em algum momento, estes foram continuamente lembrados da garantia de anonimato na pesquisa e, mesmo assim, que poderiam se abster de opinar em qualquer situação sem necessidade de justificar. Deste modo, ao longo da pesquisa, tudo transcorreu dentro da normalidade e da cooperação, o que contribuiu para o bom andamento dos trabalhos.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 LÓCUS DA PESQUISA

Inaugurada em 03 de novembro de 1912 com os cursos de Medicina Veterinária e Agronomia, a UFRPE conta hoje com 59 cursos de graduação, além de 58 programas de mestrados e doutorados distribuídos no *campus* do Recife (em Dois Irmãos – Recife) e nas Unidades Acadêmicas de Garanhuns (UAG), de Serra Talhada (UAST) e do Cabo de Santo Agostinho (UACSA), além de Unidade Acadêmica de Educação à Distância (UAEADTec) (UFRPE, 2023b).

A UACSA, é um dos *campus* dedicados às Engenharias e foi inaugurada no segundo semestre de 2014, passando a oferecer cinco cursos de Engenharia: Civil, Elétrica, Eletrônica, Mecânica e de Materiais, cinco cursos de Tecnólogos, além de possuir com um programa de pós-graduação em Engenharia Física (PPENGFIS), desde 2019, cuja estrutura curricular possui disciplinas em que o aprendizado conta com a componente prática de serem baseadas na resolução de problemas reais (UFRPE, 2023b). Em 2024, terá início a primeira turma do Mestrado em Engenharia de Sistemas de Energia (PPGESE), recentemente aprovado e que irá contribuir para o avanço científico e tecnológico, impulsionando o desenvolvimento sustentável e a inovação no setor energético de Pernambuco.⁵

Tal característica é possibilitada pela interação entre a Unidade Acadêmica e empresas e indústrias da região e do país, principalmente com o Pólo Industrial de Suape, que tem permitido aos estudantes estagiarem e participarem de projetos de inovação e pesquisas de desenvolvimento tecnológico (UFRPE, 2023b).

A UACSA surge em um contexto de busca de suprimento da necessidade de profissionais com formação técnica para atender ao crescimento de polos de desenvolvimento, tais como Suape, Goiana e demais áreas em expansão em Pernambuco, para atender indústrias, refinaria, empresas prestadoras de serviços de projetos, montagem e manutenção industrial, entre outras (UFRPE, 2023c).

O *campus* da UACSA/UFRPE funciona atualmente em uma sede provisória localizada no próprio município do Cabo de Santo Agostinho, já que as obras de sua sede

⁵ Conforme consta em: [UACSA aprova novo programa de Pós-Graduação em Engenharia de Sistemas de Energia | Universidade Federal Rural de Pernambuco \(ufrpe.br\)](#) Acesso em: 07 fev. 2024.

definitiva, que foram iniciadas em 2015 e poderá abrigar mais de 20 mil alunos, ainda não foram concluídas. Quando pronta, a UACSA/UFRPE terá cerca de 157 mil m² de área construída e uma estrutura que contará com biblioteca, auditório, residências estudantis, restaurante universitário, entre outros espaços, com moderno sistema de reaproveitamento hidráulico e sustentabilidade nas estruturas e serviços (UFRPE, 2023b).

Assim sendo, após esta breve apresentação da UACSA/UFRP, nas próximas expõe-se os resultados obtidos na etapa de coleta de dados da pesquisa, bem como a análise e discussão à luz da literatura pertinente.

4.2 ENTREVISTA COM A COORDENADORIA DE SUSTENTABILIDADE DA PROPLAN

A entrevista com a Coordenadoria de Sustentabilidade (CS) da PROPLAN foi concomitante com o início das oficinas do 5-D, ou seja, o período de aplicação do roteiro de questões do 1-D, junto ao grupo focal da pesquisa, por uma questão de disponibilidade de agenda e embasamento dos dados de natureza institucional.

Diante do convite, a Coordenadora de Sustentabilidade (CS) da PROPLAN apresentou imediato interesse em participar da pesquisa, bem como em ter acesso aos resultados obtidos, como possível forma de contribuição para o trabalho desenvolvido na UFRPE, em sua esfera de responsabilidade, decorrente de sua função de gestão.

Nos contatos iniciais da pesquisadora com a CS, ficou combinada a escolha do modo remoto, ao invés de o questionário ser respondido por escrito. Assim, houve uma reunião entre ambas através da plataforma *Google Meet*, em 22 de agosto de 2023, com a duração de 50 minutos e gravação de áudio pela pesquisadora, mediante autorização

A entrevista aconteceu conforme o roteiro de perguntas estabelecido no questionário (Apêndice A). Inicialmente a entrevistada relatou que estava no cargo atual desde o mês de fevereiro de 2023. Portanto, seu conhecimento estava associado ao enfoque documental da questão da sustentabilidade na UFRPE relativo ao período anterior à assunção do cargo, proveniente, principalmente, dos documentos e relatórios oficiais, tais como os Relatórios dos PLS. A entrevistada expôs também que ainda não teve a oportunidade de ter um contato mais próximo com as Unidades Acadêmicas da UFRPE e que esse contato estava sendo feito principalmente por meio da Comissão

Executiva. Além disso, comentou que tinha visitas programadas para as Unidades Acadêmicas de Belo Jardim e Serra Talhada, ainda no segundo semestre de 2023.

A primeira pergunta, constante do Apêndice A, relativa à visão da Coordenadora de Sustentabilidade da PROPLAN sobre a cultura de sustentabilidade no *campus* Dois Irmãos e nos demais *campi*, obteve como resposta que a UFRPE tem evoluído bastante, citando a evolução dos PLS ao longo dos anos, com a inclusão da relação com os ODS e o próprio PDI da instituição que traz o viés da sustentabilidade. Em sua fala, foi ressaltado o caráter construtivo dessa evolução e salientado que a Universidade está numa fase crescente de aperfeiçoamento. Sobre uma possível diferenciação entre os *campi*, a entrevistada mencionou ter a visão da UFRPE como um todo, já que o PLS, por exemplo deve ser pensado holisticamente. Entretanto, por ser lotada na Sede acabava por ter uma visão maior do que acontece localmente, enquanto o que se registra nos demais *campi*, advém dos participantes das Comissões Executiva e Mobilizadora do Programa UFRPE Sustentável, que conta com a representação de servidores das unidades descentralizadas.

Em relação à UACSA/UFRPE, a entrevistada relatou que teve acesso a alguns professores que atuavam junto ao Instituto Ipê e a Estação de Sustentabilidade em SUAPE (ESUS) e realizavam pesquisas voltadas à sustentabilidade. Foi observado que isto demonstra um engajamento desses docentes e, dada a existência dessa estação e parceria com SUAPE, levando-a a considerar a UACSA/UFRPE como um ponto estratégico para a sustentabilidade na Universidade.

Diante do relato, em momento posterior, a pesquisadora entrou em contato com o coordenador geral da ESUS através de *e-mail* e aplicativo de mensagens no celular a fim de obter mais informações sobre as atividades desenvolvidas na referida Estação e, deste modo, entender qual a contribuição atual a ser dada para consciência ambiental na UACSA/UFRPE. Porém, até a finalização da pesquisa não foi obtido retorno. Deste modo, entendeu-se que, dado não haver publicações detalhando os projetos desenvolvidos, a Estação de Sustentabilidade ainda está em fase inicial de atividades.

Acerca do primeiro questionamento, a servidora da CS referiu também que, dentro da questão de cultura de sustentabilidade, a visão de que a UFRPE é o “todo”, que ainda está em processo de construção, exemplificando o fato de ser recente a inclusão de membros de todas as Unidades acadêmicas na Comissão Executiva. A partir do relato

obtido, ficou subentendido que não há atualmente um foco em trabalhar particularidades de cada uma delas no tocante às questões de sustentabilidade.

A segunda pergunta tratou dos efeitos dessa da entrada de membros dos diferentes *campi* na Comissão Executiva, que ocorreu em agosto de 2022. A entrevistada informou que ainda não consegue mensurar o impacto da participação desses servidores.

A gente está trabalhando hoje em um PLS que foi construído em 2021 para ser executado em 2022 e 2023 (...). Então quando esse PLS foi construído, ele foi construído numa formação de Comissão Executiva e Mobilizadora em que não havia os representantes das Unidades, mas isso não significa que as ações que estão previstas ali, como eu falei inicialmente, a UFRPE é o todo, não significa que essas ações não possam ser abarcadas pelas Unidades. As Unidades têm que olhar para o PLS como algo que pertence a elas também (Coordenadora de Sustentabilidade PROPLAN/UFRPE, 2023).

Foi afirmado, então, que esse impacto está sendo construído e que, provavelmente seus efeitos começarão a ser mais evidenciados a partir da elaboração do próximo PLS, cujo início está previsto para setembro de 2023, em que poderá ocorrer uma participação mais ativa desses membros, quando eles conseguirem trazer a realidade de cada Unidade para as discussões que serão realizadas.

Conforme dos dados obtidos, registra-se que as reuniões das comissões ocorrem mensalmente e todos os membros das Unidades são convidados e incentivados a participar, inclusive, a partir da premissa de que há metas e ações definidas no PLS, as quais podem ser ultrapassadas, além do que for previsto. Também se descobriu que, para estimular a participação de todos nessas reuniões, foi adotada a modalidade *online*, através do *Google Meet*.

A terceira pergunta abordou o engajamento dos gestores das Unidades fora da sede, dando oportunidade a que fosse reafirmado que esse processo se encontra em construção e que a CS tem estimulado a aproximação de seus órgãos descentralizados com a gestão sustentável da UFRPE. No caso em questão se tomou como exemplo este assunto e a estruturação de um novo setor na UACSA, a Seção de Planejamento (SEPLAN). Foi interessante, então, saber que a Coordenadora da CS informou, formalmente, a SEPLAN/UACSA não teria vínculo com a PROPLAN, o que pareceu estranho.⁶

⁶ A pesquisadora mencionou que a Seção havia sido apresentada aos servidores da Unidade em reunião com representantes da PROPLAN, em momento anterior à assunção do cargo na Pró-Reitoria em questão

Conforme sugerido, a pesquisadora entrou em contato com a Chefia da SEPLAN através de um aplicativo de mensagens, informando-o de que necessitava de alguns esclarecimentos para esta pesquisa e obteve sua autorização para divulgação da resposta. Sobre o assunto, o servidor informou que, “na prática, a SEPLAN é a PROPLAN na UACSA, uma representação da PROPLAN na UACSA” (Chefia SEPLAN, 2023). O servidor citou que tem um contato bastante próximo com a PROPLAN e que tem planos para que ações sustentáveis que hoje são administradas pela PROPLAN na sede possam ser trazidas para a UACSA, sendo administradas pela SEPLAN. Sugere-se, portanto um estreitamento das relações entre a Coordenadoria de Sustentabilidade da PROPLAN com a SEPLAN, como mais uma ferramenta para a promoção de sustentabilidade na UACSA/UFRPE.

Ressalta-se, contudo, que na UACSA/UFRPE as seções administrativas, em termos práticos, possuem relacionamento estreito com as Pró-Reitorias/Unidades Organizacionais que exercem atividades semelhantes na sede. Como exemplo, pode-se citar a relação entre a Seção de Gestão de Pessoas e Sistema de Concessão de Diárias e Passagens (SCDP) da UACSA/UFRPE e a PROGEPE; a relação Seção de Gestão Patrimonial e Almoxarifado da UACSA/UFRPE com a Divisão de Administração Patrimonial, ligada à PROAD.

Em seguida, abordou-se o engajamento dos gestores das Unidades fora da sede. A entrevistada concluiu que o engajamento está sendo construído e que hoje se vive um processo de aproximação das Unidades com a Gestão Sustentável da UFRPE, por meio da CS. Foi reconhecido que há uma necessidade de maior evolução no engajamento, mas já consegue sentir um movimento de melhoria. É mencionado, também, que diversas ações vêm sendo realizadas em prol do aumento do engajamento, citando como exemplo o PDI, que prevê a criação de comissões de sustentabilidade nas unidades organizacionais e nas unidades acadêmicas da UFRPE, acreditando assim, que há uma tendência de fortalecimento no engajamento em prol da sustentabilidade.

Quando questionada sobre o incentivo e acompanhamento da Universidade em atividades que vão além do PLS, a entrevistada lembrou que o PLS é uma obrigação legal

da entrevistada, como um elo entre a UACSA e a PROPLAN. Foi sugerido pela entrevistada que a SEPLAN ou PROPLAN fosse contactada para melhor entendimento do funcionamento do setor, pois a informação obtida por ela é que a SEPLAN/UACSA não tem ligação com a PROPLAN.

que representa o mínimo previsto a ser realizado e que as IES são instituições cuja participação no processo de construção do desenvolvimento sustentável vem sendo cada vez mais demandada, já que a educação está incluída nos ODS. Em tal cenário, há ainda *rankings* que medem o engajamento das universidades no mundo para o alcance da Agenda 2030, entre várias outras ferramentas e o PLS é um desses instrumentos de gestão sustentável. A opinião da entrevistada apontou que

As universidades são vistas, quando a gente fala em Educação para o Desenvolvimento Sustentável, é quando a gente entra bem nessa questão que você está estudando, da conscientização ambiental. Então a universidade tem esse papel de formadora de cidadãos, e esse papel é muito importante. Medir o engajamento das universidades para o alcance de um desenvolvimento sustentável, acho que é um papel chave, porque ele vai dar uma visão, vai dar dados, por exemplo, da situação. Aí hoje a gente participa do The Impact Rankings, que é um *ranking* internacional, a gente faz parte de redes, por exemplo a Rede ODS Brasil, que envolve outras instituições de ensino e pesquisa também, a gente faz parte do Pacto Global da ONU. Então, participar desses movimentos, dessas redes que têm uma atuação extra universidade, faz com que haja um incentivo para a adoção de novas práticas, que vão além do PLS. Eu acho que esse processo de a Universidade assumir a sua responsabilidade socioambiental é o que incentiva a mudança (Coordenadora de Sustentabilidade PROPLAN/UFRPE, 2023).

Na mesma pergunta, foi mencionado que nos levantamentos já feitos pela Universidade, entre 2015 e 2017, sobre ações sustentáveis já em prática na UFRPE, não se encontrou dados acerca de quaisquer práticas na UACSA relacionadas a esse assunto. No decorrer da entrevista, foi esclarecido que haverá uma mudança de estratégia na elaboração do PLS em 2023, que contemplará a elaboração de um diagnóstico atual na Universidade sobre as práticas sustentáveis, para que se possa visualizar melhor o que tem sido feito na instituição. Após esse diagnóstico, serão definidas, então, as estratégias e ações futuras. A gestora admitiu que, por vezes, as ações acontecem de maneira descentralizada e a elaboração de um diagnóstico permitirá visualizar melhor essas práticas, o que facilitará as estratégias e ações futuras.

Por fim, é solicitado que a entrevistada fizesse um balanço e desse proposições para a melhoria do engajamento e cultura da sustentabilidade na UACSA. A coordenadora da CS reforçou a importância da aproximação com as Unidades e que consegue esse contato por meio das Comissões Mobilizadora e Executiva. Disse, ainda, acreditar ser importante fazer a replicação das estratégias pensadas em sentido macro, adaptando-as à realidade das unidades. Defendeu ser importante fazer uma reflexão e um diagnóstico da situação de cada unidade e trazer as estratégias e ações que são previstas no PLS para

serem aplicadas em cada contexto local. Destacou, então, a necessidade de haver uma apropriação da responsabilidade socioambiental dentro de cada unidade, mas alinhada aos instrumentos gerais da UFRPE. De forma geral, a ideia seria criar um sentimento de pertencimento à instituição.

A entrevistada citou, como exemplo de engajamento, a celebração do Dia da Terra, no mês de junho de 2023, realizada pela primeira vez em Pernambuco, em que a UFRPE foi organizadora juntamente com a Organização Dia da Terra Brasil e da Associação Raiz da Tradição. Os eventos envolveram todas as Unidades, de modo que a Universidade trabalhou em rede, como uma só. Esse tipo de ação é um exemplo considerado pela servidora como capaz de criar o mencionado sentimento de pertencimento para a adoção de práticas sustentáveis.

Ademais, foi realçado o objetivo estratégico constante no PDI referente à criação de comissões de sustentabilidade nas unidades organizacionais. Para a coordenadora, o PDI constitui a fonte de norteadora da criação de comissões de sustentabilidade nas unidades organizacionais e quando elas estiverem realmente funcionando, a intenção é que os presidentes dessas comissões façam parte de uma rede, coordenada pela CS para que seja possível uma maior troca. Essas comissões teriam, então, um grande potencial para o aumento do engajamento e do fortalecimento da cultura de sustentabilidade, possibilitando uma visão local de cada unidade organizacional e uma visão geral da UFRPE. A meta estabelecida no PDI é que, até 2025, 70% das unidades organizacionais tenham um instrumento formal de gestão sustentável, a exemplo das comissões de sustentabilidade.

De forma geral, foi reconhecido que a UFRPE está em uma fase crescente no processo de assumir a responsabilidade socioambiental para a promoção do desenvolvimento sustentável, mas que ainda não se encontra em um cenário ideal e é necessário continuar com o compromisso de melhorar.

A entrevista mostrou-se bastante útil, pois foi possível enxergar a visão da Coordenadoria de Sustentabilidade da PROPLAN sobre os temas abordados nessa pesquisa e até mesmo realizar sugestões de melhorias, como no caso do relacionamento com a SEPLAN. Ainda teve utilidade no sentido de apontar questões que não estavam sendo abordadas, tais como as atividades da ESUS, além de proporcionar informações que foram levadas para discussão durante as oficinas, como será exposto na seção adiante.

4.3 APLICAÇÃO DO MODELO DE 5-D

4.3.1 Etapa 1-D (Definição)

Para dar início à coleta de dados, conforme previsto, a proposta da pesquisa foi apresentada à Direção Geral e Acadêmica da UACSA, quando também foi solicitada a anuência para o desenvolvimento da pesquisa Acadêmica e a sua própria participação no grupo focal montado para dar andamento ao modelo de 5-D.

A anuência solicitada foi concedida, o convite para a participação foi aceito e houve a aprovação da relação de membros sugeridos por parte da Direção Geral e Acadêmica, que demonstrou bastante interesse em apoiar a realização deste estudo. O convite para participação havia sido feito diretamente ao Diretor Geral e Acadêmico da UACSA/UFRPE, na presença da servidora ocupante da posição de eventual substituta da Direção Geral e Acadêmica, que, por sua vez, também demonstrou interesse em fazer parte da pesquisa, sendo então incluída como membro do grupo focal.

A inclusão de mais um membro da alta gestão da Unidade é apoiada pelo fato de que a participação dos líderes de uma organização é fundamental em processos de gestão de mudanças, influenciando os bons resultados e levando a organização ao sucesso (Oliveira *et. al*, 2018).

Nesse mesmo momento, foi definida que a primeira reunião aconteceria na semana seguinte, prevista para o dia 26 de julho de 2023, às 11h, logo após a reunião do CTA. A maioria dos membros que seriam convidados a compor o grupo focal participariam da reunião do CTA, que acontece por meio da plataforma *Google Meet*, seguindo o padrão adotado pela UACSA/UFRPE.

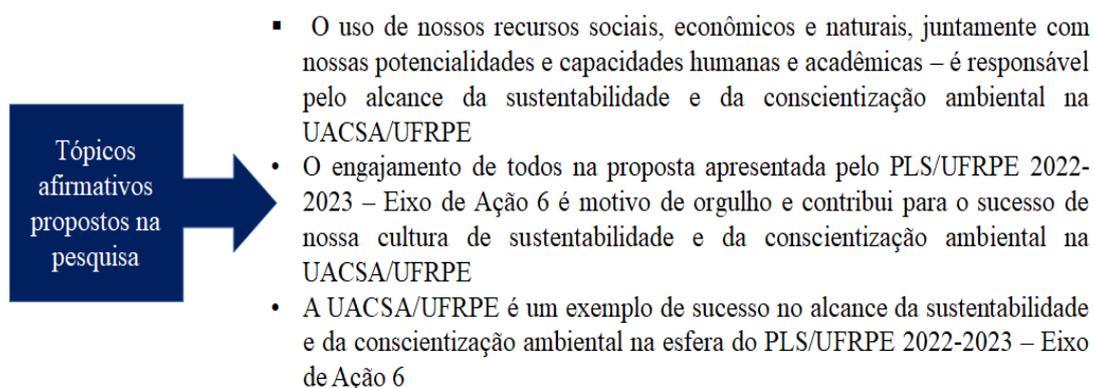
Em seguida, houve o convite a todos aqueles que estavam previstos para comporem o grupo focal. O aceite foi unânime. A todos foi solicitada a assinatura do TCLE. É importante ressaltar aqui algumas alterações que ocorreram na composição do grupo quando comparado à versão inicial do projeto de pesquisa. Não houve o convite à ex-diretora administrativa da UACSA, pois no momento de formação do grupo focal, a representação da UACSA na Comissão Executiva do UFRPE Sustentável passou a ser feita pelo atual diretor administrativo, que já estava previsto para compor o grupo, como membro nato do CTA. Uma outra modificação em relação ao projeto consistiu na participação de dois representantes do corpo discente, ao invés de apenas um.

No dia marcado para a primeira reunião, houve o comparecimento virtual de todos os membros do grupo focal, conforme havia sido acordado. A reunião iniciou com a pesquisadora apresentando as questões centrais da dissertação e sua inserção no cenário relativo à sustentabilidade na UFRPE e no *campus* da UACSA, incluindo a apresentação do PLS, que era um documento que nem todos do grupo conheciam, dando ênfase ao Eixo de Ação 6 – Conscientização Ambiental, objeto de estudo deste trabalho.

O momento também foi oportuno para que a pesquisadora pudesse discorrer sobre a metodologia que seria utilizada, bem como qual seria o papel dos membros no decorrer da pesquisa e para os ajustes de datas das demais reuniões. Ficou acordado que na semana seguinte seria enviado, por *e-mail*, o questionário referente à etapa 2-D e agendadas as datas/horários das oficinas das etapas 2-D e 3-D. A escolha do tópico afirmativo também foi pauta da reunião. Foram apresentadas três opções de tópicos afirmativos (Figura 5)⁷ e sugerido que os participantes escolhessem uma entre essas opções ou elaborassem um novo tópico.

Sobre a discussão acerca do tópico afirmativo a ser escolhido, o participante A observou que os tópicos 2 e 3 traziam em seu texto a menção ao PLS/UFRPE 2022-2023 – Eixo de Ação 6, enquanto o primeiro não fazia essa menção, questionando se o tópico 1 também teria relação com o PLS. A pesquisadora esclareceu que, dado o uso do termo “conscientização ambiental”, objetivo do Eixo de Ação 6 do PLS, a relação com o PLS estava implícita, mas que seria possível acrescentar o termo ao tópico, caso o grupo julgasse necessário.

Figura 5 - Tópicos afirmativos propostos para discussão



Fonte: elaboração própria

⁷ Conforme disposto no Apêndice C.

O participante A ainda trouxe à tona o fato de que o espaço definitivo da UACSA/UFRPE, que está em construção, pode ser um projeto de referência em sustentabilidade e questionou possibilidade de se levar em consideração para a pesquisa o atual *campus* provisório ou o *campus* futuro.⁸ A pesquisadora ponderou ser melhor optar pelas instalações atuais da Unidade, diante do fato de ainda não haver uma previsão concreta para a inauguração do novo *campus*. Além disso, a consciência ambiental está muito mais ligada às atitudes e comportamentos dos integrantes da comunidade acadêmica do que à estrutura física do local, embora esse último fator possa ter grande influência na adoção de práticas sustentáveis.

De acordo com Schlegelmilch, Bohlen e Diamantopoulos (1996), a consciência ambiental é o construto de valores cognitivos, atitudinais e comportamentais produzidos a partir de conhecimentos do indivíduo sobre os fenômenos ecológicos, ratificando a importância da conscientização ambiental dos gestores e comunidade acadêmica em geral, pois, como foi trazido pela pesquisadora durante a reunião a cultura de sustentabilidade é influenciada pelo ambiente onde um grupo de pessoas atua e vice-versa.

Assim sendo, o participante A apoiou a redação dada ao tópico 1 por considerar as ferramentas, tanto materiais como humanas disponíveis na UACSA/UFRPE. Por sua vez, o participante H também concordou com essa interpretação quanto ao tópico 1 ser o mais adequado. O participante B corroborou a ideia de ambos, mas quis ressaltar também a vertente acadêmica, reforçando as capacidades humanas e a utilização dos recursos para a educação ambiental.

Eu acho que a gente deve, (...) principalmente a gente do meio acadêmico, tentar da melhor forma, fazer essa educação ambiental de forma mais eficiente, com os recursos que a gente tem, sejam eles sociais, econômicos ou naturais, como é citado aí nesse tópico (participante B).

A colocação do participante B encontra respaldo na afirmação de Massine (2014), cujo entendimento é de que

não é possível falar em meio ambiente sustentável sem remetermos à figura da educação ambiental como instrumento essencial para viabilizar o desenvolvimento pleno, sadio e harmônico, segundo os aspectos abordados pela ótica sócio-jurídica que envolve o ecossistema (Massine, 2014, p. 1961).

⁸ Quem sabe ambos, segundo o princípio poético da IA.

A autora ainda afirma que a educação ambiental é fundamental para a criação de atores sociais com consciência crítica cientes da necessidade de preservação dos recursos naturais sem estagnar, porém, os avanços econômicos e sociais, entre outros, de forma que a preservação e o progresso se desenvolvam juntos, assim como preconiza a definição de desenvolvimento sustentável adotada nesta dissertação (Massine, 2014).

O participante B ainda ressaltou que não achou adequado para uma pesquisa acadêmica os termos como “sucesso”, “motivo de orgulho”,⁹ que estavam presentes nos demais tópicos e acrescentou que acredita que o primeiro tópico abrange a ideia contida nos demais tópicos.

O participante E declarou que no seu entendimento o primeiro tópico era mais abrangente, vendo o segundo e o terceiro como aplicações do primeiro tópico, julgando, portanto, ser o tópico 1 o mais adequado.

Todos os demais participantes concordaram com a escolha (e validação) do tópico 1, ou seja, “O uso de nossos recursos sociais, econômicos e naturais, juntamente com nossas potencialidades e capacidades humanas e acadêmicas – é responsável pelo alcance da sustentabilidade e da conscientização ambiental na UACSA/UFRPE”. Este passou a ser o tópico afirmativo da pesquisa.

A reunião foi encerrada com membros do grupo focal relatando a importância de pautar o assunto sustentabilidade na UACSA e enaltecendo a iniciativa da pesquisa promovida por esta dissertação.

4.3.2 Etapa 2-D (Descoberta)

Para a etapa 2-D, conforme estava previsto no modelo de 5-D para materializar a oficina, realizada em 15/09/2023, às 10h, um questionário (Apêndices D e E) contendo oito questões foi previamente enviado eletronicamente para os membros do grupo focal,¹⁰ tendo se obtido as respostas elencadas nos Quadros 3 e 4, respectivamente.

Note-se que no Apêndice 3 se encontram as perguntas 1, 2 e 3, que tratam de levantar a lógica do engajamento dos membros do grupo focal em torno da

⁹ Foi esclarecido que são termos próprios da linguagem apreciativa, mas que não têm caráter impositivo.

¹⁰ O texto foi formatado no *Google Forms*.

sustentabilidade socioambiental, que teve o cerne da cultura e conscientização ambiental existente neste campo na UACSA/UFRPE posto sob exame nas perguntas 4 a 8 (Apêndice 4).

A montagem da oficina, a discussão travada em torno das respostas e sua consequente validação estão traduzidas na arquitetura social expressa no primeiro e segundo agrupamento de questões aqui apresentadas. Essa divisão não tem uma métrica muito fácil de se perceber por que se sabe que engajamento e cultura de sustentabilidade passam pela compreensão das evidências que giram em torno de pressupostos básicos (camada mais profunda e menos visível) que dão suporte aos valores e crenças (segunda camada) manifestadas na terceira camada relativa aos artefatos culturais (mais visíveis), segundo Schein (2010).

No Quadro 3, apresenta-se as perguntas/respostas 1, 2 e 3, cujo conteúdo foi obtido após ter passado por alguns percalços. No decorrer desse processo, apesar de o grupo focal ser composto por dez integrantes, até a data agendada para a oficina da etapa 2-D, tinha havido o retorno de oito participantes e duas pendências registradas. Assim sendo, os participantes que não haviam respondido foram convidados a dar suas respostas no momento da oficina, caso se sentissem à vontade.¹¹ Desta maneira, a oficina do 2-D aconteceu de forma *on-line*, através da plataforma *Google Meet* e contou com a participação de nove integrantes do grupo focal, tendo uma ausência justificada de um de seus membros por estar no gozo do período de férias.¹²

É importante realçar que a referida oficina teve início com a reapresentação do tópico afirmativo escolhido no 1-D, considerado elemento norteador das demais etapas do modelo de 5-D. Outro ponto a ser destacado diz respeito à dinâmica de compartilhamento das respostas do grupo (por e-mail) e de sua leitura no decorrer do encontro feita pela pesquisadora. Ao mesmo tempo, os participantes foram encorajados, a cada pergunta/resposta, a dar sua opinião, como uma estratégia de reforço e de validação dos resultados obtidos. Além disso, procurou-se incentivar a reflexão sobre uma possível mudança de perspectiva em relação ao próprio processo de conscientização de cada um.

¹¹ Os participantes foram identificados por letras do alfabeto, sendo esta uma codificação utilizada pela pesquisadora para garantir o anonimato dos membros do grupo focal. A identificação de cada um deles é de conhecimento apenas da pesquisadora.

¹² Devido a problemas técnicos, a reunião não foi gravada. Esta seção foi preparada com as transcrições das falas dos participantes, mas o conteúdo trazido por eles está descrito ao longo da seção.

Quadro 3 – Perguntas/respostas ao questionário da etapa 2-D (engajamento)

(1) Qual foi a sua experiência mais marcante vivida na UACSA/UFRPE em que você pôde observar um bom engajamento de membros da comunidade acadêmica em prol de uma causa específica? Poderia dizer qual foi essa causa?
Nenhuma
O inventário realizado anualmente.
No fim de ano, costumávamos nos reunir para comemorar o "aniversário do Intervalo Bíblico ", onde estudantes, servidores e terceirizados se reuniam para fazer uma grande festa. Envolvendo vigor, dedicação, otimismo, felicidade, alegria, entusiasmo, bem-estar, a questão de "vestir a camisa". Além desse evento, posso citar os nossos cafés da manhã de despedida de servidores, reuniões das chefias e recente, reuniões do PGD.
Nenhuma
Como parte dos movimentos estudantis, posso dizer que os estudantes se engajam bastante em assuntos que mexem com seus cotidianos. A exemplo da interrupção do horário normal de funcionamento da biblioteca da UACSA.
O programa de reciclagem, que visa o descarte responsável de papel.
Evento Religioso em comemoração ao dia da Gratidão em dezembro de 2019, a participação de todos em uma união e não sabíamos ainda dos momentos turbulentos que viriam pela frente, referente à COVID-19.
Numa Gincana Solidária realizada na UACSA em 2017, na qual houve uma competição entre os cursos de graduação. Os alimentos perecíveis, matéria de higiene pessoal e lençóis foram doados a famílias que tiveram suas casas invadidas por águas de chuva. Os alunos do curso de Engenharia de materiais conseguiram a maior quantidade de doações.
(2) Quais condições fariam com que você se engajasse em ações proativas e dedicadas às práticas sustentáveis na UACSA/UFRPE?
Se essas ações divulgassem o resultado do esforço compreendido dessas práticas ambientais
A existência de uma comunicação mais direcionada.
Primeiro, a consciência por parte da Gestão da Unidade para estimular toda a comunidade a ter ações proativas. Um maior estímulo.
Condições que gerasse algum benefício a comunidade, benefício destinado a todos.
Nas condições em que os estudantes estivessem inseridos em todas as esferas do contexto. Desde a organização das ações coletivas até o ser agente, foco das ações.
Ações educativas e de conscientização.
Propor eventos como: palestras, rodas de conversas, cards para conscientização de todos no sentido de melhorar a sustentabilidade na UACSA
Não tenho dificuldade de me engajar em atividades de práticas sustentável, desde que as ações sejam planejadas e não interfira no rendimento diário das minhas atividades.
(3) Quais medidas poderiam ser implantadas na UACSA/UFRPE para melhorar o engajamento da comunidade acadêmica em questões relacionadas à consciência ambiental*?
Fazer uma maior divulgação sobre as ações ambientais e realizar continuamente campanhas de educação ambiental
Um plano de comunicação e disponibilização de espaços focados para práticas de sustentabilidade ambiental.
A gestão levantar um grupo de pessoas na Universidade para instigar toda a comunidade a ter melhores práticas, como melhorar o uso da energia, economizar papel, incentivar a coleta de lixo seletiva, uso consciente de água. Tem que melhorar a DIVULGAÇÃO para toda a comunidade, fazendo campanhas e encorajando a todos.
Não basta apenas transmitir de forma expositiva, deve-se criar mecanismos participativos, fazendo com que a comunidade acadêmica seja motivada a estar em meio as ações. Ações de esforço e recompensa me parecem ser bastante engajadoras.

Divulgação ampla de ações de responsabilidade ambiental, como o uso de murais, televisores, e promoção de cursos voltados a este fim.
Fortalecimento do currículo oculto na unidade com diversas figuras espalhadas na UACSA para o enfoque mental das obrigações ambientais para o convívio coletivo.
Comunicação. Uma Comunicação ativa que oriente a comunidade acadêmica sobre os benefícios da ação. Fazer uma interação dos discente através dos DAs.

Fonte: oficina do 2-D

Deste modo, a primeira pergunta/resposta gerou um interessante debate sobre episódios de engajamento que já haviam ocorrido na Unidade Acadêmica, principalmente pelo fato de algumas pessoas não terem conseguido, quando questionadas individualmente, dar nenhum exemplo de alguma experiência por elas vivenciadas ou de algo que evidenciasse um bom engajamento em prol de uma causa específica.

O participante G reafirmou alguns exemplos dados nas respostas e, sendo um dos servidores mais antigos na UACSA/UFRPE, lembrou que nos primeiros anos de seu funcionamento, houve episódios em que se podia observar esse engajamento e que eram bem mais frequentes, afirmando ainda, posteriormente, que sentia falta desses momentos no tempo mais recente.

Também lembrando os primeiros anos da UACSA/UFRPE, o participante B (que não havia respondido ao questionário), mencionou um episódio de uma gincana promovida pela Gestão da Unidade, juntamente com o pessoal da Biblioteca, visando a uma competição entre os cursos em prol da arrecadação de alimentos para doação a instituições filantrópicas.

Outro exemplo de engajamento, veio do participante D que compartilhou a publicização através das redes sociais da UACSA/UFRPE, minutos antes ao início da oficina realizada nesta pesquisa. Naquele momento, a atividade realizada em uma disciplina do Curso de Engenharia de Materiais ministrado nesse *campus* envolveu a arrecadação de tampas plásticas para serem doadas a uma cooperativa de mulheres recicladoras da cidade do Recife, em que os alunos conseguiram angariar 50kg de material reciclável.

Tal exemplo fez surgir uma discussão acerca da necessidade de publicização de atos relevantes como esse, como forma de estimular outras pessoas a fazerem o mesmo e a reconhecerem o esforço dos interessados. Neste sentido, uma das respostas dadas, referente à experiência de realização do inventário de bens anual na UACSA/UFRPE, indicou que poderia servir como paralelo de publicidade dos atos institucionais e se

reproduzir como forma de engajamento, envolvendo desta vez a questão da sustentabilidade.

As questões relacionadas às condições que fariam os participantes ter atitudes proativas e as medidas que poderiam ser implantadas na UACSA/UFRPE em prol da sustentabilidade giraram em torno da necessidade de uma boa comunicação e divulgação dos resultados, o que pode ser entendido como uma validação do tema da publicidade dos atos que tem sido sedimentados quando se trata do inventário de bens.

Na conversação do 2-D, foi citado que havia acontecido uma visita (no dia anterior à oficina) de alguns docentes e discentes à Estação de Sustentabilidade ESUS, graças a já mencionada parceria entre a UFRPE e SUAPE, enxergando-se uma oportunidade de facilitação de implantação de novas práticas sustentáveis na UACSA, tendo em vista que alguns professores da Unidade Acadêmica fazem parte do projeto, que inclusive, também carece de divulgação das ações que vem promovendo.

Essa menção surgiu como uma oportunidade para a pesquisadora obter mais informações sobre o ESUS, sendo interpretada como mais uma tentativa de ter conhecimento sobre a iniciativa que estava ocorrendo no local, não obstante aqueles que estiveram presentes a tal visita também não terem informações precisas sobre o seu funcionamento. O participante E foi um deles e informou que, em sua percepção, a Estação compreendia um espaço de *co-working*, cedido pela administração de SUAPE onde deveriam ser desenvolvidas ações em prol da sustentabilidade. O participante F ressaltou a importância de que a comunidade acadêmica tenha acesso às informações sobre as atividades que estão sendo ou virão a ser desenvolvidas através dessa parceria da UFRPE com SUAPE, pois acredita ser uma forma de engajar a comunidade acadêmica.

Sendo assim, ficou evidenciada a importância da comunicação e seu papel na criação/fortalecimento de uma cultura. Como Fagotti e Bíscoli (2012) destacam, a comunicação como um dos mais importantes vetores de socialização de uma cultura organizacional, sobretudo em termos de contato e trocas com as pessoas que fazem parte de uma organização. A etapa do 2-D foi objeto de maior abordagem da cultura e conscientização ambiental, seguindo o roteiro de perguntas/respostas constantes do Quadro 4, como segue.

Quadro 4 - Perguntas/respostas ao questionário da etapa 2-D (cultura e conscientização ambiental)

(4) Quais características você mais valoriza em si próprio, que possam estar relacionadas com o PLS/UFRPE 2022-2023 – Eixo de Ação 6* (Conscientização Ambiental)?
Tento sempre conscientizar o uso racional das coisas
Possuo competências na área de comunicação, que poderiam auxiliar nesse processo.
Flexibilidade, visto a camisa da UACSA e sinto bem-estar em trabalhar na Unidade
Participação da semana de acolhimento e redes sociais para incentivo e publicações das ações.
Comportamento sustentável; comprometimento com a conservação ambiental.
Sempre buscar de conhecimento para melhorar as habilidades e promover atitudes, individuais e coletivas, para boas práticas ambientais em nossa unidade
Disposição em colaborar e auxiliar no incentivo à participação dos estudantes.
(5) Quais características você mais valoriza na natureza do seu papel na Universidade e no trabalho desenvolvido pela gestão da UACSA/UFRPE, que possam estar relacionados com o PLS/UFRPE 2022-2023 – Eixo de Ação 6 (Conscientização Ambiental)?
Gestão otimizada, com redução de desperdício
Exerço uma função que tem impacto direto nas ações que podem ser implementadas.
Participação e flexibilidade
Agente incentivador
Planejamento de uso de recursos; Planejamento de ações sustentáveis; Melhor aproveitamento dos espaços organizacionais.
Sempre buscar de conhecimento para melhorar as habilidades e promover atitudes, individuais e coletivas, para boas práticas ambiental em nossa unidade
A capacidade de orientar, incentivar a participação da comunidade nas ações.
(6) Que valores compartilhados pelas pessoas na UACSA/UFRPE você considera mais importantes para o desenvolvimento de uma gestão sustentável?
Racionalização dos recursos
A perspectiva de mudança para um novo campus sustentável.
Dedicação, "vestir a camisa", otimismo e flexibilidade
Não sei
O sentimento de poder ser corresponsáveis pelas ações de melhorias
Uso racional de recursos; aproveitamento máximo dos espaços para economia de energia.
os valores que observo são a Empatia, Educação e Ética nas atividades do nosso cotidiano na UACSA
O engajamento, principalmente dos DA's com os discentes.
(7) Quais características você mais valoriza em si próprio, que possam estar relacionadas com o PLS/UFRPE 2022-2023 – Eixo de Ação 6* (Conscientização Ambiental)?
Tento sempre conscientizar o uso racional das coisas
Possuo competências na área de comunicação, que poderiam auxiliar nesse processo.
Flexibilidade, visto a camisa da UACSA e sinto bem-estar em trabalhar na Unidade
Participação da semana de acolhimento e redes sociais para incentivo e publicações das ações.
Comportamento sustentável; comprometimento com a conservação ambiental.

Sempre buscar de conhecimento para melhora as habilidades e promover atitudes, individuais e coletivas, para boas práticas ambientais em nossa unidade
Disposição em colaborar e auxiliar no incentivo à participação dos estudantes.
(8) Quais características você mais valoriza na natureza do seu papel na Universidade e no trabalho desenvolvido pela gestão da UACSA/UFRPE, que possam estar relacionados com o PLS/UFRPE 2022-2023 – Eixo de Ação 6* (Conscientização Ambiental)?
Gestão otimizada, com redução de desperdício
Exerço uma função que tem impacto direto nas ações que podem ser implementadas.
Participação e flexibilidade
Agente incentivador
Planejamento de uso de recursos; Planejamento de ações sustentáveis; Melhor aproveitamento dos espaços organizacionais.
Sempre buscar de conhecimento para melhora as habilidades e promover atitudes, individuais e coletivas, para boas práticas ambiental em nossa unidade
A capacidade de orientar, incentivar a participação da comunidade nas ações.

Fonte: oficina do 2-D

O teor das questões abordadas neste ponto do 2-D versa sobre a temática daquilo que as pessoas mais valorizam (e suas crenças) nesta discussão do Eixo de Ação 6 (Conscientização Ambiental) e toca em um conjunto de pressupostos básicos, tanto de natureza individual como coletiva (quando compartilhados), essenciais para a compreensão de uma dada cultura organizacional. As respostas obtidas revelaram resultados através de alguns exemplos vistos como unânimes como práticas sustentáveis na UACSA/UFRPE, tais como a redução da utilização de materiais descartáveis e a não utilização de copos descartáveis no cotidiano dos servidores.

Já outros exemplos, apesar de terem sido considerados como situações que avançaram nos últimos anos, ainda foram apontados como práticas que têm um potencial de melhorias a serem introduzidas. O participante F relatou que considerava que na área do refeitório o descarte seletivo do lixo em lixeiras apropriadas era algo que vinha funcionando bem, mas que o exemplo deveria ser seguido nos demais andares do prédio.

Ao que parece, seus comentários foram aceitos como premissas válidas no contexto do estudo. O participante G elogiou a disponibilidade de locais destinados exclusivamente à coleta de papel, mas ressaltou que é comum encontrar outros tipos de materiais nesses locais. Geralmente, são encontrados itens recicláveis, mas de outra natureza, havendo então, necessidade de investir mais na questão da educação e vigilância ambiental.

Uma visão mais alargada foi posta pelo participante A, que apontou medidas direcionadas à racionalização do uso do papel e impressões, considerando ir além da

própria conscientização da comunidade, considerando a bem-sucedida adoção por parte da Universidade de ferramentas digitais, que fizeram extinguir, por exemplo, a abertura de processos administrativos de forma física.

Ainda sobre a racionalização do uso do papel o participante B, acredita que também há oportunidades de melhorar a prática, citando o exemplo das terceiras avaliações de cada semestre (3ª. VA), que é facultativa para os alunos e que era comum os professores imprimirem provas além da necessidade real. Para reduzir essa sobra, o professor participante relatou que costuma confirmar anteriormente com os alunos, quais pretendiam, de fato, realizar a prova. Citou, ainda, que seria interessante procurar investigar o comportamento dos demais docentes para definir qual seria a melhor solução para esses casos.

A pesquisadora responsável pela condução da oficina, como membro da comunidade acadêmica da UACSA/UFRPE, também manifestou sua opinião em relação ao descarte de produtos químicos dos laboratórios os quais precisam ser destinados apropriadamente. A pesquisadora relatou que, ao saber do tema desta pesquisa, um docente responsável por um dos laboratórios da UACSA a procurou para relatar sobre a situação do descarte inadequado em lixo comum. Diante do relato da situação ao grupo, analisou-se que seria interessante que fosse realizada uma espécie de *benchmarking* entre os laboratórios da Unidade, sobretudo no caso da identificação de exemplos positivos em alguns laboratórios. O reconhecimento desses casos poderiam ser objeto de replicação em situações semelhantes. É importante lembrar que este ponto poderia se constituir em uma pauta de reunião do CTA, levando em conta a superposição de seus membros com o grupo focal da pesquisa.

Diante da discussão sobre o tema, pôde-se perceber, na prática, que a metodologia da IA, que consiste em estudar o positivo, não negligencia o reconhecimento do negativo (Marujo; Miguel Neto; Balancho, 2013). Apesar do reconhecimento de atitudes e práticas que promovem a sustentabilidade na UACSA/UFRPE, houve uma avaliação crítica de que há muito por ser feito e se deve explorar as possibilidades de sua evolução.

Marujo, Miguel Neto e Balancho (2013) reiteram que é necessário tornar mais claras as luzes das opções temáticas o foco do estudo, trazendo de forma análoga o pensamento de que, se por um lado, considera-se que investigar sobre o positivo representa desinteresse pelo negativo, por outro lado, pode-se dizer que se não se estuda tradicionalmente o positivo é porque não há interesse nele.

A partir daí foi comentado que seria interessante concentrar as informações relativas à sustentabilidade à Unidade e atribuir responsabilidades a um gestor, aproveitando o próprio PDI da UFRPE, que prevê que sejam criados instrumentos formais de gestão ambiental, conforme foi comentado pela Coordenadora de Sustentabilidade durante a entrevista concedida à pesquisadora. Assim, cabe examinar as possibilidades existentes para se lidar com essa questão na UACSA/UFRPE, começando pelo alinhamento em relação a metas. No eixo “Processos Internos” do PDI, relativo ao objetivo 11 “Efetivar a logística sustentável” é apresentado o indicador “Percentual de unidades organizacionais da UFRPE com instrumentos formais de gestão sustentável condizentes com os microinstrumentos da universidade”, que possui metas graduais ao longo dos anos, pretendendo-se chegar em 70% no ano de 2025 (UFRPE, 2021).

A pesquisa levantou perguntas/respostas que expressaram a concordância do grupo quanto a temas cruciais que encontram respaldo nas características da UACSA/UFRPE, de sorte que a discussão foi bastante harmônica. Ou seja, considerou-se o fato de que esta é uma unidade compacta e padronizada, relativamente nova e onde o ambiente conta com pessoas jovens e há fácil acesso aos servidores, sendo tal elemento interpretado pelos presentes como um diferencial positivo da Unidade.

As questões que envolveram valores compartilhados pelas pessoas da UACSA/UFRPE conferiram boas expectativas quanto ao sucesso do Eixo 6 de Ação PLS/UFRPE 2022-2023 (Conscientização Ambiental). Entretanto, como manifestação da cultura organizacional, cabe esclarecer que os valores pessoais não se confundem com os organizacionais, apesar da possibilidade de estarem vinculados, sem que se exclua situações de conflito e tensão. O ambiente favorável à sustentabilidade empiricamente observado na oficina do 2-D transmite uma boa imagem dos valores que orientam o funcionamento da UACSA/UFRPE e podem ser percebidos como características da organização.

O passo seguinte no decorrer da oficina do 2-D foi sugestivo da busca pela reafirmação dos valores encontrados nas respostas dada por cada um dos participantes, que foram estimulados a refletir sobre a potencialidade de transformação desses valores e características citados em ações que contribuam para a sustentabilidade na instituição. De maneira geral, isto foi alcançado pois houve uma concordância de que os valores compartilhados pelas pessoas na UACSA/UFRPE (que os validaram nesta ocasião), devem ser considerados importantes pelo grupo para o desenvolvimento de uma gestão

sustentável, ao mesmo que estavam alinhados com as características valorizadas pelos seus integrantes (em si próprio).

Ao analisar o conteúdo das falas expressas na última pergunta (número 8), o participante G, observou que, apesar de se tratar da resposta dada por um outro participante também se autoavaliava como um possível agente incentivador, inclusive apontando que várias pessoas do grupo poderiam ter o mesmo papel.

O balanço feito no conjunto do Quadro 4, feito pelo participante F, reiterou algumas fragilidades comunicacionais e de responsabilização ao reconhecer ainda não existir na Unidade uma estrutura que concentrasse as informações sobre sustentabilidade de iniciativas ligadas ao PLS, sugerindo que fosse apontada nesta dissertação a necessidade de criação de uma comissão de sustentabilidade na UACSA/UFRPE.

A pesquisadora, nesse momento, apresentou para o grupo o que seria introduzida pela Coordenadora de Sustentabilidade da PROPLAN uma metodologia constante do novo PLS, que incluiria um levantamento das práticas sustentáveis já utilizadas em toda a Universidade, a ser conduzida de modo descentralizado por uma comissão de sustentabilidade ao nível de cada Unidade.

Fazendo uma análise geral sobre o que foi discutido durante o encontro do 2-D, o participante C disse acreditar que a UACSA/UFRPE reúne grande potencial para evoluir nas questões relativas à gestão sustentável em sua esfera local e no plano institucional. Corroborando com essa fala, o participante F complementou que acharia muito importante um engajamento do próprio grupo focal.

A reunião foi finalizada com a pesquisadora lembrando que a próxima fase da pesquisa, ou seja, a oficina do 3-D, iria consistir no envio de mais um questionário, cujo propósito remetia à construção de uma visão de futuro, no que todos se mostraram de acordo.

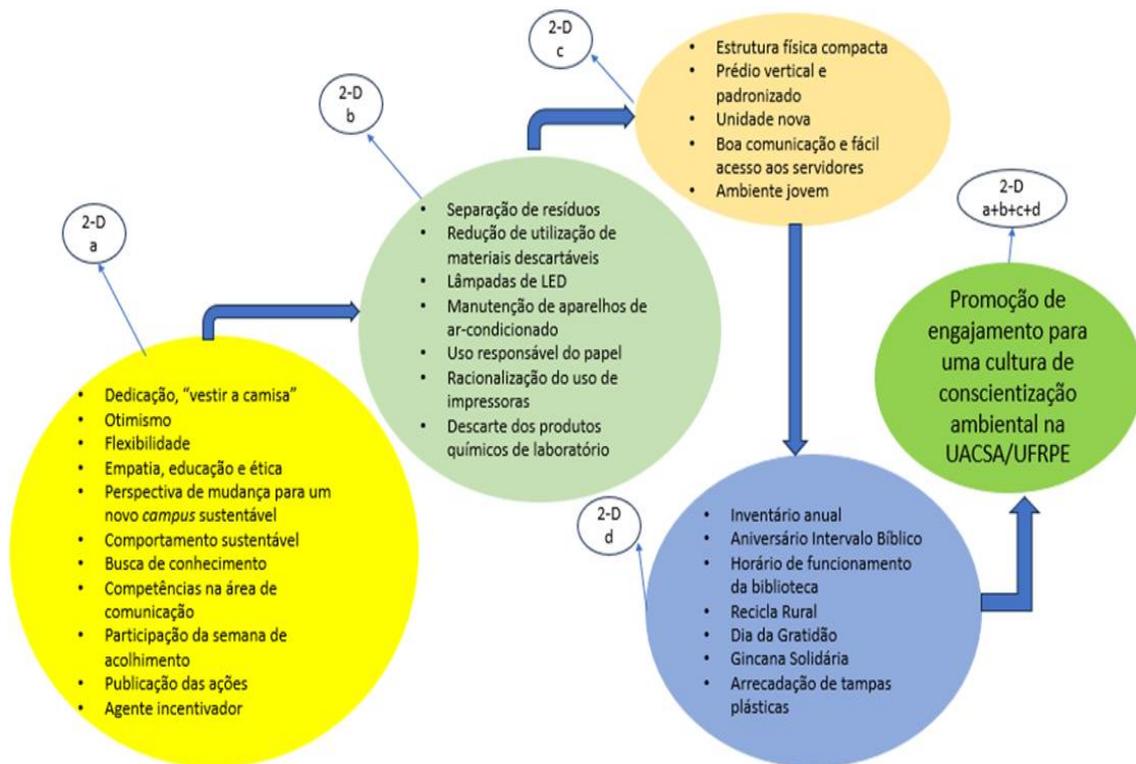
Foi possível observar um resultado prático da aplicação do método no engajamento relativo à consciência ambiental antes mesmo do final desta pesquisa. Após a etapa a pesquisadora foi convidada pelo Coordenador Geral de Cursos (participante do grupo focal) para realizar uma palestra sobre o tema para os alunos ingressantes na UACSA/UFRPE durante a Semana de Acolhimento do semestre ora em andamento em 2023, a fim de fortalecer uma cultura de sustentabilidade na Unidade.

Observa-se que o desenvolvimento de atividades em parceria com as Coordenações de cursos, tais como palestras e oficinas que apresentem a visão sustentável da UFRPE de forma a envolver os alunos ingressantes constitui uma ação prevista no PLS, referente ao Eixo de Ação 6 (Conscientização Ambiental), mas que não vinha sendo executada na UACSA (UFRPE, 2022). Entretanto, é lícito afirmar que isto acontecia em paralelo com um movimento de alguns professores da Unidade interessados em tratar da gestão de resíduos localmente. É mais uma observação desta pesquisadora, que passou a ser procurada a fim de elaborar ações que pudessem ser colocadas em prática na UACSA/UFRPE.

Mais tarde, no decorrer do estudo, houve uma solicitação da PROPLAN de indicação de um representante da UACSA/UFRPE para compor uma Comissão de Gestão de Resíduos Sólidos da Universidade, voltada à promoção do correto manejo dos resíduos sólidos gerados pela Instituição. No caso, a servidora indicada pela direção da UACSA/UFRPE para integrar a referida comissão foi a pesquisadora deste estudo.

Ao finalizar a etapa do 2-D, cabe reproduzir na Figura 6 os principais elementos empiricamente levantados nos Quadros 3 e 4, agora abordados conforme o *framework* elaborado para se interpretar os dados que devem ser utilizados como subsídios para elaboração de estratégias para a promoção de engajamento para uma cultura de conscientização ambiental na UACSA/UFRPE.

Figura 6 - Resultado do framework interpretativo da etapa 2-D Descoberta



Legenda

a – Valores e crenças

b - Normas e expectativas

c – Artefatos da sustentabilidade

d – Exemplos positivos de engajamento

Fonte: elaboração própria

O desenho mostra os conteúdos postos no desdobramento do 2-Da e do 2-Db, evidenciando as camadas menos visíveis e que estão no plano das ideias, enquanto o que aparece no 2-Dc revela artefatos culturais mais visíveis, que possibilitam desvendar os valores explicitados pelo grupo focal e os artefatos que guiam e orientam o comportamento de seus membros.

4.3.3 Etapa 3-D (Sonho)

Conforme previsto, após a oficina 2-D, o questionário formatado no *Google Forms* (Apêndice F) referente à etapa 3-D foi eletronicamente enviado para os membros do grupo focal e as respostas encontram-se elencadas no Quadro 5. A oficina do 3-D foi realizada virtualmente no dia 27/10/2023, às 10h, contando com a presença de todos os membros do grupo focal.

Quadro 5 - Respostas ao questionário da etapa 3-D

"Considere os dados obtidos na etapa anterior (2D - engajamento e cultura de sustentabilidade) - Agora, escreva uma frase acerca de como você vislumbra um futuro promissor para a gestão ambiental na UACSA/UFRPE, em termos de engajamento e conscientização ambiental? Pense em um cenário a ser encontrado no horizonte de cinco anos"
A conscientização depende do hoje, para um amanhã com projetos ambientais de sucesso.
A UACSA/UFRPE é modelo de gestão ambiental para universidades públicas brasileiras.
Todos os processos de destinação de lixo implantados.
Uma parte maior da comunidade com reflexos adquiridos de atitudes mais conscientes em relação ao meio-ambiente.
Toda a comunidade UACSA/UFRPE realizando ações de forma a preservar o meio ambiente de forma natural, sem precisar de intervenções.
A UACSA ganha prêmio de inovação em sustentabilidade entre as universidades do Nordeste.
A parceria entre a UFRPE e SUAPE é reconhecida nacionalmente como um centro de inovação em sustentabilidade.
Que contribuições você deu para a implementação dessas ideias na UACSA/UFRPE?
Espero poder contribuir e ser participante desta mudança.
Fiz uma campanha de comunicação visual para todos os usuários
Divulgação e incentivo junto à comunidade acadêmica em aderir às ações existentes no modelo de gestão ambiental.
Pequena. Essencialmente praticando o que considero contribuir para uma melhor sustentabilidade.
Tentando realizar projetos que visam a educação ambiental
Fui integrante da comissão de Sustentabilidade da UACSA e ajudei no desenvolvimento de projetos.
Junto aos DA's criei uma campanha para engajamento dos alunos na questão da sustentabilidade da UACSA, que foi replicada nas outras unidades.
"Imagine que daqui a alguns anos a UFRPE se tornou uma universidade de referência no Brasil no quesito Sustentabilidade. Qual foi o papel exercido pela UACSA/UFRPE para que esse acontecimento seja considerado um sucesso?"
Práticas que incentivem como essa pesquisa, a prática em sala de aula e a conscientização para o engajamento de toda a comunidade.
Além de propor um plano de gestão ambiental, manter as ações do plano em atividade constante, tornando-as uma cultura ambiental na vida acadêmica de toda a comunidade universitária.
Ações constantes e periódicas de comunicação para estimular essas ações de sustentabilidade.
Participando das discussões e reflexões e pessoalmente implementando um comportamento que contribua à essa Sustentabilidade.
Participando das discussões e reflexões e pessoalmente implementando um comportamento que contribua à essa Sustentabilidade.
A UACSA passou a tratar corretamente 100% dos resíduos gerados
A UACSA tornou-se um modelo a ser seguido dentro da UFRPE e em outras universidades pelas práticas inovadoras.

Fonte: oficina do 3-D.

Assim como na etapa anterior, antes da oficina 3-D, foi feito um *checklist* referente às respostas dadas pelos membros do grupo focal. Até o início da oficina, haviam sido obtidas as respostas de sete dos dez participantes. Devido a incompatibilidade de agendas, dois participantes não puderam participar da reunião, que aconteceu de forma online através da plataforma *Google Meet*.

A oficina teve início com a pesquisadora apresentando os resultados e desdobramentos da pesquisa até o momento e lembrando os dados obtidos nas etapas anteriores (1-D *Definition/Definição* e 2-D *Discovery/Descoberta*). Em seguida, foi iniciada a leitura das perguntas/respostas, além de se convidar os participantes a refletir sobre o conteúdo do material obtido até aquele momento.

Diante da primeira pergunta, que propunha que os participantes escrevessem em uma frase como eles vislumbravam um futuro promissor para a gestão ambiental na UACSA/UFRPE, em termos de engajamento e conscientização ambiental em um horizonte de cinco anos, o participante A decidiu começar a discussão comentando a frase que o chamou atenção: “A UACSA ganha prêmio de inovação em sustentabilidade entre as universidades do Nordeste”. Para ele, apesar de ser uma aspiração grandiosa, considerando o potencial da UFRPE e a expectativa de mudança para um novo *campus*, cuja estrutura deve contar com requisitos de sustentabilidade, bem como o trabalho que deve ser desenvolvido nos próximos anos em termos de cultura de sustentabilidade, ficou claro sua crença na viabilidade desta pretensão, dado o horizonte de cinco anos.

Recorda-se que a UACSA/UFRPE funciona hoje em um *campus* provisório e o *campus* definitivo, cujas obras iniciaram em 2015, terá 157 mil metros quadrados de área construída, com prédios que seguirão o princípio da sustentabilidade, com processos como a reutilização da água, aquecedores solares, entre outras soluções (UFRPE, 2015b). O participante G comentou que achou várias respostas muito interessantes e completou:

Quando eu penso em conscientização, eu penso também em mudança de mentalidade. E em mentalidade, principalmente, eu acredito que a UACSA tem um contexto positivo em relação a isso, como eu acredito ainda que ela vai ganhar um prêmio de inovação em sustentabilidade entre as universidades do Nordeste. É uma resposta que também me chamou atenção, que foi até um exemplo dado antes aqui, que foi a parceria entre a Rural e SUAPE sendo reconhecida nacionalmente como um centro de inovação. Isso daí eu também acredito, principalmente por essa mentalidade do hoje e essa conscientização do hoje, eu acredito nesse amanhã promissor (participante G, 2023).

Dando continuidade aos comentários sobre as respostas da primeira pergunta, o participante I destacou que considera dois aspectos importantes a serem discutidos:

Um lado é a questão estrutural. Então, na hora em que a gente está pensando em políticas de sustentabilidade, então de certa forma tem impacto a questão da estrutura física mesmo. É como a entidade dá destinação ao lixo, resíduos, a gente tem laboratórios, então teriam resíduos específicos (...), então tem essa questão estrutural, mas eu acho que mais ou menos como o participante G disse, é mais uma questão do que eu quero é que não seja apenas uma questão de estrutura física, mas uma questão de postura também. Então, que as pessoas se preocupem e não tenha um lugar específico, por exemplo sou sustentável aqui na universidade, mas que ela tenha essa preocupação inerente a ela (...). Em todos os ambientes sociais que ela ocupe, que as pessoas aqui da nossa comunidade levem essa cultura... na minha casa, entender que o consumo está relacionado à sustentabilidade. Isso que eu compro, qual será o destino quando não servir mais para mim? O que vou fazer com isso? (...) Vale a pena investir nisso, em uma coisa que não sei como vai ficar no meio ambiente? Então, esse tipo de coisa é o que eu queria, que com o tempo as pessoas se apropriassem dessa forma de uma cultura de sustentabilidade (participante I, 2023).

Em corroboração com a fala do participante I, a pesquisadora ressaltou o papel da Universidade na formação do cidadão, endossando a ideia de que a construção de uma cultura de sustentabilidade na UACSA/UFRPE pode ter impacto em diversas esferas da sociedade, através da vida pessoal e profissional dos integrantes da comunidade acadêmica.

Nesse sentido, Tommasiello e Guimarães (2013) concordam que a vivência da sustentabilidade dentro de uma universidade ultrapassa o ambiente acadêmico. Segundo as autoras, a questão da sustentabilidade é bastante complexa, sendo necessário levar em conta as implicações de algumas políticas sociais e econômicas, não sendo razoável exigir que um profissional tome atitudes que considerem essa complexidade se eles não tiveram uma formação que os propiciasse isso. Ou seja,

Não é nem lógico exigir que um professor trabalhe ideias, conceitos, valores, habilidades e atitudes que colaborem com a formação de uma sociedade ambientalmente responsável, se ele não foi assim formado e nem recebeu uma formação continuada. Indo mais longe, não é lógico também que se exijam de outros profissionais, atitudes que considerem essa complexidade dos sistemas se eles também não foram assim formados. Como exigir de um engenheiro preocupações com materiais naturais, planejamento ecológico, impactos socioambientais locais e globais, se os valores considerados pela sociedade estão centrados na relação custo – benefício, apenas no que se refere aos aspectos econômicos? (Tommasiello; Guimarães, 2013, p. 25).

Uma Universidade não existe isolada do seu contexto social e, portanto, a assunção da sua responsabilidade social e ambiental extravasa os seus muros. A instituição precisa desenvolver bases pedagógicas, éticas e científicas para que seus egressos possam ser atores de uma trajetória social que coopere para o bem comum e para o fortalecimento de uma cultura de sustentabilidade (Marcomim; Silva, 2009).

A segunda pergunta questionou que contribuições os participantes imaginavam ter dado para o futuro vislumbrado para a UACSA/UFRPE. Sobre o assunto, o participante C declarou para o grupo que a sua resposta tinha sido “Fui integrante da comissão de Sustentabilidade da UACSA e ajudei no desenvolvimento de projetos”. Para ele, esta seria uma ação desafiadora. O participante citou já haver exemplos de situações de ganhos bem grandes em termos de sustentabilidade, como a questão da diminuição drástica de utilização de copos descartáveis e que são ideias como essa que devem ser incentivadas. A mudança de atitude nesse caso foi algo bastante desafiador, de sorte que participação na comissão poderia fazer a UACSA/UFRPE alcançar novos projetos desafiadores.

O participante A também revelou sua resposta e disse que se imaginou fazendo uma campanha de comunicação visual, como uma ferramenta indispensável: “Então um projeto de comunicação é essencial para a gente evoluir, porque vai conseguir chegar a todos os usuários (...). Então, nesse ponto, eu participo com uma parte criativa” (participante A, 2023).

Por sua vez, a pesquisadora destacou o fato de a comunicação estar sempre sendo citada em todos os questionários e reuniões da pesquisa, e ainda na entrevista com a Coordenadora de Sustentabilidade da PROPLAN, apontando para a relevância da discussão sobre o assunto.

Pôde-se perceber através das respostas a essa pergunta, bem como pela discussão na oficina que os participantes do grupo focal, ao serem estimulados a refletir sobre o seu papel no processo de tornar-se real esse cenário imaginado, puderam enxergar-se em funções específicas de potencial contribuição para atingir os resultados desejados. Imaginar o cenário futuro, aqui tratado pela metodologia da IA como sonho, de forma concreta, é extremamente útil para impulsionar as pessoas a proporem estratégias, processos e até mesmo a tomarem decisões e assumirem papéis para a implementação dessas propostas (Oliveira; Sauer, 2016).

A última questão requeria o exercício de imaginar que a UFRPE tinha se tornado uma universidade de referência no Brasil no quesito da Sustentabilidade e questionava qual teria sido papel exercido pela UACSA/UFRPE para que esse acontecimento tenha sido considerado um sucesso. Neste caso, o participante D destacou a resposta de que a UACSA passou a tratar corretamente 100% dos resíduos gerados, pois considera que tal fato deve ser alcançado em breve, visto as práticas e ações que vêm sendo adotadas na

esfera local, o que aumentará com a consciência ambiental presente na comunidade acadêmica. Assim, a tendência é que se consiga atingir esse objetivo a curto prazo.

O participante A também trouxe um dado atual e que reforça os desafios que se tem pela frente. Para ele:

Hoje, como já foi falado, a gente tem a questão dos laboratórios que, tecnicamente, já conseguem dar destinação correta, geralmente em ambiente externos, em locais específicos (...) E tem um local onde há uma separação dos tipos de resíduos, só que efetivamente a gente não consegue destinar corretamente, porque já não vem correto para aquele local. Ou seja, a gente até teria uma infraestrutura, mas a gente não consegue aplicar. Então, é desafiador realmente fazer todo esse esforço funcionar (Participante A, 2023).

Em contraste, o participante I enfocou as práticas em sala de aula que incentivam a conscientização para o engajamento de toda a comunidade:

O que me chamou a atenção e que é bem factível é essa questão de incentivar ações com a comunidade dos estudantes. Então, levar isso para o dia a dia dos estudantes. Isso deve estar, de certa forma, bem explícito nos projetos pedagógicos dos cursos, para que a comunidade entenda que isso é algo fundamental (participante I, 2023).

O participante H apontou o fato de que, como universidade, tem-se oportunidade de atuar em várias frentes, comentando o que acabava de ser dito a respeito de ações voltadas para os estudantes, bem como mencionando que havia sido citado por outros participantes as mudanças nos processos administrativos para se adequarem às exigências sustentáveis, concluindo que há várias frentes de atuação possíveis.

Sobre essa pauta, entende-se ser essencial que a temática permeie as disciplinas e práticas acadêmicas de uma IES. Contudo, o processo de sensibilização e conscientização ambiental da comunidade acadêmica deve ir além, sendo necessário também uma gestão adequada, acompanhada da cooperação entre as diversas instâncias e órgãos institucionais, decisores, funcionários, discentes e docentes (Marcomim; Silva, 2009).

Cabe aqui um alerta de que, apesar da visão do participante A de que os laboratórios já conseguem dar destinação correta aos resíduos, durante o decorrer desse estudo, a pesquisadora foi procurada pelo responsável de um dos laboratórios utilizados no curso de Engenharia Mecânica para relatar o descarte incorreto de alguns resíduos e solicitar que se tentasse solucionar tal problema, já que não havia na Unidade um local adequado para destinação ou tratamento específico a ser dado a tais. Diante do relato, surgiu a recomendação de fosse realizado um levantamento detalhado para avaliação da situação real da gestão de resíduos na UACSA/UFRPE.

A discussão motivou o participante G a retomar o assunto sobre a importância de ter ações específicas para os alunos, mas também enfatizou a relevância do momento proporcionado por essa pesquisa. Segundo ele,

o que a gente está tendo agora nesse momento aqui é importante, essa questão de discussão e reflexão também, para a gente justamente implementar um comportamento que contribua para a sustentabilidade. Momentos como esse, como são importantes, por que ter uma discussão, ter uma devida reflexão, eu acredito que é o caminho para isso (participante G, 2023).

A própria pesquisadora reconheceu a maturidade das discussões decorrente do processo apreciativo, compreendendo que a pesquisa-ação é uma dinâmica dos “Ds” e implica dizer que algumas atividades e conversas geram mudanças e não apenas intenções de colocá-las em prática. Vale lembrar que o princípio da simultaneidade preconiza que a investigação e mudança podem ocorrer de forma simultânea (Cooperrider; Whitney, 2006). Neste sentido, a importância das oficinas tem sido a de gerar movimento a favor do tema da sustentabilidade no cotidiano das pessoas que fazem parte do grupo focal. Além disso, como todos ocupam posições que podem ser consideradas estratégicas para a propagação do tema para o restante da comunidade acadêmica, isto somente pode contribuir para aumentar o engajamento e o fortalecimento de uma cultura de sustentabilidade na UACSA/UFRPE.

Em um momento posterior à oficina, dada a proposta na fase anterior de criação de uma comissão de sustentabilidade na UACSA/UFRPE, um dos membros do grupo focal relatou ter interesse em fazer parte da comissão, caso essa proposição venha a ser concretizada. Tal fato demonstra o efeito demonstração do engajamento causado a partir da aplicação da IA neste estudo.

A partir da experiência relatada na etapa 3-D houve um crescente envolvimento dos participantes da pesquisa e demonstração de forças quanto a uma expectativa identificada com um futuro ambicioso e promissor em relação à sustentabilidade na UACSA/UFRPE e seu alinhamento com o PLS. O grupo mostrou-se, de maneira geral, bastante consciente em relação à necessidade e oportunidades de melhoria de conscientização ambiental e de seus papéis em relação a isso.

5. CONCLUSÕES

Essa dissertação objetivou analisar que estratégias apreciativas podem ser aplicadas na UACSA/UFRPE visando ao engajamento de todos nos processos de conscientização ambiental através de uma cultura de sustentabilidade, como estabelecido no PLS/UFRPE 2022-2023, com foco no Eixo de Ação 6.

Conforme esperado, a própria abordagem e metodologia da IA foi aplicada e surtiu o efeito de promover um aumento do engajamento, uma vez que, antes de finalizar o modelo de 5-D, ou seja, as etapas que foram do 1-D ao 3-D, algumas iniciativas do grupo focal já estavam sendo promovidas, expressando ações para o fortalecimento da cultura de sustentabilidade na UACSA/UFRPE, inclusive auxiliando no cumprimento das metas estabelecidas no referido PLS.

A notícia de um estudo como este na UACSA/UFRPE gerou uma movimentação de alguns servidores que estavam preocupados com a gestão de resíduos na Universidade, notando-se sua mobilização em torno desta causa. Isto contribuiu de modo significativo para o andamento desta pesquisa e a motivação de sua autora para encontrar apoio e buscar soluções sustentáveis para a questão. Houve um impulso forte dos participantes para externar seu interesse e engajamento na temática da sustentabilidade, mesmo sabendo das dificuldades para pôr ações em prática devido à falta de uma figura que protagonizasse o tratamento da questão na Unidade. Logo foi possível associar a existência dessa lacuna com as sugestões de aproximação da Coordenadoria de Sustentabilidade com a SEPLAN local, ao lado da criação de uma comissão para tratar desta temática na UACSA/UFRPE mediante a adoção de medidas básicas capazes de acelerar esse processo.

As conclusões desta dissertação caminham na valorização das particularidades da Unidade Acadêmica objeto deste estudo, começando por assinalar aqueles que melhor conhecem as características específicas do local, contribuindo, assim, com o alcance da sustentabilidade da UFRPE nesse nível e no todo.

Destacar este ponto faz parte da análise em que se considera coerente a visão da CS/PROPLAN em tratar a Universidade como um todo, não fazendo distinção entre unidades acadêmicas e sede para a gestão do PLS e de outras ferramentas que visam à sustentabilidade. É promissora a constatação feita na entrevista com a Coordenadora de

Sustentabilidade da PROPLAN, segundo a qual a elaboração do PLS no presente ano contará pela primeira vez com a representação de membros de todas as unidades acadêmicas, abrindo uma possibilidade maior de absorção das especificidades de cada local e de seus representantes, como é o caso da UACSA/UFRPE, sendo estes aspectos ainda a serem explorados, a fim de facilitar a construção de uma gestão sustentável.

Embora não esteja no escopo desta pesquisa tratar diretamente de questões técnicas de soluções sustentáveis, dado o interesse dos servidores demonstrado durante esse estudo em tratar a questão dos resíduos gerados pela Unidade, um exemplo concreto da conquista representada pela dissertação decorre da formação da Comissão de Gestão de Resíduos Sólidos da UFRPE e a representação da UACSA/UFRPE através da pesquisadora, indicada pela Direção Administrativa para compor o grupo. Este ponto dá força à pretensão de se prosseguir com esse estilo positivo de atuar em favor desta causa.

Este preâmbulo leva ao foco que deve ser dado ao ciclo apreciativo que teve um tópico afirmativo da pesquisa desenvolvido no 1-D, cujo enunciado definiu que o rumo do estudo se voltaria para o “o uso de nossos recursos sociais, econômicos e naturais, juntamente com nossas potencialidades e capacidades humanas e acadêmicas – é responsável pelo alcance da sustentabilidade e da conscientização ambiental na UACSA/UFRPE”.

Isto efetivamente norteou o alcance dos resultados obtidos na dissertação, através dos fatores endógenos contidos nos recursos, potencialidades e capacidades que darão suporte ao processo que terá lugar na esfera local e que culminará nas possibilidades de um futuro plausível como delineado na pesquisa. Tudo isto se configurou mediante a realização de oficinas materializadas pela colaboração do grupo focal constituído com a anuência da direção da unidade e seu papel representativo do poder e competência alinhados com o CTA, que agrega as categorias dos docentes, discentes, gestores e servidores no nível local, além de constituir a validação institucional desejada pela pesquisa, dado seu papel como órgão colegiado, normativo, consultivo e deliberativo na estrutura da UFRPE.

O alcance do primeiro objetivo específico mostra que se conseguiu reconhecer estratégias que facilitem o engajamento do pessoal da UACSA/UFRPE na discussão sobre experiências de engajamento que possam fortalecer o envolvimento de todos no PLS/UFRPE 2022-2023, com foco no Eixo de Ação 6.

Como é sabido, o 2-D Descoberta convergiu para duas frentes, sendo a primeira focada no engajamento e a segunda no enfoque da cultura de sustentabilidade propriamente dita. A primeira frente foi estreitamente ligada a esse primeiro objetivo específico, em que se evidenciou o grande potencial de criar engajamento entre a comunidade acadêmica da UACSA/UFRPE, desde que devidamente estimulada e captada por meios de seus atores-chave que não só manifestaram seu apoio como trouxeram os vários exemplos de que foram protagonistas e elegeram eventos ocorridos há alguns anos e outros mais recentes. Em síntese, a leitura de suas falas retrata o sentimento e a vontade de fortalecer essa característica já encontrada na Unidade. A memória de sucessos alcançados pela organização, tais como os exemplos de engajamento citados, permitem que o futuro possa ser visto como uma diversidade de possibilidades, de forma que o passado, o presente e o futuro estejam integrados (Barros, 2018).

Sendo assim, na dissertação defende-se que isto deve ser aproveitado cada vez mais posto que esse *background* constitui um dos ativos do engajamento da comunidade acadêmica que se prontamente se identificou com a promoção de práticas sustentáveis na UACSA/UFRPE. Ademais, salienta-se que, de acordo com os membros do grupo focal, para que as ações sejam eficazes no sentido de garantir a participação deles e promover um bom engajamento, é importante que as ações propostas tragam benefícios para todos, o que se traduzirá em estratégias eficientes caso se ponha em prática o exercício de uma boa comunicação. Este ponto deve ser considerado não somente na esfera local, mas sobretudo no âmbito do PLS e de seus gestores, ainda carentes do uso desta ferramenta fundamental e estratégica, por definição ligada ao PDI UFRPE.

A segunda frente explorada pelo 2-D levou ao alcance do segundo objetivo específico dessa dissertação, que tratou de relatar estratégias que deem subsídios para o estudo da cultura de sustentabilidade associados ao processo de conscientização ambiental, como estabelecido no PLS/UFRPE 2022-2023, com foco no Eixo de Ação 6.

Os dados levantados e analisados apontaram para o cerne da cultura de sustentabilidade, devidamente direcionada para algumas características consideradas positivas inerentes à UACSA/UFRPE. Os artefatos culturais foram bem delineados pelo fato de ser a UACSA uma unidade compacta, com estrutura física padronizada, ambiente inovador e de fácil acesso aos seus servidores abertos à introdução de melhorias e às potencialidades de que são dotados. Segundo o modelo de Schein (2010), essas

características se enquadram no primeiro nível de elementos que compõem a cultura organizacional, isto é, são as características mais visíveis e mais facilmente observadas, não obstante ter-se descoberto que seus valores e crenças são aderentes à sustentabilidade, que constituem os pressupostos básicos que guiam e orientam o seu comportamento.

Não há dúvida de que a utilização dos valores observados pelo grupo focal deve embasar a estratégia de estudo de uma cultura de sustentabilidade, que deve passar pela compreensão de quais práticas sustentáveis já estão sendo aplicadas de maneira satisfatória na UACSA/UFRPE. Esse componente normativo foi explicitamente declarado pelos membros do grupo focal e implicitamente percebidos nas regras comportamentais de que são portadores.

A pesquisa contribuiu para a perspectiva descoberta na oficina apreciativa, que foi capaz de revelar, por meio do compartilhamento e validação do grupo focal, quais são as características mais valorizadas por aqueles que atuam efetivamente na UACSA/UFRPE, não só em si próprios, mas na natureza dos papéis que desempenham na Universidade e no trabalho desenvolvido pela gestão da UACSA/UFRPE. Especialmente por conta do contexto que permeia a pesquisa, ou seja, o PLS/UFRPE 2022-2023 – Eixo de Ação 6.

O conhecimento desses diferentes níveis de cultura organizacional certamente pode apoiar a gestão de mudanças e promover comportamentos inovadores, fundamentais para o desempenho de uma instituição. O modelo de Schein (2010) forneceu, assim, uma estrutura para se pensar sobre a cultura organizacional e como avançar na questão da sustentabilidade, dada as adaptações que foram feitas na dissertação.

Por fim, cabe discorrer sobre o terceiro e último objetivo específico, que consistiu em apontar que proposições devem ser consideradas necessárias na UACSA/UFRPE no que se refere ao desenvolvimento de estratégias apreciativas de engajamento e favorecimento de uma cultura de sustentabilidade juntos aos envolvidos na conscientização ambiental, como estabelecido no PLS/UFRPE 2022-2023, com foco no Eixo de Ação 6, que se tornou possível com o desenvolvimento proposto na etapa 3-D.

Durante a realização da etapa 3-D Sonho, o grupo validou a ideia de que a mudança prevista para um novo *campus* deve incorporar e aproveitar a estrutura projetada para o funcionamento da UACSA/UFRPE que se mostra pertinente com os pilares da sustentabilidade e favorece o desenvolvimento de uma gestão sustentável. No entanto, foi

pacífico o entendimento que o desenvolvimento de estratégias de engajamento e favorecimento de uma cultura de sustentabilidade deve ir além das questões estruturais e estar associadas, principalmente ao comportamento da comunidade acadêmica. A pesquisadora entendeu ser bem satisfatório o alinhamento dessa proposta com o *framework* adotado na dissertação e que deu fluência aos seus resultados.

A concepção do potencial da Universidade leva a entidade a extrapolar o ambiente acadêmico e fazer com que a consciência ambiental adquirida através de sua missão institucional abranja a comunidade interna e se reverbere em outras esferas da sociedade, o que foi validado durante a última oficina. Para atingir tal objetivo será necessário a Universidade atuar nas diferentes frentes que a compõem e a impelem a ir além das atividades-fim que lhe são inerentes. Sem esquecer, entretanto, o seu núcleo de poder que é formado pelo capital humano que lhe é constitutivo. O tema fez parte das próprias discussões promovidas por este estudo e foram consideradas como oportunidade de sensibilização do grupo focal, formado por discentes, docentes e técnicos-administrativos.

As projeções de futuro foram relativamente ambiciosas, mas entendidas como factíveis pelo grupo focal, evidenciando uma crença no potencial evolutivo da Unidade Acadêmica no quesito sustentabilidade. Nota-se que o grupo focal se mostrou, de maneira geral, bastante comprometido com as propostas deste estudo e cientes do potencial de cada um para contribuir com o progresso da consciência ambiental na UACSA/UFRPE.

Considera-se que esta pesquisa cumpriu os objetivos a que se propôs, promovendo uma sensibilização do grupo focal para com a causa da sustentabilidade, o que leva a crer que há uma tendência de expansão do engajamento para uma cultura que fortaleça a consciência ambiental no contexto da comunidade acadêmica local e da própria Universidade. Com este estudo, foram gerados, ainda, subsídios com potencial de orientar futuras pesquisas que aprofundem os resultados aqui obtidos e exerçam influência na elaboração do novo PLS, que abrange a UACSA/UFRPE em uma perspectiva que vai além do que se conseguiu obter neste momento.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, A.; DOUTHWAITE, B. Appreciative inquiry: An approach for learning and change based on our own best practices. **ILAC**, Brief 6, p. 1-4, July 2005.

ARTAXO, P. As três emergências que nossa sociedade enfrenta: saúde, biodiversidade e mudanças climáticas. **Estudos Avançados**, v. 34, n. 100, p. 53-66, out. 2020.

BAKER-SHELLEY, A.; VAN ZEIJL-ROZEMA, A.; MARTENS, P. A conceptual synthesis of organisational transformation: How to diagnose, and navigate, pathways for sustainability at universities?. **Journal of Cleaner Production**, v. 145, p. 262-276, 2017.

BARATA, M. M. L.; KLIGERMAN, D. C.; MINAYO-GOMEZ, C. A gestão ambiental no setor público: uma questão de relevância social e econômica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 1, p. 165-170, 2007.

BARBIERI; J. C. **Gestão Ambiental Empresarial**. Conceitos Modelos e Instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2023.

BARBIERI, J. C.; SILVA, D. Desenvolvimento sustentável e educação ambiental: uma trajetória comum com muitos desafios. **Rev. Adm. Mackenzie**, v. 12, n. 3, p. 51-82, 2011.

BARROS, R. T. V. O Papel da Universidade na Gestão de Resíduos Sólidos: o Caso da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. In: 5º Seminário Internacional de Planejamento e Gestão Ambiental -URBENVIRON, Brasília, 2012. [...Anais...]

BARROS, R.S; PEREIRA, M.J.B; SANTOS, C.B.S. Mandala de Avaliação: oferta de um instrumento para realização de processos avaliativos no Apoio Institucional. **Interface Comunicação, Saúde e Educação**, v. 22, n. 66, p. 827-840, 2018.

BARTUNEK, J. M.; BALOGUN, J. Context and how it matters: Mobilizing spaces for organization-community sustainable change. **Strategic Organization**, v. 20, n. 4, p. 832-845, 2022.

BASSO JÚNIOR, A.F.; PERSCH, L.L.; KIEKOW, A.; SEBEN, P.S.; GUBERT, F.; TONDOLO, V.A.G. Triangulação: uma ferramenta de validade e confiabilidade. **Sinergia**, v. 20, n.1, p. 19-28, 2016.

BEVERIDGE, A. J.; GODWIN, L.; PAVEZ, I. Inquiring into change and innovation for greater responsibility through an appreciative inquiry lens. In: Oliver Laasch, Roy Suddaby, R. Edward Freeman e Dima Jamali (Eds.), **Research Handbook of Responsible Management**. Cheltenham: Edward Elgar Publishing, 2020. p. 715-728.

BETIOL, L. S.; UEHARA, T.H.K; LALOË, F.K.; APPUGLIESE, G. A.; ADEODATO, S.; RAMOS, L.; MONZONI NETO, M. P. **Compra sustentável: A força do consumo público e empresarial para uma economia verde e inclusiva**. São Paulo: Programa Gestão Pública e Cidadania, 2012.

BEZERRA, A. S.; BARBOSA, A.C.; TORQUATO, S.C.; PORTELA, S.A.; LEITE, V.D. A evolução histórica da questão ambiental. In: 25º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental. Recife, PE. 2009. [...Anais...]

BOMFIM, L. A. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3. p. 777-796, 2009.

BONZI, R. S. Meio Século de Primavera silenciosa: um livro que mudou o mundo. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 28, p. 207-215, 27 dez. 2013.

BOYD, N. M.; BRIGHT, D. S. Appreciative inquiry as a mode of action research for community psychology. **Journal of Community Psychology**, v. 35, n. 8, p. 1019-1036, 2007.

BRANDLI, L. L.; FRANDOLOSO, M. A. L.; FRAGA, K. T.; VIEIRA, L. C.; PEREIRA; L. A. **Avaliação**. v. 17, n. 2, p. 433-454, jul. 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). **Portal A3P**. 2023. Disponível em: <http://a3p.mma.gov.br/>. Acesso em: 16 jul. 2023.

_____. **Instrução Normativa nº10, de 12 de novembro de 2012**.

Estabelece regras para elaboração dos Planos de Gestão de Logística Sustentável de que trata o art. 16, do Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012, e dá outras providências.

Brasília: Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2012a. Disponível em:

<https://www.gov.br/compras/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/instrucoes-normativas/instrucao-normativa-no-10-de-12-de-novembro-de-2012>. Acesso em: 19 set. 2022.

_____. **Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012**. Regulamenta o art. 3º da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, para estabelecer critérios e práticas para a promoção do desenvolvimento nacional sustentável nas contratações realizadas pela administração pública federal direta, autárquica e fundacional e pelas empresas estatais dependentes, e institui a Comissão Interministerial de Sustentabilidade na Administração Pública - CISAP. (Redação dada pelo Decreto nº 9.178, de 2017). Brasília: Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2012b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7746.htm. Acesso em: 19 set. 2022.

_____. **Lei nº 12.349, de 15 de dezembro de 2010**. Altera as Leis nos 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.958, de 20 de dezembro de 1994, e 10.973, de 2 de dezembro de 2004; e revoga o § 1º do art. 2º da Lei no 11.273, de 6 de fevereiro de 2006. [S. l.], Brasília: Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2010 a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112349.htm Acesso em: 19 set. 2022

_____. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010.** Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. [S. 1.], Brasília: Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2010b. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm. Acesso em: 19 set. 2022.

_____. **Lei nº 12.187, de 29 de dezembro de 2009.** Institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima - PNMC e dá outras providências. Brasília: Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2009a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/112187.htm. Acesso em: 19 set. 2022.

_____. **MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Agenda Ambiental da Administração Pública.** Brasília, 2009b. 5ª ed. Disponível em:
https://meioambiente.ufrn.br/downloads/agenda_ambiental_na_administracao_publica.pdf. Acesso em: 19 set. 2022.

_____. **Decreto nº 5.940, de 25 de outubro de 2006.** Institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/D5940imprensa.htm. Acesso em 19 set. 2022.

_____. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1999a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 19 set. 2022.

_____. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). **Como implantar a A3P**. 1999b. Disponível em: <https://www.gov.br/ana/pt-br/todos-os-documentos-do-portal/documentos-cosus/arquivos/cartilhaa3pintermediarialaranja1aeducacao.pdf>. Acesso em: 19 set. 2022.

_____. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1988, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 01 fev. 2022.

_____. **Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1981. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm. Acesso em: 19 set. 2022.

BRUNING, C.; GODRI, L.; TAKAHASHI, A. R. W. Triangulação em Estudos de Caso: incidência, apropriações e mal-entendidos em pesquisas da área de Administração. **Administração: ensino e pesquisa**, v. 19, n. 2, p. 277-307, 2018.

BUNDE, A.; RIZZI, K.; CARVALHO, P. R. A construção histórica do desenvolvimento sustentável e o papel das Nações Unidas. **Cadernos de Relações Internacionais e Defesa**, v. 2, n. 2, p. 44-72, 14 jul. 2020.

BUSHE, G. R. Appreciative inquiry with teams. **Organization Development Journal**, v. 16, n. 3, p. 41–50, 1998.

BUSHE, G. R.; KASSAM, A. F. When is appreciative inquiry transformational? A meta-case analysis. **The Journal of Applied Behavioral Science**, v. 41, n. 2, p. 161-181, 2005.

BUSHE, G.; MARSHAK, R. J. **Dialogic organization development: The theory and practice of transformational change.** Oakland: Berrett-Koehler, 2015.

CARDOSO, A. L. Trajetórias da Questão Ambiental Urbana: da Rio 92 às Agendas 21 locais. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, n. 102, p. 51-69, 2002.

CARRO-SUAREZ, J.; SARMIENTO-PAREDES, S.; ROSANO-ORTEGA, G. La cultura organizacional y su influencia en la sustentabilidad empresarial. La importancia de la cultura en la sustentabilidad empresarial. **Estudios Gerenciales**, n. 33, p. 352-365, 2017.

CAVALCANTE, M. L. S. A. Administração Pública e Agenda Ambiental – A3P - Considerações sobre a implementação nos órgãos públicos. **Revista Controle: Doutrinas e artigos**, v. 10, p. 193-216, 2002.

CENCI, D. R. Conflitos sociopolíticos e ambientais no contexto brasileiro: o antes e o depois da Rio 92, as políticas ambientais e a contribuição para a geopolítica latino-americana. **Revista Estudios Avanzados**, v. 30, p. 23-49, 2018.

COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO. **Portal Diplomático - UNESCO PORTUGAL.** UNESCO, 2022. Disponível em: <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/a-unesco/sobre-a-unesco/historia>. Acesso em: 19 set. 2022.

CONTO, S. M. Resenha: Gestão de Resíduos em Universidades. **Revista Rosa dos Ventos**, v. 4, n.1, p.110-113, jan-jun, 2012.

COOPERRIDER, D. L. The concentration effect of strengths. **Organizational Dynamics**, v. 41, n. 2, p. 106-113, 2012.

COOPERRIDER, D. L.; SRIVASTVA, S. Investigação Apreciativa na vida organizacional. In: COOPERRIDER, D.; WHITNEY, D.; STAVROS, J. M. (Org.)

Manual da Investigação Apreciativa - Para Líderes da Mudança. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2009.

COOPERRIDER, D. L. WHITNEY, D. **Investigação apreciativa**: uma abordagem positiva para a gestão de mudanças. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

COOPERRIDER, D.; WHITNEY, D.; STAVROS, J. M. (Org.) **Manual da Investigação Apreciativa** - Para Líderes da Mudança. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2009.

CORTESE, A. The critical role of higher education in creating a sustainable future. **Planning for Higher Education Journal**, v. 31, p. 15-22, 2003.

COSTA, M. I. L.; SILVA, E. R.; MATTOS, U. A. O. 20 anos de Eco-eficiência no Brasil: de estratégia de negócios a princípio de Política Pública. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 8, n. 1, 2012.

DZIMIŃSKA, M.; FIJAŁKOWSKA, J.; SUŁKOWSKI, Ł. A conceptual model proposal: Universities as culture change agents for sustainable development. **Sustainability**, v. 12, n. 11, p. 4635, 2020.

DUARTE, M. P. B. O. **Avaliação Apreciativa do Centro de Documentação e Pesquisa da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj)**. 2023. 117 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional - Profiap, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2023.

EL ACHKAR, A. Aspectos destacados da implantação do Programa A3P e o desempenho socioambiental no Tribunal de Contas de Santa Catarina. **Revista Controle Doutrina e Artigos**, v. 13, n. 2, p. 219-237, 2015.

FAGOTTI, A.P.V.; BÍSCOLI, F. R.V. A Comunicação Interna como Recurso de Fortalecimento da Cultura Organizacional: um estudo de caso. **Revista Expectativa**, v. 9, n. 11, p 103-122, 2012.

GIBBERT, M.; RUIGROK, W.; WICKI, B. What Passes as a Rigorous Case Study? **Strategic Management Journal**, v. 29, p. 1465-1474, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 199 p.

_____. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

GODOY, A. S. Refletindo sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa. **Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, v. 3, n. 2, p. 81-89, 2005.

GOLEMAN, D. **Social intelligence: The new science of human relationships**. New York: Bantam Books, 2006.

GOMES, A. L. N.; FREITAS, R. C. A.; MARQUES, T. H. G. D.; OLIVEIRA, L. C. S. Gerenciamento de resíduos sólidos em uma universidade pública: um estudo sobre práticas sustentáveis na UFERSA. **Revista Ibero Americana de Ciências Ambientais**, v. 9, n. 2, p. 304-319, 2018.

GOMES, G.; TORRENS, E.W.; SCHONS, M.; SORGETZ, B. Cultura Organizacional e Inovação: Uma Perspectiva a partir do Modelo de Schein. **Revista de Administração da Unimep**, v. 15, n. 1, p. 51-72, 2017.

GONDIM, S. M. G. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. **Paidéia**, v. 12, n. 24, p. 149-161, 2003.

GRAEML, F. R. **A Construção de um Arquétipo que Integra a Investigação Apreciativa à Soft Systems Methodology Possibilitando a Gestão Estratégica Sustentável de Cidades**. 2006. 215 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

GRENNI, S.; HORLINGS, L. G.; SOINI, K. Linking spatial planning and place branding strategies through cultural narratives in places. **European Planning Studies**, v. 28, n. 7, p. 1355-1374, 2020.

GUIMARÃES, R. P.; FONTOURA, Y. S. R. Rio+20 ou Rio-20? Crônica de um fracasso anunciado. **Ambiente & Sociedade**, v. 15, n. 3, p. 19-39, 2012.

GUIX, M.; FONT, X. Consulting on the European Union's 2050 tourism policies: An appreciative inquiry materiality assessment. **Annals of Tourism Research**, v. 93, p. 1-13, mar 2022.

HE, Y.; OXENDINE, S. D. Leading positive change in higher education through appreciative inquiry: A phenomenological exploration of the strategic planning process. **Journal of Higher Education Policy and Management**, v. 41, n. 2, p. 219-232, 2019.

HOGAN, S. J.; COOTE, L. V. Organizational culture, innovation, and performance: A test of Schein's model. **Journal of Business Research**, v. 67, p. 1609-1621, August 2014.

HORLINGS, L. G. Connecting people to place: sustainable place-shaping practices as transformative power. **Current opinion in environmental sustainability**, v. 20, p. 32-40, 2016.

IPIRANGA, A. S. R.; GODOY, A. S.; BRUNSTEIN, J. Introdução. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 12, n. 3, p. 13-20, 2011.

ISO (INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION). **ISO 14001:2015**. Disponível em: <https://www.iso.org/standard/60857.html>. Acesso em: 19 set. 2022.

JACOBI, P. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa**, v. 12, n. 2, p. 233-250, 2005.

JOHNSON, B. A. Transformation of online teaching practices through implementation of appreciative inquiry. **Online Learning**, v. 18, n. 3, p. 1-21, 2014.

JOHNSTON, K. A. Toward a Theory of Social Engagement. In: JOHNSTON K. A. e TAYLOR M. (eds.), **The handbook of communication engagement**. Hoboken: Wiley-Blackwell; 2018.

KRAEMER, M. A. P. A Universidade do século XXI rumo ao Desenvolvimento Sustentável. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 3, n. 2, nov. 2004.

KASH, B. A.; SPAULDING, A.; JOHNSON, C. E.; GAMM, L. Success factors for strategic change initiatives: A qualitative study of healthcare administrators' perspectives. **Journal of Healthcare Management**, v. 59, n. 1, p. 65-81, 2014.

KNIBBS, K.; UNDERWOOD, J.; MACDONALD, M.; SCHOENFELD, B.; LAVOIE-TREMBLAY, M.; CREA-ARSENIO, M.; MEAGHER-STEWART, D.; STAMLER, L. L.; BLYTHE, J.; EHRLICH, A. Appreciative inquiry: a strength-based research approach to building Canadian public health nursing capacity. **Journal of Research in Nursing**, v. 17, n. 5, p. 484-494, 2012.

KUNG, S.; GILES, D.; HAGAN, B. Applying an Appreciative Inquiry Process to a Course Evaluation in Higher Education. **International Journal of Teaching and Learning in Higher Education**, v. 25, n. 1, p. 29-37, 2013.

LIRA, J. D. O. L.; MARTINS, F. M. Gestão Universitária Sustentável: mapeamento bibliométrico. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 13, n. 1, p. 211-224, 2022.

LOURENÇO, M. L.; CARVALHO, D. Sustentabilidade social e desenvolvimento sustentável. **RACE**, Unoesc, v. 12, n. 1, p. 9-38, 2013.

LUDEMA, J. D.; FRY, R. E. The practice of appreciative inquiry. In: P. Reason & H. Bradbury (Eds.), **The Sage Handbook of Action Research: Participative inquiry and practice**. Thousand Oaks: Sage, 2008.

MANDAL, M. Team Building and Appreciative Inquiry in Research and Development Teams. **Vision**, p. 1–21, 2022.

MARCOMIM, F. E.; SILVA, A. D. V. A sustentabilidade no ensino superior brasileiro: alguns elementos a partir da prática de educação Ambiental na Universidade. **Contrapontos**, v. 9, n. 2, p. 104-117, 2009.

MARTINETZ, C. F. Appreciative inquiry as an organizational development tool. **Performance Improvement**, v. 41, n. 8, p. 34-40, 2002.

MARUJO, H. A.; MIGUEL NETO, L.; BALANCHO, L. S. F. **Estudos Contemporâneos da Subjetividade**, v. 3, n. 2, p. 179-201, 2013.

MASSINE, M. C. L. Sustentabilidade e Educação Ambiental – Considerações acerca da Política Nacional de Educação Ambiental – A conscientização Ecológica em Foco. **RIDB**, v.3, n. 3, p. 1961-1992, 2014.

MARCUZ JUNIOR, M.; SAUBERLICH, R.; FARIAS, L. A.; TESSER, D. P. Sustentabilidade no setor público brasileiro e nas instituições públicas de ensino superior: análise da produção científica em periódicos nacionais. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v. 11, n. 3, p. 183-198, 2020.

McARTHUR-BLAIR, J.; COCKELL, J. Inclusive Spaces: Using Appreciative Processes to Transform Social Structures. **AI Practitioner**, v. 14, n. 3, p. 4-8, 2012.

MEYER-EMERICK, N. Sustainable Cleveland 2019: Designing a green economic future using the appreciative inquiry summit process. **Public Works Management & Policy**, v. 17, n.1, p. 52-67, 2012.

MINAYO, M. C. S. Construção de indicadores qualitativos para avaliação de mudanças. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 33, n. 1, p. 83-91, 2009.

MORALES, S. R.; CORPUS, R. A.; OLIVER, R. Appreciative Inquiry Approach on Environmental Stewardship on the Issues of the West Philippine Sea. **SSRN's Research Paper Series**, January 31, 2016.

MORIGGI, A. An Ethos and Practice of Appreciation for Transformative Research: Appreciative Inquiry, Care Ethics, and Creative Methods. In: FRANKLIN, A. (Ed.) **Co-Creativity and Engaged Scholarship Transformative Methods in Social Sustainability Research**. Coventry: Palgrave Macmillan, 2022.

MUNCK, L.; SOUZA, R. B. Gestão por Competências e Sustentabilidade Empresarial: em busca de um quadro de análise. **Gestão e Sociedade**, v. 3, n. 6, jul.-dez. 2009.

NANDI, R.; SINGH, G.; TALIB, P. Succession in family business: Sharing the cognitive map. **Paradigm**, v. 23, n. 1, p. 53-69, 2019.

NIEMANN, R. Transforming an institutional culture: An appreciative inquiry. **South African Journal of Higher Education**, v. 24, n. 6, p. 1003-1022, 2010.

O'BRIEN, K.; SYGNA, L. Responding to climate change: The three spheres of transformation. Proceedings of Transformation in a Changing Climate, 19-21 June 2013, Oslo, Norway. University of Oslo, 2013. [...Analls...]

OLIVEIRA, L. D. Os "Limites do Crescimento" 40 Anos Depois. **Revista Continentes**. [S. l.], n. 1, p. 72-96, jul. 2012.

OLIVEIRA, R. R.; SAUER, A. B. S. Gestão compartilhamento de conhecimento em uma empresa familiar: um estudo à luz da investigação apreciativa. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 6, n. 1, p. 175-199, jan./jun. 2016.

OLIVEIRA, R. R.; SOUZA, M. T. C. L. Avaliação apreciativa integrada às mudanças mais significativas como senso de propósito: um estudo de caso do Plano de Logística Sustentável da UFRPE. In: ENGEMA 2021 – Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente da FEA/USP – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo, dez 2021. [...Anais...].

OLIVEIRA, Z. S; GONDIM, T. M. M.; PACHECO, L. H. A.; FERREIRA JÚNIOR, G.J. A Importância de Líderes na Gestão das Organizações. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro – UNIPAC**. v. 3, n. 1, p. 12-23, maio 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **A ONU e o meio ambiente**. 2020. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91223-onu-e-o-meio-ambiente>. Acesso em: 19 set. 2022.

_____. **Transformando nosso mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nações Unidas Brasil, 2015 Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2022.

_____. **Declaração Final da Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável (Rio+20): o futuro que queremos**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <https://riomais20sc.ufsc.br/files/2012/07/CNUDS-vers%C3%A3o-portugu%C3%AAs-COMIT%C3%8A-Pronto1.pdf>. Acesso em: 19 set. 2022.

_____. **Declaração de Johannesburgo sobre o Desenvolvimento Sustentável**. Johannesburgo: 2002. Disponível em: <https://cetesb.sp.gov.br/proclima/wp-content/uploads/sites/36/2013/12/decpol.pdf>. Acesso em: 19 set. 2022.

_____. **Cimeira do Milênio**. Nova Iorque, 2000. Disponível em: https://www.undp.org/sites/g/files/zskgke326/files/migration/br/undp-br-declaracao_do_milenio.pdf. Acesso em: 19 set. 2022

PAIVA JÚNIOR, F. G.; LEÃO, A. L. M.; MELLO, S. C. B. Validade e Confiabilidade na Pesquisa Qualitativa em Administração. **Revista de Ciências da Administração**, v. 13, n. 31, p. 190-209, 2011,

PALM, K.; LILJA, J. 1. On the road to Agenda 2030 together in a complex alliance of Swedish public authorities. **Environment, Development and Sustainability**, v. 23, n. 6, p. 9564-9580, 2021.

PEREIRA, S. S.; CURI, R. C. Meio ambiente, impacto ambiental e desenvolvimento sustentável: conceituações teóricas sobre o despertar da consciência ambiental. **REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 35-57, 2012.

PINHEIRO, A. B.; MENEZES, B. G. O.; OLIVEIRA, L. G. L.; CARRARO, W. B. W. H. Agenda 2030: alinhamento dos projetos estratégicos dos tribunais de justiça aos objetivos de desenvolvimento sustentável. **Revista Gestão e Projetos**, v. 13, n. 2, p. 171-194, 2022.

PIZZOL, S. J. S. Combinação de grupos focais e análise discriminante: um método para tipificação de sistemas de produção agropecuária. **Rev. Econ. Sociol. Rural**, v. 42, n. 3, p. 451-468, 2004.

POTT, C. M.; ESTRELA, C. C. Histórico ambiental: desastres ambientais e o despertar de um novo pensamento. **Estudos Avançados**, v. 31, n. 89, p. 271-283, 16 nov. 2017.

POWLEY, E. H.; FRY, R. E.; BARRETT, F. J.; BRIGHT, D. S. Dialogic Democracy Meets Command and Control: Transformation through the Appreciative Inquiry Summit. **The Academy of Management Executive (1993-2005)**, p. 67-80, 2004.

PRIEST, K. L.; KAUFMAN, E. K.; BRUNTON, K.; SEIBEL, M. M. Appreciative Inquiry: A Tool for Organizational, Programmatic, and Project-Focused Change. **Journal of Leadership Education**, v. 12, n. 1, p. 18-33, Winter 2013.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2º ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

QUEIROZ, F. L. L.; CAMACHO, R. S. Considerações acerca do debate da educação ambiental presente historicamente nas conferências ambientais internacionais.

Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista, v. 12, n. 1, 2016.

RAMOS, E. C. Educação Ambiental: origem e perspectivas. **Educar**, n. 18, p. 201-218, 2001.

REED, J. **Appreciative inquiry: Research for change**. London: Sage Publications, 2007. 219p.

RIBEIRO, M. L.; SOUZA, M. T. S.; CAMPOS, T. M. Ecoeficiência no setor bancário: uma investigação sobre benefícios ambientais. In: SIMPÓSIO DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO, LOGÍSTICA E OPERAÇÕES INTERNACIONAIS, 13, 2010, São Paulo: FGV/EAESP, 2010. [...Anais...]

RICHARDS, J. **Storytelling in Appreciative Inquiry**. Master of Arts in Reading with a concentration in Storytelling (Thesis), Department of Curriculum and Instruction East Tennessee State University, 2012.

ROCHA, S. M.; ROCHA, R. R. C.; BIAZOTTO, P. D.; LEITE, A. H. O. Sustentabilidade na Administração Pública. **Revista ESMAT**, v. 8, n. 11, p. 105-120, 20 fev. 2017.

ROHRICH, S. S.; PEREIRA, J. B.; GONÇALVES, A. O. A Percepção da Comunidade Acadêmica a respeito da Gestão de Resíduos Sólidos no Setor Litoral da UFPR. **Revista Gestão e Sustentabilidade Ambiental** v. 11, n. 1, p. 216-233, mar. 2022.

ROHRICH, S. S.; TAKAHASHI, A. R. W. Sustentabilidade ambiental em instituições de ensino superior, um estudo bibliométrico sobre as publicações nacionais. **Gestão & Produção**, v. 26, n. 2, p. 1-13, 2019.

SAINT ARNAULT, D.; SINKO, L. Comparative Ethnographic Narrative Analysis Method: Comparing Culture in Narratives. **Global Qualitative Nursing Research**, v. 8, 2021.

SALAS, E.; ROSEN, M. A.; BURKE, C. S.; GOODWIN, G. F. The wisdom of collectives in organizations: An update of the teamwork competencies. In: E. Salas, G. F. Goodwin e C. S. Burke (Eds.), **The organizational frontiers series**. Team effectiveness in complex organizations: Cross-disciplinary perspectives and approaches (pp. 39–79). New York: Routledge/Taylor & Francis Group, 2009.

SANTOS, F. R. As universidades e a sustentabilidade ambiental. **Revista Gestão Universitária**, v. 10, p. 1-17, 2018.

SAVEGNAGO, C. L.; GOMEZ, S. D. R. M.; DALLA CORTE, M. G. A Agenda 2030 nas universidades federais brasileiras: um estudo exploratório. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 14, p. 226-238, 2022.

SCHEIN, E. **Organizational Culture and Leadership**. San Francisco: Jossey-Bass, 2010.

SCHLEGELMILCH, B. B.; BOHLEN, G. M.; DIAMANTOPOULOS, A. The link between green purchasing decisions and measures of environmental consciousness. **European Journal Marketing**, v. 30, n. 5, p. 35-55, 1996.

SGARBI, M.; SCHLOSSER, R. T.; CAMPANI, D. B. Implantação do sistema de gestão ambiental em uma universidade pública no Rio Grande do Sul, Brasil. **Augmdomus**, v. 5, p. 120-140, 2013.

SILVA, C. E.; JERALDO, V. L. S.; MELO, C. M.; FONSECA, V. Avaliação de sustentabilidade como instrumento do princípio da responsabilidade numa ecoética das novas sociedades sustentáveis. **Scire Salutis**, v. 1, n. 2, p. 45-50, 2011.

SIM, J. H. Exploring the Relational Leadership Potential of Appreciative Inquiry: A Case Study. **South Asian Journal of Business and Management Cases**, v. 8, n. 1, p. 47-57, 2019.

SOARES, B. E. C.; NAVARRO, M. A.; FERREIRA, A. Desenvolvimento sustentado e consciência ambiental: natureza, sociedade e racionalidade. **Ciências & Cognição**, v. 2, p. 42-49, 2004.

SOUZA, M. T. C. L. A. **Avaliação apreciativa e mudança mais significativa**: estudo do incremento da coleta seletiva institucional e a destinação correta de resíduos na Universidade Federal Rural de Pernambuco. 2021. 97 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2021.

SOUZA, L.V.; McNAMEE, S.; SANTOS, M.A. Avaliação como construção social: Investigação Apreciativa. **Psicologia & Sociedade**, v. 22, n. 33, p. 598-607, 2010.

TAUCHEN, J.; BRANDLI, L. L. A gestão ambiental em instituições de ensino superior: modelo para implantação em campus universitário. **Gestão e Produção**, v. 13, n. 3, p. 503-515, set-dez. 2006.

TOMMASIELLO, M. G. C.; GUIMARÃES, S. S. M. Sustentabilidade e o papel da universidade: desenvolvimento sustentável ou sustentabilidade democrática? **Revista de Educação do COGEIME**, v. 22, n. 43, p. 11-26, 2013.

UFRPE (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO (UFRPE).

Coordenadoria de Sustentabilidade. 2023a. Disponível em:

<http://www.proplan.ufrpe.br/br/content/coordenadoria-de-sustentabilidade> Acesso em: 08 jun 2023.

_____. **Unidade Acadêmica do Cabo de Santo Agostinho – Apresentação.** 2023b. Disponível em: <http://uacsa.ufrpe.br/br/apresenta%C3%A7%C3%A3o> Acesso em: 07 jan 2024.

_____. **Unidade Acadêmica do Cabo de Santo Agostinho (UACSA).** 2023c. Disponível em <https://www.ufrpe.br/br/content/unidade-acad%C3%A4mica-do-cabo-de-santo-agostinho-uacsa> Acesso em 07 jan 2024.

_____. **Resolução nº 221/2022 do Conselho Universitário.** Aprova alteração do Regimento Interno da Unidade Acadêmica do Cabo de Santo Agostinho da Universidade Federal Rural de Pernambuco e dá outras providências, 2022a. Disponível em: <http://seg.ufrpe.br/sites/default/files/resolucoes/RECU221.2022%20ALTERA%C3%87%C3%83O%20REG.%20UACSA.pdf>. Acesso em: 12 out 2023.

_____. **Portaria GR/UFRPE nº 941/2022**, de 15 de agosto de 2022. Designa os membros que irão compor a Comissão Executiva do Projeto UFRPE Sustentável. Boletim de Serviço, Edição nº 149, 2022b. Disponível em: <https://www.progepe.ufrpe.br/sites/default/files/2022-08/BS2022149-15.08.pdf> Acesso em: 08 jun. 2023.

_____. **Plano de Gestão de Logística Sustentável (PLS) da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE 2022 – 2023.** Recife, UFRPE, 2022c. Disponível em: <http://www.proplan.ufrpe.br/sites/ww2.proplan.ufrpe.br/files/PLS-final%20VERS%C3%83O%20FINAL.pdf> Acesso em: 23 dez. 2022.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal Rural de Pernambuco -UFRPE – 2021-2030.** Recife, UFRPE, 2021. Disponível em: <http://ww2.proplan.ufrpe.br/sites/ww2.proplan.ufrpe.br/files/PDI-UFRPE-2021-2030.pdf>. Acesso em: 12 out 2023.

_____. **Plano de Gestão de Logística Sustentável (PLS) da Universidade Federal Rural de Pernambuco -UFRPE**. Recife, UFRPE, 2020.

Disponível em:

<http://www.proplan.ufrpe.br/sites/ww2.proplan.ufrpe.br/files/Novo%20PLS%202020.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2022.

_____. **Resolução nº 075/2019 do Conselho Universitário**. Revogar a Resolução nº 003/2017, visando atualizar as estruturas organizacionais das Unidades Acadêmicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2019. Disponível em: <http://www.uast.ufrpe.br/sites/uast.ufrpe.br/files/paginas/075-2019.pdf>. Acesso em: 23 jun 2023

_____. **Plano de Gestão de Logística Sustentável**. Resolução nº 103/2017. Aprova “Ad referendum” do Conselho Universitário. Recife, 2017. Disponível em: <http://www.ufrpe.br/sites/www.ufrpe.br/files/PLANO%20DE%20LOG%3%8DSTICA%20SUSTENT%3%81VEL.pdf>. Acesso em: 19 set. 2022.

_____. **Projeto UFRPE Sustentável**. Resolução nº 151/2015, Conselho Universitário. UFRPE Sustentável. Recife, 2015a. Disponível em: <http://www.ufrpe.br/sites/www.ufrpe.br/files/PROJETO%20UFRPE%20SUSTENT%3%81VEL.pdf> Acesso em: 19 set. 2022.

_____. **Unidade Acadêmica do Cabo de Santo Agostinho comemora um ano de atividades**. 2015b. Disponível em: <https://ufrpe.br/br/content/unidade-acad%3%81mica-do-cabo-de-santo-agostinho-comemora-um-ano-de-atividades>. Acesso em: 28 out. 2023

UNDP (UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME). **Declaração do Milênio das Nações Unidas**. Nova Iorque: 2000. Disponível em: https://www.undp.org/sites/g/files/zskgke326/files/migration/br/undp-br-declaracao_do_milenio.pdf. Acesso em: 19 set. 2022.

UNEP (UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME). **Declaração de Nairóbi**. Quênia: 1982. Disponível em: <http://cmsportal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Declaracao%20de%20Nairobi%201982.pdf>. Acesso em: 19 set. 2022.

VAN BELLEN, H. M. **Indicadores de sustentabilidade**: uma análise comparativa. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. 253 p.

VARONA, F. **La intervención apreciativa**: una nueva manera provocadora y efectiva para construir las organizações del siglo XXI. Barranquilla: Ediciones Uninorte, 2010.

_____. **Todavía es posible sonar: Teoría apreciativa y Comunicación Organizacional**. **Organicom**, v. 1, n. 1, p. 13-33, ago. 2004.

WHITNEY, D. Appreciative inquiry and the elevation of organizational consciousness. In: COOPERRIDER, D. L.; AVITAL, M. (Eds.), **Constructive discourse and human organization**. Bingley: Emerald Group Publishing Limited, 2004. V. 1.

WHITNEY, D.; TROSTEN-BLOOM, A; RADER, K. L. **Liderança Apreciativa**: Concentre-se no que funciona para impulsionar um desempenho vencedor e construir uma empresa próspera. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011. 256 p.

WHITNEY, D. K.; TROSTEN-BLOOM, A.; VIANELLO, M. G. Action Learning and Action Research: genres and approaches. In: Ortrun Zuber-Skerritt e Lesley Wood (Eds.), **Action learning and action research**: genres and approaches. Bingley: Emerald Publishing, 2019. Chapter 11.

WORLD COMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT (WCED). **Report of the World Commission on Environment and Development**: Our Common Future Towards Sustainable Development. [s.l.] United Nations, 1987. Disponível em: <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/5987our-common-future.pdf>. Acesso em: 19 set. 2022.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2015.

YUDARWATI, G. A. Appreciative inquiry for community engagement in Indonesia rural communities. **Public Relations Review**, v. 45, n. 4, p. 101833, 2019.

ZOLL, S.; FEINBERG, N.; PINHEIRO, B.; SEVEY, L. Found in Oz, the Ruby Slippers to Embracing Digital Classrooms through Appreciative Inquiry. **Planning & Changing**, v. 50, n. 34, p. 237–256, 2021.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE PERGUNTAS – COORDENADORIA DE SUSTENTABILIDADE (PROPLAN/UFRPE)

1 – Como você enxerga a cultura da sustentabilidade no *campus* Dois Irmãos (sede) e nos demais *campi* da UFRPE?

2 – Desde agosto de 2022, através da Portaria GR/UFRPE nº 941/2022, de 15 de agosto de 2022, foram incluídos membros representantes de todas as Unidades fora da sede na Comissão Executiva do Programa UFRPE Sustentável. Como se sabe, tal, dentre outras atribuições, a referida Comissão tem papel importante na execução e monitoramento do PLS. Já foi possível observar algum impacto da participação desses servidores na execução do PLS e na contribuição para a promoção de uma cultura de sustentabilidade nas unidades fora da sede?

3 – Em 2022 (Resolução CONSU Nº 221/2022) foi incluída na estrutura da UACSA/UFRPE a Seção de Planejamento Organizacional, ligada à PROPLAN. Você acredita que a medida trouxe novas oportunidades de difundir práticas sustentáveis na Unidade? Como espera que isto esteja sendo feito?

4 – Qual a visão sobre o engajamento dos gestores das Unidades fora da sede com a questão da sustentabilidade?

5 – Em 2015, o Projeto UFRPE Sustentável trouxe uma lista de ações sustentáveis já em prática nas unidades da UFRPE. Em 2017, com o lançamento do PLS essa relação foi atualizada. Observamos que nesses levantamentos nenhuma ação sustentável já em prática na UACSA foi relatada e, nos anos seguintes, os acompanhamentos foram feitos para as ações previstas no PLS. Existe algum tipo de incentivo para a adoção de novas práticas sustentáveis ou acompanhamento de práticas sustentáveis em execução na UFRPE que não estejam previstas no PLS? Considerando as experiências vivenciadas pela Coordenadoria de Sustentabilidade, pede-se fazer um balanço e apresentar proposições sobre as seguintes questões:

5.a) engajamento da comunidade acadêmica na adoção de práticas sustentáveis na UACSA/UFRPE;

5.b) fortalecimento de uma cultura de sustentabilidade na esfera local da UACSA/UFRPE;

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL EM PROJETOS DE LOGÍSTICA SUSTENTÁVEL: ESTUDO DE CASO NA UNIDADE ACADÊMICA DO CABO DE SANTO AGOSTINHO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO, que está sob a responsabilidade da pesquisadora LAÍS FELICIANO DE SOUZA, Rua Cento e Sessenta e Três, 300 – Garapu, Cabo de Santo Agostinho/PE e e-mail lais.feliciano@ufpe.br, e está sob a orientação de REZILDA RODRIGUES OLIVEIRA, Telefone: (81) 991456944, e-mail rezilda.rodrigues@ufrpe.br.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubricue as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

- Descrição da pesquisa:

O estudo tem por objetivo analisar que estratégias apreciativas podem ser aplicadas na UACSA/UFRPE visando ao engajamento de todos nos processos de conscientização ambiental através de uma cultura de sustentabilidade, como estabelecido no PLS/UFRPE 2022-2023, com foco no Eixo de Ação 6.

Os dados serão colhidos a partir de pesquisa documental, entrevista com o representante da Coordenadoria de Sustentabilidade da PROPLAN e preenchimento dos questionários através do *Google Forms* enviado e respondido eletronicamente por cada membro do grupo focal da pesquisa, previamente à realização de uma oficina correspondente à aplicação do modelo de 5-D, que será apresentado pela pesquisadora aos participantes do estudo no primeiro encontro realizado com todos os participantes.

- Esclarecimento do período de participação do voluntário na pesquisa, início, término e número de atividades a serem desenvolvidas na pesquisa:

Estão previstas uma entrevista para o representante da Coordenadoria de Sustentabilidade ligada à PROPLAN/UFRPE, um questionário eletrônico, que deverá ser respondido por todos os membros do grupo focal e uma oficina com os membros do grupo focal nos meses de julho e agosto de 2023.

- RISCOS diretos para o voluntário:

Diante da possibilidade de haver algum receio dos participantes em dar sua opinião em algum momento, estes serão continuamente lembrados da garantia de anonimato na pesquisa e, mesmo assim, também poderão se abster de opinar em qualquer situação sem necessidade de justificar.

- BENEFÍCIOS diretos e indiretos para os voluntários:

Visualiza-se como benefícios que os participantes tenham a oportunidade de reflexão e discussão sobre o tema da sustentabilidade e da conscientização ambiental ambas abordadas no PLS/UFRPE 2022-2023 – Eixo de Ação 6. Espera-se: a) mobilizar todos os membros do grupo focal da pesquisa para que possam interagir e adquirir novos conhecimentos sobre o tema e gerar resultados positivos para a UFRPE no trato desta questão; e b) aplicar a metodologia da pesquisa que é baseada na colaboração e fomenta o aumento do engajamento dos servidores e suas equipes para a implantação de práticas sustentáveis na UACSA/UFRPE.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação das respostas dos participantes, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade da pesquisadora, no endereço acima informado, pelo período mínimo de cinco anos. Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial.

(assinatura do pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIA

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado pela pessoa por mim designada, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo **CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL EM PROJETOS DE LOGÍSTICA SUSTENTÁVEL: ESTUDO DE CASO NA UNIDADE ACADÊMICA DO CABO DE SANTO AGOSTINHO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**, como voluntário (a). Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pela pesquisadora sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Por solicitação de _____, que é (deficiente visual ou está impossibilitado de assinar), eu _____ assino o presente documento que autoriza a sua participação neste estudo.

Local e data _____

Assinatura do participante/responsável legal

APÊNDICE C – ROTEIRO DE PERGUNTA DO CICLO 5-D (1-D)

1-D DEFINIÇÃO

Tópicos afirmativos (para discussão e escolha pelos participantes da pesquisa, que podem ser ajustados e receber nova redação). Um novo tópico pode ser elaborado.

- 1) O uso de nossos recursos sociais, econômicos e naturais, juntamente com nossas potencialidades e capacidades humanas e acadêmicas – é responsável pelo alcance da sustentabilidade e da conscientização ambiental na UACSA/UFRPE
- 2) O engajamento de todos na proposta apresentada pelo PLS/UFRPE 2022-2023 – Eixo de Ação 6 é motivo de orgulho e contribui para o sucesso de nossa cultura de sustentabilidade e da conscientização ambiental na UACSA/UFRPE
- 3) A UACSA/UFRPE é um exemplo de sucesso no alcance da sustentabilidade e da conscientização ambiental na esfera do PLS/UFRPE 2022-2023 – Eixo de Ação 6

APÊNDICE D - ROTEIRO DE PERGUNTAS DO CICLO 5-D (2-D)

2-D DESCOBERTA (Engajamento)

Engajamento: participação ativa em assuntos e circunstâncias de relevância política e social, passível de ocorrer por meio de manifestação intelectual pública, de natureza teórica, artística ou jornalística, ou em atividade prática no interior de grupos organizados, movimentos, partidos etc.

1) Qual foi a sua experiência mais marcante vivida na UACSA/UFRPE em que você pôde observar um bom engajamento de membros da comunidade acadêmica em prol de uma causa específica? Poderia dizer qual foi essa causa?

2) Quais condições fariam com que você se engajasse em ações proativas e dedicadas às práticas sustentáveis na UACSA/UFRPE?

3) Quais medidas poderiam ser implantadas na UACSA/UFRPE para melhorar o engajamento da comunidade acadêmica em questões relacionadas à consciência ambiental*?

*Consciência ambiental: conjunto de valores cognitivos, atitudinais e comportamentais construídos a partir de conhecimentos do indivíduo sobre a sustentabilidade

APÊNDICE E - ROTEIRO DE PERGUNTAS DO CICLO 5-D (2-D)

2-D DESCOBERTA (Cultura de sustentabilidade)

DATA DA OFICINA:

*Nome do participante:¹³ _____

- 1) Quais características da UACSA (estrutura física, comportamento das pessoas, padrões de comunicação etc.) poderiam facilitar a adoção de práticas de gestão sustentável?

- 2) Cite exemplo(s) de normas ou práticas de gestão sustentável adotadas pela UFRPE que você acredita que funcionam bem na UACSA.

- 3) Que valores compartilhados pelas pessoas na UACSA/UFRPE você considera mais importantes para o desenvolvimento de uma gestão sustentável?

- 4) Quais características você mais valoriza em si próprio, que possam estar relacionadas com o PLS/UFRPE 2022-2023 – Eixo de Ação 6* (Conscientização Ambiental)?

*Objetivo do Eixo de Ação 6: Promover a Consciência Ambiental através do desenvolvimento de competências aliadas à promoção de boas práticas para uma gestão sustentável.

¹³ * Os nomes são apenas para o pesquisador. As identificações dos respondentes serão codificadas.

- 5) Quais características você mais valoriza na natureza do seu do seu papel na Universidade e no trabalho desenvolvido pela gestão da UACSA/UFRPE, que possam estar relacionadas com o PLS/UFRPE 2022-2023 – Eixo de Ação 6 (promoção da consciência ambiental)?

*Objetivo do Eixo de Ação 6: Promover a Consciência Ambiental através do desenvolvimento de competências aliadas à promoção de boas práticas para uma gestão sustentável.

APÊNDICE F - ROTEIRO DE PERGUNTAS DO CICLO 5-D (3-D)

3-D SONHO

*Nome do participante:¹⁴ _____

1. Considere os dados obtidos no 2-D (engajamento, sustentabilidade e consciência ambiental).

- Agora, escreva em uma frase acerca de como você vislumbra um futuro promissor para a gestão ambiental na UACSA/UFRPE, em termos de engajamento e conscientização ambiental? Pense em um cenário a ser encontrado no horizonte de cinco anos.

2) Que contribuições você deu para a implementação dessas ideias na UACSA/UFRPE?

3) Imagine que daqui a alguns anos a UFRPE se tornou uma universidade de referência no Brasil no quesito Sustentabilidade. Qual foi o papel exercido pela UACSA/UFRPE para que esse acontecimento seja considerado um sucesso?

¹⁴ * Os nomes são apenas para o pesquisador. As identificações dos respondentes serão codificadas.